

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS / LINGÜÍSTICA**

**ASPECTOS DA FONÉTICA,
DA FONÊMICA E DO LÉXICO
DA LÍNGUA MORÉ
(FAMÍLIA TXAPAKÚRA)**

por

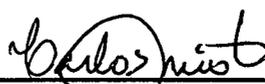
Diocelma Maria Müller

**Dissertação apresentada ao Curso de
Pós-Graduação em Lingüística da
Universidade Federal de Santa
Catarina como requisito parcial para
a obtenção do título de Mestre em
Lingüística.**

**Florianópolis - SC
1995**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do grau de Mestre em Lingüística e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 03 de março de 1995.



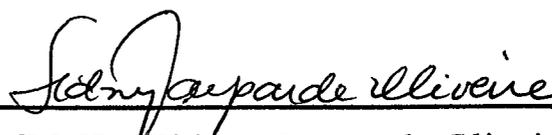
Prof. Dr. Carlos Mioto
Coordenador do Curso de Pós-
Graduação em Lingüística

Prof. Dr. Jean-Pierre Angenot
Orientador

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jean-Pierre Angenot
Presidente

Prof^a Dr^a Charlotte Emmerich



Prof^a MSc. Sidney Gaspar de Oliveira

Aos morés.

Ao nosso informante Don Manoel Saez,
último falante fluente da língua "Moré".

À minha mãe, aos meus filhos e toda à
minha família, por todo carinho,
compreensão, apoio e incentivo recebidos
durante todo esse tempo.

AGRADECIMENTOS

O trabalho que ora apresento, jamais seria elaborado se não houvesse a contribuição de várias pessoas, entidades e instituições que direta e indiretamente estiveram engajadas à pesquisa e ao estudo dessa língua.

Agradeço a Deus, por conceder-me essa oportunidade e ter estado sempre comigo.

À Universidade Federal de Santa Catarina, pela oportunidade de cursar o mestrado.

Ao CNPq, pela bolsa de Mestrado.

Ao Governo do Estado de Santa Catarina, em especial à Secretaria de Educação e Desporto, sem o apoio dos quais não poderia concretizar este curso.

Aos professores do Curso de Lingüística de Pós-Graduação da UFSC.

À Suzana Rocha, secretária do curso de pós-graduação em Lingüística da UFSC.

Aos "Morés", que, mesmo sendo um povo em extinção, permitiram-nos estudar sua língua e por meio dela participar um pouquinho da sua cultura.

Agradeço em particular, a Don Manoel, nosso informante com toda a sua competência lingüística.

À FUNAI de Guajará-Mirim, a Erisandra Bezerra da Silva, funcionária desta instituição e ao Dr. Gilles Cartheu, médico da área indígena de Sagarana. Ambos conhecedores do Povo Moré, e por isso

contribuíram por ocasião da primeira expedição e pelos cuidados sempre dispensados ao nosso único e exclusivo falante fluente da língua "moré".

Ao Prof. Dr. Jean-Pierre Angenot, pela orientação prestada e indiscutível trabalho árduo e extremamente valioso; e ainda pelo mérito de nunca medir esforços nem tempo para buscar informações que contribuíssem nessa descoberta e pesquisa de uma língua quase extinta. É graças a sua bravura e despreendimento que a cultura da nação moré, da família Txapakúra, renascerá através do resgate, descrição e estudo de sua língua na íntegra.

Ao Valteir Martins, foneticista do projeto Integrado do CNPq, pela sua colaboração na "checagem" dos sons duvidosos da língua, dado sua vasta experiência e estudo em línguas indígenas.

Ao Dr. Aryon Rodrigues, pelos conselhos esclarecedores a mim dispensados.

Aos amigos que me incentivaram durante todo o nosso tempo de estudo.

RESUMO

A presente dissertação visa à descrição dos principais aspectos fonéticos, fonêmicos e lexicais da língua Moré, membro da família Txapakúra. Trata-se da primeira tentativa de documentação de uma língua praticamente extinta, reduzida de fato a um único falante fluente.

O modelo teórico adotado é o estruturalismo clássico, o que se justifica pelo desconhecimento absoluto que se tinha do sistema dessa língua. Foi dado um enfoque particular às análises acústicas dos fatores prosódicos, utilizando-se os recursos informatizados do programa CECIL/SPECTRUM, versão 1.2, elaborado pelo Summer Institute of Linguistics.

Foi desenvolvida uma metodologia de identificação demarcativa das palavras, e da constituição interna das unidades semânticas compostas de diversos lexemas e que é baseada em critérios fonológicos meramente formais (destaca-se a importância do peso silábico), ao invés de critérios semânticos.

RESUMÉ

La présente dissertation prétend décrire les principaux aspects phonétiques, phonémiques e lexicaux de la langue Moré, membre de la famille Txapakúra. Il s'agit de la première tentative de documentation d'une langue pratiquement éteinte réduite, de fait, à un unique parlant.

Le modèle théorique adopté est le structuralisme classique ce qui se justifie en raison de la méconnaissance absolue que l'on a du système de cette langue. Les facteurs prosodiques ont été l'objet de diverses analyses acoustiques, via l'utilisation du programme CECIL/SPECTRUM, version 1.2, élaboré par Summer Institute of Linguists.

Nous avons développé une méthodologie d'identification démarcative des mots et de la constitution interne des unités sémantiques constituées de divers lexèmes, via l'utilisation d'unités purement phonologiques (est notable l'importance du poids syllabique), au lieu de critères sémantiques.

ABSTRACT

The present dissertation aims to describe the main phonetic, phonemical and lexical aspects of the Moré Langue, which belongs to the Txapakúra langue family. It conves to be the first attempt to documentate a pratically dead ;angue, which is spoken by an only one fluent speaker rest.

The adopted theorecal pattern is the classical structuralism, which is justified by the absolute absence of knowledge of the langue system. It was given a particular focuse to the acoustic analysis of the prosodical elements by using the CECIL/SPECTRUM 1.2 Version Program, elaborated by the Summer Institute of Linguistics.

It was also developed a special methodology to a demarcated identification of the words and the same way to identify the internal constitution of the semanthic unities composed by several lexems, which by its turn are based on phonological criterious merely formal (outstanding the sylabical weight) instead of the semanthic criterious.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Histórico	3
1.2. Metodologia	5
2. FONÉTICA	8
2.1. Inventário dos sons	8
2.2. Descrição e exemplificações dos sons	9
2.2.1. As consoantes fonéticas ou contóides	9
2.2.2. As vogais fonéticas ou vocóides	13
2.3. Distribuição fonoestilística dos sons	15
2.4. Os parâmetros prosódicos	17
3. FONÊMICA	20
3.1. Estrutura silábica e sistema prosódico do lexema	20
3.1.1. O peso silábico como estruturador e demarcador de palavra	20
3.2. Sistema prosódico do enunciado (pós-lexical)	33
3.3. Distribuições complementares e alofonias segmentais	39
3.4. Oposições significativas e pares mínimos	43
3.4.1. Os fonemas vocálicos	44
3.4.2. Os fonemas consonantais	45
3.5. Inventário dos fonemas	53
4. LÉXICO POR TÓPICOS	54
4.0. Introdução	54
4.1. Os substantivos	59
4.1.1. Alimentação	59
4.1.2. Anatomia, fisiologia e doenças	64
4.1.3. Antropônimos e etnônimos	77

4.1.4. Botânica	80
4.1.5. Cantos e dança	87
4.1.6. Conceitos abstratos	88
4.1.7. Fauna: aves	89
4.1.8. Fauna: insetos e aracnídeos	96
4.1.9. Fauna: mamíferos	101
4.1.10. Fauna: moluscos, crustáceos e outros inverte- brados	105
4.1.11. Fauna: peixes	106
4.1.12. Fauna: répteis e batráquios	108
4.1.13. Natureza, tempo e espaço	110
4.1.14. Objetos manufaturados	115
4.1.15. Papéis familiares e sociais	123
4.1.16. Topônimos	126
4.2. Predicados	129
4.3. Varia	147
5. CONCLUSÃO	152
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	154
6.1. Lingüística geral	154
6.2. Línguas da família Txapakúra	155

1. INTRODUÇÃO

Esta dissertação constitui, portanto, o primeiro estudo lingüístico do Moré. Trata-se de um trabalho realizado no âmbito de um Projeto Integrado de Pesquisas CNPq/UNIR/UFSC, coordenado pelo Prof. Dr. J.-P. Angenot, que visa à descrição integral das línguas ainda não extintas da família Txapakúra.

Três aspectos do sistema da língua Moré foram contemplados nesse estudo: a fonética, a fonêmica e o léxico, sendo cada um objeto de um capítulo.

O segundo capítulo apresenta e exemplifica os sons do Moré, identificados perceptual e acusticamente através do sistema informatizado CECIL/ SPECTRUM, versão 1.2., do Summer Institute of Linguistics. Uma atenção particular foi dada à distribuição fonoestilística desses sons e A descrição, ilustrada com gráficos, dos parâmetros prosódicos.

O terceiro capítulo é dedicado a um estudo fonêmico da língua. A opção pelo modelo estruturalista tradicional deve-se a nossa convicção de que é o mais apropriado para descrever uma língua absolutamente não documentada, ainda com o agravante de não existir até o presente dia nenhuma descrição de outra língua Txapakúra, que poderia ter servido de referencial. Consideramos que seria temerário enveredar prematuramente numa abordagem não-linear autossegmental, obviamente mais sofisticada e de mais prestígio.

O quarto e último capítulo diz respeito a um léxico de cerca de 1.800 verbetes. A apresentação por tópicos, com uma classificação semântica dos tópicos um tanto arbitrária, reflete principalmente que se trata de um estudo ainda em andamento. Almeja-se a elaboração de um futuro dicionário apresentado por ordem alfabética e com uma dupla entrada: Português-Moré e Moré-Português. Para a maioria dos verbetes, estão indicados os acentos de altura proeminente e os valores escalares relativos e instáveis dos acentos de intensidade.

Mostraremos, ainda, através desse estudo, os traços tipológicos mais salientes que caracterizam o sistema do Moré.

Os traços tipológicos mais salientes que caracterizam o sistema Moré:

- a) o caráter inequivocamente isolante da língua, com lexemas exclusivamente monossilábicos e dissilábicos;
- b) a função do peso silábico como fator estruturador e demarcador de palavra;

- c) a fonemicidade do acento de altura ("pitch"), tanto a nível lexical (domínio da palavra) como pós-lexical (domínio do enunciado);
- d) a instabilidade do acento de intensidade ("stress"), reduzido a um papel secundário de topicalização.

1.1. Histórico

A documentação conhecida sobre a língua Moré, da família Txapakúra, consiste apenas em reduzidos vocabulários, pouco aproveitáveis foneticamente, que foram coletadas por d'Orbigny (1839) e Cardus (1886). Esse material precário foi incorporado por Créqui-Monfort e Rivet (1913) e Greenberg (1986), em dois trabalhos comparativos nos quais sustentam a existência de uma filiação genética estreita entre as famílias Txapakúra e Arawák. "Não há dúvidas que, no estágio atual do conhecimento da primeira dessas famílias, a referência a um possível tronco Arawák não passa de mera especulação (A. Rodrigues e J.-P. Angenot, comunicações pessoais)". Mais recentemente, foi publicado na Bolívia um livro sobre o povo Moré, da autoria de Leigue Castedo (1957), no qual está incluso um léxico, infelizmente anotado sem o mínimo rigor científico.

A origem da denominação Moré é desconhecida (talvez haja uma relação com o nome do rio Mamoré?). Os próprios Morés se auto denominavam antigamente Oro Pwirip To, o que se traduz em português por "povo afugentador" (subentendido, ... dos seus inimigos), em alusão inequívoca a sua fama de tribo belicosa e aguerrida, que resistiu à pacificação até a década de trinta, opondo-se até então a qualquer veleidade de

desembarque, por parte de barqueiros brasileiros ou bolivianos, nas praias do território que ocupavam dos dois lados do rio Guaporé.

A língua Moré é classificada, notadamente por Loukotka, num sub-grupo homônimo, da família Txapakúra, junto com línguas mencionadas por Nimuendajú, tais como Wanham, Cumana, Kuyuna e outras, todas elas desaparecidas e que foram faladas na área incluída entre os rios Sotério e São Miguel, afluentes do rio Guaporé, do lado brasileiro, no estado de Rondônia. Os únicos remanescentes das línguas desse sub-grupo, que foram identificados até hoje pela equipe de pesquisa liderada pelo professor Angenot são um falante do Moré e uma falante do Kuyubi. Há indícios de remanescentes isolados Matawá, Miguelinho e Kabixi, escondidos nas matas das reservas florestais localizadas entre os rios Cautário e São Miguel, fora da jurisdição da FUNAI. Outro sub-grupo Txapakúra representado no Brasil é constituído por cerca de 1.500 falantes Oro Wari (conhecidos como Pacas-Novos), 150 Urupá e 5 Oro Win.

A última falante Kuyubí, acima mencionada, é uma sexagenária, relativamente fluente na sua língua, originária do rio Cautário, afluente do Guaporé, na margem brasileira e, atualmente instalada na reserva indígena de Sagarana.

O último falante do Moré vive na aldeia boliviana de Monte Azul, a oito quilômetros do Guaporé, sua família sendo originária da margem brasileira desse rio. Seu nome é Manoel Saez Paray (literalmente "Manoel Pomo de Adão Fruta vermelha"). Na sua documentação boliviana (que trocou, recentemente, por uma documentação brasileira da FUNAI, fazendo prevalecer sua origem familiar), consta o sobrenome imposto de Leigue, o primeiro "pacificador" que, durante vinte anos, administrou com mão de ferro as comunidades Moré, reagrupadas em Monte Azul. "Don Manoel", como é

chamado, é desde o dia 26 de abril de 1994 hóspede, do professor Dr. Angenot, em Guajará-Mirim. Recentemente, submeteu-se, em Florianópolis, a uma operação de catarata, que lhe devolveu a visão perdida há vinte anos. Também ganhou um par de dentaduras, necessárias para o aprimoramento da sua pronúncia de certos sons.

O povo Moré que aceitou em 1934 (segundo Leigue Castedo, 1957) negociar a paz por intermédio do viajante alemão Heinrich Snethlague, foi definitivamente "pacificado" em 1937 pelo exército boliviano. Ainda contava com cerca de 4.000 almas, num censo realizado em 1950. Está reduzido hoje a menos de duzentos membros, quase todos monolíngües do castelhano (com uma dose razoável de domínio do "portunhol", verdadeira língua franca da fronteira). Destes apenas nove são falantes sofríveis do Moré, língua de uso proibido pelos primeiros administradores bolivianos. A língua "moré", segundo nosso informante, é chamada de dialeto pelos próprios morés, uma imposição de seus pacificadores. Somente Don Manoel, por ser o mais idoso, preservou perfeitamente o uso de sua língua, conversando sempre com seus companheiros de sua faixa etária, falecidos todos nesses últimos cinco anos. Segundo Don Manoel, ele agora só exercita sua língua com seus antepassados mortos, através dos sonhos, quando dorme.

1.2. Metodologia

O nosso primeiro contato com a comunidade Moré se deu por intermédio de dois conhecidos dos Moré: um médico francês, responsável pela saúde na reserva diocesana de Sagarana, Dr. Gilles de Catheu, e uma funcionária da FUNAI em Guajará, Mirim, Eurisandra Bezerra da Silva, atualmente bolsista de iniciação científica do CNPq. A viagem, coordenada

pelo professor Angenot, durou uma semana, requerendo diversos meios de transporte, em razão de ser na época de enchente: barco-voadeira cedido pelo IBAMA, cavalos "nadadores" emprestados pelo "fazendeiro" Quinino e coragem para atravessar os igarapés.

Nos primeiros dias de contato com a língua reciclávamos os dados várias vezes, com a finalidade exclusiva de identificar os traços dos grupos de respiração, segmentos rítmicos e segmentos silábicos, para depois separar os morfemas, em seguida ao conteúdo semântico; a identificação dos segmentos éticos (fones), a transcrição fonêmica dos dados e a transcrição fonológica da língua.

Na coleta e análise de dados foram feitos testes com outros índios da comunidade Moré, que possivelmente dominassem a língua, tipo: articulatório e acústico para a constituição do corpus; tratando-se de um estudo auditivo e perceptivo do Moré. O recolhimento dos dados: léxico, frases, interpretação destes e conclusão dos resultados, vieram comprovar que, tínhamos apenas um falante fluente do "Moré", os outros índios testados, falam parcialmente a língua. Neste trabalho, vimos logo que, o mais interessante seria o corpus da fala contínua. Dispúnhamos de bom material tais como: gravadores, ambiente adequado e o sistema computacional CECIL/SPECTRUM, versão 1.2, programa preciso na análise acústica (tom, duração e acento), nos permitindo a descrição com gráficos ilustrativos.

Embora tivéssemos Don Manoel, sempre à nossa disposição, tranquilo e muito orgulhoso por ver sua língua sendo objeto de estudo, se esforçando para nos ajudar, porém, falante exclusivo. Não pudemos neste trabalho considerarmos o aspecto "variáveis" no corpus.

"Toda sociedade utiliza a linguagem como para distinguir sexo: masculino, feminino; a idade condiciona o aparelho fonador"... Saussure. Há

diferença no corpus dependendo do habitat do informante: urbano, rural, no nosso caso, a aldeia do índio. No começo do trabalho o vocabulário fornecido por ele era sempre voltado para a mata; hábitos, bichos, plantas, próprios e de sua gente. Com o passar dos meses, à medida que se familiarizava com o nosso ambiente social (urbano), nos fornecia os dados também do nosso habitat, traduzindo-os; como se pode ver no quarto capítulo em variados exemplos.

Dentro do modelo estruturalista adotado, o fator que nos interessa, tanto ao pesquisador como ao falante é o estudo atual da língua, o sincrônico, embora sendo um único falante com mais de 80 (oitenta anos) de idade, o que nos importa, e mesmo porque não temos opção (outros falantes fluentes) é o estudo que está em trânsito, ou seja, a língua que se percebe.

2. FONÉTICA

2.1. Inventário dos sons

Ao todo são atestadas, na língua moré, 27 consoantes fonéticas ou contóides, e 09 vogais fonéticas ou vocóides. A figura abaixo apresenta tais sons:

		bilab.	dent.	alv.	pós- alv.	pal.	vel.	glot.
Obstruintes	oclusivas presas	p'		t'	t̟'		k'	ʔ'
	oclusivas soltas	p		t				ʔ
	oclusiva labializada	p ^w						
	fricativas	ɸ β	ð	s z		j		h
	fricativa labializada	β ^w						
	africadas				tʃ		kx	
Soantes	nasais	m		n		ɲ		
	nasal labializada	m ^w						
	vibrante simples			r				
	lateral			l				
	glides vocálicos não-silábicos					j	ɥ	
	vogais fechadas (alta)					i i	ɯ u	
	vogais semi-fechadas (semi-alto)					e	ø	
	vogais semi-abertas (semi-baixas)					ɛ	ɔ	
	vogal aberta (baixas)						a	
						Anteriores	Posteriores	
						Centrais não arredondadas	Centrais arredondadas	

2. 2. Descrição e exemplificações dos sons

2.2.1. As consoantes fonéticas ou contóides:

Cada vez que um mesmo contóide está atestado em mais de um contexto silábico, a ordem seqüencial de apresentação contextual dos exemplos é a seguinte:

- em posição de `onset' de sílaba inicial de palavra
- em posição de `onset' de sílaba interna de palavra
- em posição de `coda' de sílaba

[p̥] obstruinte oclusiva bilabial surda presa
 [ʔũ'zíp̥] víbora verde

[t̥] obstruinte oclusiva alveolar surda presa
 ['ʔát̥] osso

[t̥̣] obstruinte oclusiva pós-alveolar laminal surda presa
 ['mat̥̣ βa:] ser briguento

[k̥] obstruinte oclusiva velar surda presa
 [tũ't̥ʃik̥] mel

[ʔ̥] obstruinte oclusiva glotal surda presa
 [pũ't̥ʃ̥] peixe

- [p] obstruinte oclusiva bilabial surda solta
 ['pí:] espinho
 [tʃ'pák'] lábios
- [t] obstruinte oclusiva alveolar surda solta
 ['tím] barriga
 [pǎ'tám] garganta
- [?] obstruinte oclusiva glotal surda solta
 [?ǎ'kxóp'] mandioca
 ['ʔi: 'ʔi: ʔʔ'ʔi: 'βa:] copular
- [p^w] obstruinte oclusiva bilabial surda labializada
 ['p^wiŋ] espécie de árvore silvestre
 [sǎ'p^wi:] estômago
- [φ] obstruinte fricativa bilabial surda
 ['φók'] coxa
 [sǎ'φól] cabelo branco
- [β] obstruinte fricativa bilabial sonora
 [βǎ'rók'] esperma
 [mǎ'βáŋ] antebraço
- [ð] obstruinte fricativa dental não-estridente sonora
 ['ʔám ʔǎ'rað] ariranha

- [s] obstruinte fricativa alveolar estridente surda
 ['sâ:] tumor
 [ʃi'séɲ] corpo
- [z] obstruinte fricativa alveolar estridente sonora
 ['záɱ] perdiz negra
 [mǎ'záɱ] batata do mato
- [j] obstruinte fricativa palatal sonora
 ['jǎtʰ] dente
 [ʔǎ'jám] massa de castanha e osso humano
- [h] obstruinte fricativa glotal surda
 ['hɛ: βɑ:] gritar de longe
- [βʷ] obstruinte fricativa bilabial sonora labializada
 ['βʷíkʰ] sangue
 [ʔǎ'βʷítʰ] verruga
- [tʃ̠] obstruinte africada pós-alveolar surda
 [tʃ̠i'nókʰ] pé
 [ʔǎ'tʃ̠ikʰ] bolsa anatômica
- [kx̠] obstruinte africada velar surda
 [kx̠ǎ'tʃ̠in] abacaxi
 [ʔǎ'kx̠ón] espécie de mandioca
- [m] soante nasal bilabial sonora
 [mü'néɲ] açúcar
 [tí'makʰ] terra
 ['kx̠óm] água

[n] soante nasal alveolar sonora

[nĩ'pát'] asa de pássaro

[t̃ʃi'nák'] pé

[ʔũ'kxún] carne

[ɲ] soante nasal palatal sonora

['ɲún] espécie de fruta silvestre comestível

[ʔʒ'ɲók'] umbigo

[ʔi'séɲ] corpo

[m^w] soante nasal bilabial sonora labializada

['m^wə: βɑ:] demorar

[sǎ'm^wín] arara azul

[r] soante tepe alveolar sonora

[rǎ'pát'] ouvido

[ʔʔ'rám] açai

[l] soante lateral aproximante alveolar sonora

[mǔ'rúl] muco nasal

[j̥] glide vocálico alto fechado anterior não-arredondado assilábico

[pǎ'rǎj̥] espécie de fruta silvestre vermelha não-comestível

[u̥] glide vocálico alto fechado posterior arredondado assilábico

[tǎ'tḁ́] chifre

2.2.2. As vogais fonéticas ou vocóides

Cada vez que um mesmo vocóide está atestado em mais de um contexto silábico, a ordem seqüencial de apresentação contextual dos exemplos abaixo é a seguinte:

- em posição de `núcleo' de sílaba leve de tipo [c v]
- em posição de `núcleo' de sílaba pesada de tipo [c v c]
- em posição de `núcleo' de sílaba pesada de tipo [c v:]

[i] vogal fechada anterior não-arredondada (silábica)

- [pĩ'jɔʔ] beija-flor dourado
- [ʔũ'tín] mutum
- [jã'sí:] bico de pássaro

[i] vogal fechada central não-arredondada (silábica)

- [β^wi'píʔ] diarréia
- ['kxím] tórax
- ['p^wi: βɑ:] estar duro

[u] vogal fechada central arredondada (silábica)

- [βũ'piʔ] diarréia
- ['β^wũɲ jə: 'kxom] Guajará-Mirim
- ['pu: βɑ:] estar duro

[u] vogal fechada posterior arredondada (silábica)

- [ʔũ'tútʔ] urina
- ['ʔúm] mão
- ['zũ:] espécie de fruta silvestre

[ə] **vogal semi-fechada não-arredondada silábica [schwa]**

[p^wə'ri: k̄x̄i'k̄xit'] pica-pau

[ʔü'p^wək'] cabeça

[t̄u'k̄x̄ə:] castanheira

[ə] **vogal semi-fechada central arredondada (silábica)**

[pə'ri: k̄x̄i'k̄xit'] pica-pau

[ʔü'pək'] cabeça

['mə: βa:] demorar

[ε] **vogal semi-aberta anterior não-arredondada silábica**

['pɛk' βa:] estar podre

['pɛ: βa:] ficar madura demais [fruta]

[ɔ] **vogal semi-aberta posterior arredondada silábica**

[mɔ'rɔk'] farinha

['mɔn] fezes

['ʔɔ:] pimenta

[a] **vogal aberta posterior não-arredondada silábica**

[mǎ'pák'] milho

[t̄i'pán] braço

[t̄j̄á:] papagaio

2.3. Distribuição fonostilística dos sons

Todos os sons descritos em 2.2. estão atestados nos registos fonostilísticos lento / formal e casual, com a exceção das vogais posteriores centrais arredondadas [ɯ] e [ə].

No registo fonostilístico rápido / relaxado, ocorrem notadamente as seguintes mudanças:

(a) [p^wi, β^wi, m^wi] ==> [pɯ, βɯ, mɯ]

por exemplo:

[p ^w i'kxún]	==>	[pɯ'kún]	pedra
[β ^w i'nán]	==>	[βɯ'nán]	taquara para flauta
[m ^w i'jók']	==>	[mɯ'jók']	aguti

[p^wə, β^wə, m^wə] ==> [pə, βə, mə]

por exemplo:

['p ^w ə: βɑ:]	==>	['pə: βɑ:]	assentar-se
[β ^w ə'nám]	==>	[βə'nám]	genro
['m ^w ə: βɑ:]	==>	['mə' βɑ:]	demorar

O arredondamento da consoante se desloca para a vogal central seguinte.

p^wi → pɯ → p^wə → pə

(b) [z] ==> [ð] / \$ —

por exemplo:

['zɔk' βɑ:] ==> ['ðɔk βɑ:] arranhar

(c) [cv:] ==> [c v] / ['c v {:, c}] ----- #

Assim, por exemplo ['sé: me:] "jacaré" é realizado ['sé: mɛ] com a vogal final encurtada, no registro rápido / relaxado, conforme a figura 01:

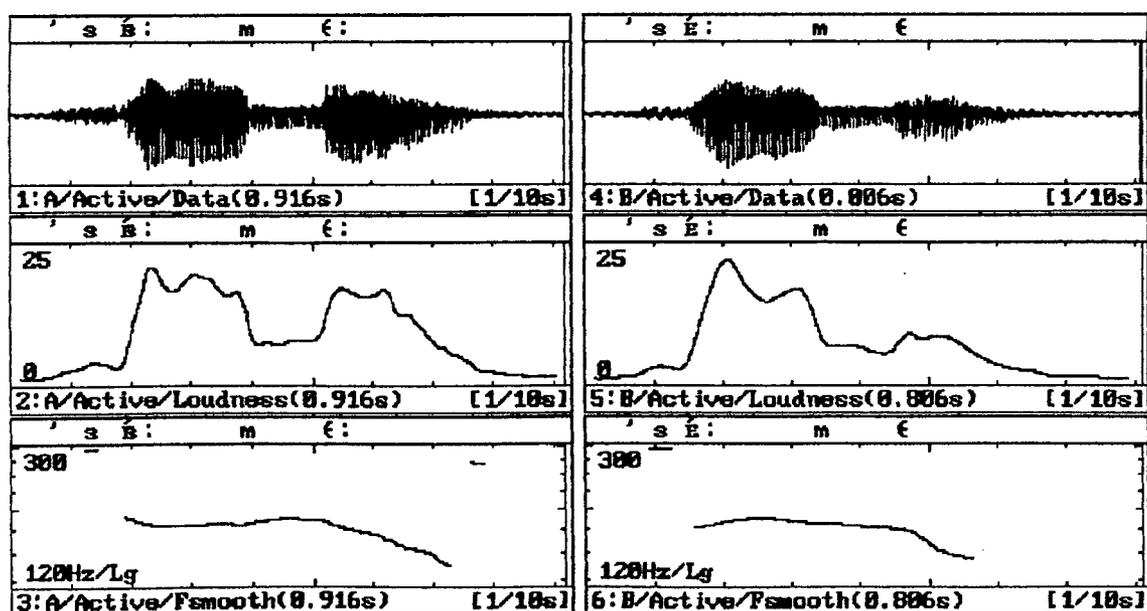


FIGURA 01

2.4. Os parâmetros prosódicos

Os três parâmetros acústicos da prosódia, suscetíveis de serem relevantes no estudo de uma língua natural, ou sejam, a duração, a altura melódica e a intensidade, foram sistematicamente medidos, respectivamente em milissegundos, em hertz (reinterpretados psicoacusticamente em semi-tons) e em decibéis. Foi utilizado o sistema informatizado CECIL 1.2., elaborado pelo Summer Institute of Linguistics.

Esses parâmetros estão sempre indicados nas transcrições fonéticas dos dados da língua Moré. Nas transcrições fonêmicas, somente está indicada a altura melódica ("pitch") pelos motivos expostos no próximo capítulo.

Os sinais diacríticos adotados são os do Alfabeto Fonético Internacional, ou seja, [:] para a duração longa, [~] para a duração extra-breve, [´] para o acento tonal de altura ("pitch") e [´] para o acento tônico de intensidade ("stress").

Assim, por exemplo, na palavra [rǎ'pút´] "ouvido", a primeira vogal [ǎ] é breve, átona e tonal baixa e a segunda vogal [´ú] é breve, tônica ('stress' acentuada) e tonal alta ('pitch' acentuada). Em ['só:] "borboleta", a vogal [´ó:] é longa, tônica e tonal alta.

Para marcar de modo mais preciso a acentuação de intensidade relativa de cada sílaba em enunciados com dois ou mais de dois lexemas, recorreremos à anotação escalar crescente [1, 2, ..., n], onde [1] indica a tonicidade proeminente. Por exemplo: [mǎ'súm βa:] ajudar

A interpretação dos gráficos acústicos realizados (curvas de onda, de intensidade e de frequência) obedece aos seguintes critérios universais:

(a) o limiar de percepção do "stress" corresponde a no mínimo 3 decibéis (Db) de diferença de intensidade entre vogais vizinhas. Geralmente, mede-se o pico de amplitude de cada vogal. Em caso de modulação descendente, as medições são realizadas no primeiro terço das curvas e em caso de modulação ascendente no segundo terço;

(b) o limiar de percepção do "pitch" corresponde a no mínimo 6% de diferença de em hertz (Hz) ou a um semi-tom de diferença de altura melódica entre vogais vizinhas. As medições são realizadas na parte estável das curvas de frequência, a qual corresponde aos 2/3 das vogais;

(c) o limiar de percepção da duração corresponde a 25% de diferença de tempo em milissegundos entre vogais com duração maior que 100 msc, e a no mínimo 30 msc entre vogais com duração menor que 100 msc. Em Moré, uma vogal longa se distingue das vogais extra-breves (entre 50 e 100 msc) e breves (entre 100 e 150 msc) por uma duração superior a 200 msc.

Por exemplo, a seguinte figura apresenta quatro análises acústicas do lexema [$\overline{kx\ddot{u}'s\acute{i}$] "peito": as curvas de onda, de intensidade, de mudanças segmentais e de altura.

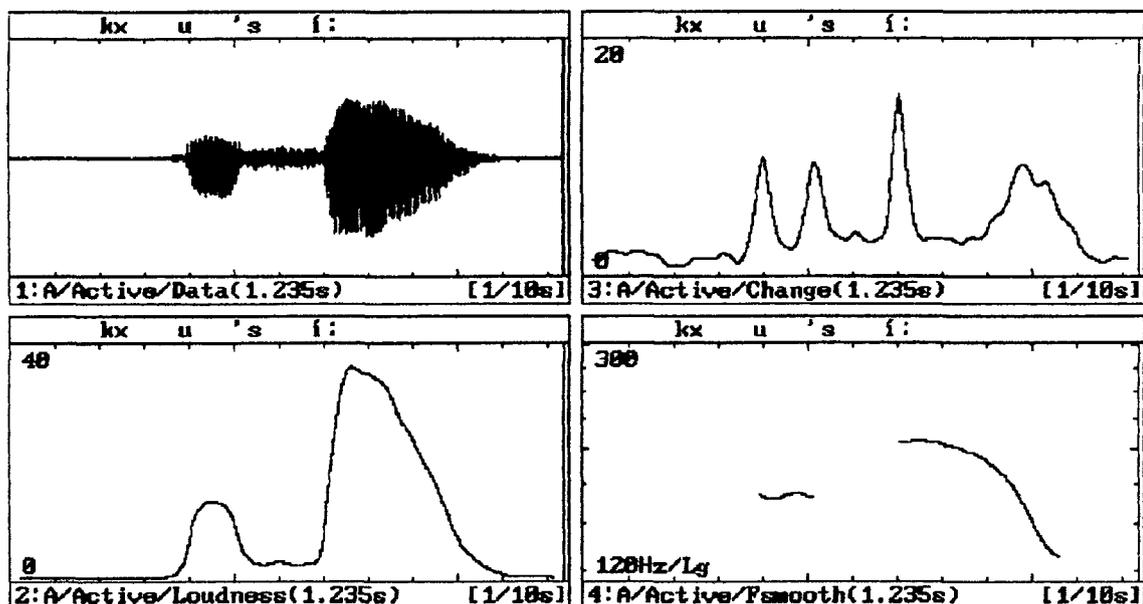


FIGURA 02

As vogais deste lexema apresentam as seguintes medições acústicas:

	[ù]	['í:]
Decibéis (Db)	13	36
Escala relativa	2	1
"Stress"	átono	tônico
Hertz (Hz)	168	193-159
Semi-tons	40.3	43.2-39.2
"Pitch"	baixo	descendente
Milissegundos (Msc)	125	353
Duração	breve	longo

3. FONÊMICA

3.1. Estrutura silábica e sistema prosódico do lexema

3.1.1. O peso silábico como estruturador e demarcador de palavra

A nível do componente lexical, a língua Moré, que se destaca pelo seu tipo estrutural essencialmente isolante, apresenta diversas características no que diz respeito a sua estruturação silábica e ao papel desenvolvido pelos fatores prosódicos.

Toda unidade semântica lexical é constituída por um ou mais de um lexema monomorfêmico isolado, cada um composto por, no mínimo, uma sílaba (monossílabo) ou no máximo duas sílabas (dissílabo). Convém observar que, em função do carácter isolante da língua, não seria relevante em Moré usar a distinção tradicional entre morfemas lexicais e morfemas gramaticais, que é imprescindível na descrição de línguas aglutinantes ou flexionais.

Por línguas isolantes, entendemos, como Lyons (1971), uma língua que apresenta limitação e invariabilidade das palavras, tendo um morfema para cada palavra (Lyons, p.196 - Ex.: # (CV): #(CV) CVC #).

Observemos os exemplos:

1 lexema: (monossílabo):	piolho	['ŋiŋ]
		1
	(dissílabo): mutuca	[p ^w ɥí:]
		2 1
2 lexemas:	esp. de vespa	['sá: jət']
		1 2
	vagalume	[pǎ'kxa ri:]
		2 1 3
	esp. de vespa	['kxaau pǎti?']
		1 3 2
	barata	[ɸǎ'ji: ʔǎsim]
		4 1 2 3
3 lexemas:	pus	['pek' jə: ʔǎkxum]
		2 1 4 3
4 lexemas:	clavícula	[ʔa: ta: pǎ'ta: pǎtam]
		2 5 6 1 4 3
5 lexemas:	mandíbula	[rə: tɪmak' ji: ɸok' kxa:]
		5 2 6 1 4 3
n lexemas:	dedo anular	[ʔak' rǎman ʔi'p ^w í: jə: nǎkxo: ji: ʔum]
		2 9 4 7 1 8 10 3 5 6

Convém, contudo, esclarecer que, na presente abordagem, o conceito de unidade semântica lexical é baseado exclusivamente num sistema de concepção exocultural do universo, ou seja, aquele expresso através da língua portuguesa.

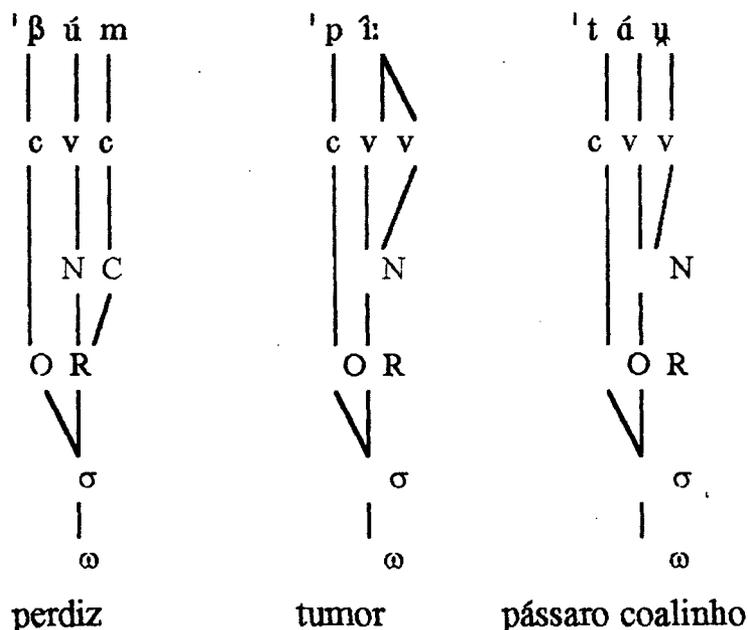
É certo que precisaria também identificar endoculturalmente as estruturas lexicais que espelham a própria cultura Moré. Assim, certos lexemas simples da língua Moré, muitas vezes correspondem a paráfrases complexas nas suas traduções para o português, como por exemplo:

['hi: βɑ:] cantar antes de iniciar uma guerra

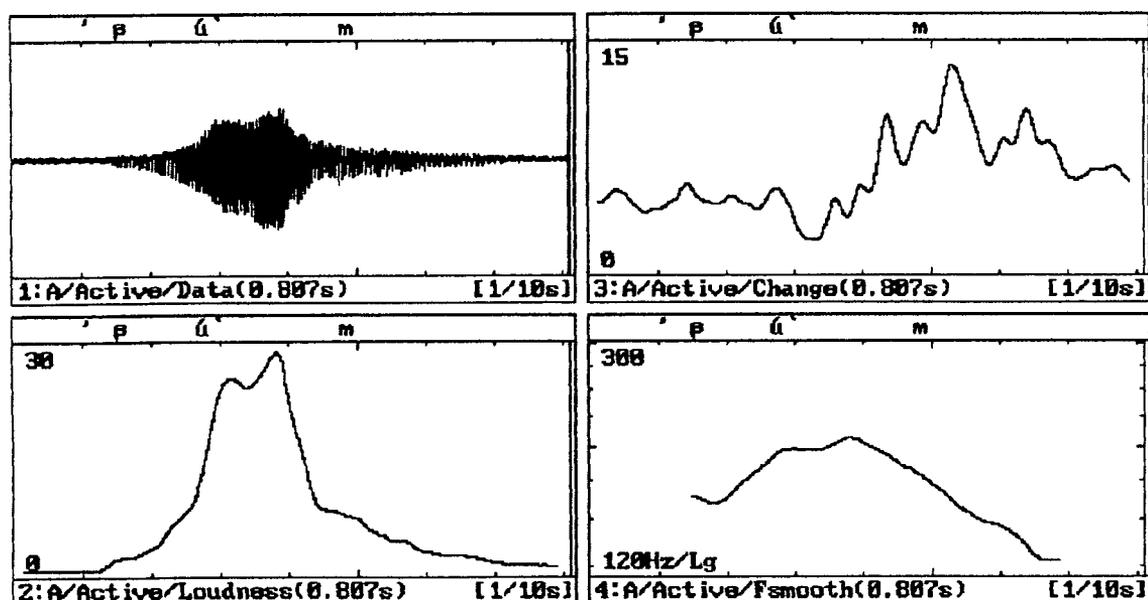
['ná: βɑ:] sacudir a cabeça de uma criança para que cresça

Todo lexema monossilábico é constituído de uma sílaba pesada, ou seja, uma sílaba bimoráica formada por uma rima ramificada ['cvc] ou por um núcleo ramificado ['cv:] ou ['cvɣ]. A nível do componente lexical, essa sílaba pesada é sempre acentuada tonal e tonicamente, isto é, tonal alta (pitch).

Exemplos de estruturas de lexemas monossilábicos (onde C = Consoante, V = Vogal, N = Núcleo, CO = Coda, O = Onset, R = Rima, σ = Sílaba e ω = Palavra):



As figuras 03 e 04 representam, respectivamente, as realizações acústicas dos lexemas monossilábicos pesados ['βúm] mexer e ['pí:] espinho. Observa-se que o pitch associado à vogal da figura 03 é um tom alto, ao passo que o da figura 04 é um tom descendente (que é a realização fonética de um fonema alto).



A: [19500Hz]

(a) 2: A/Active/Loudness

(b) 4: A/Active/Fsmooth

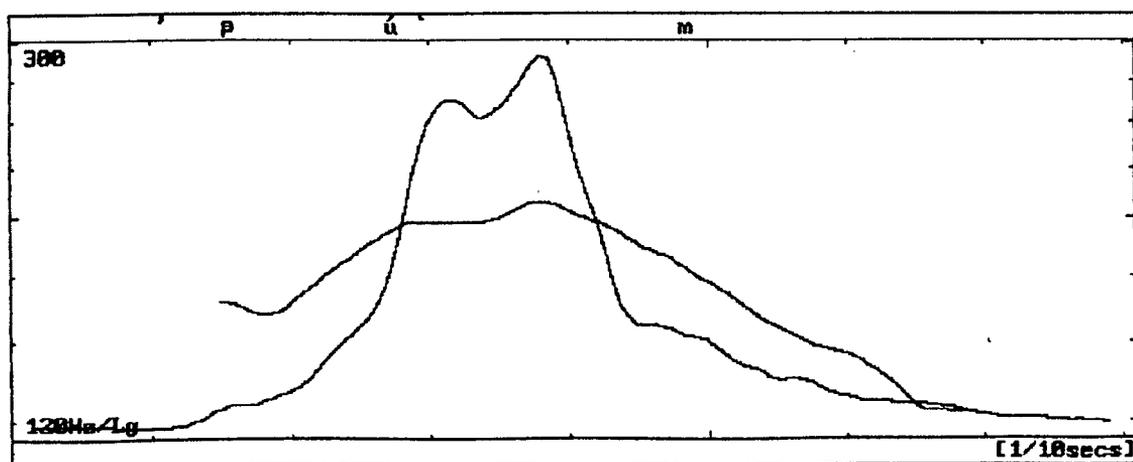
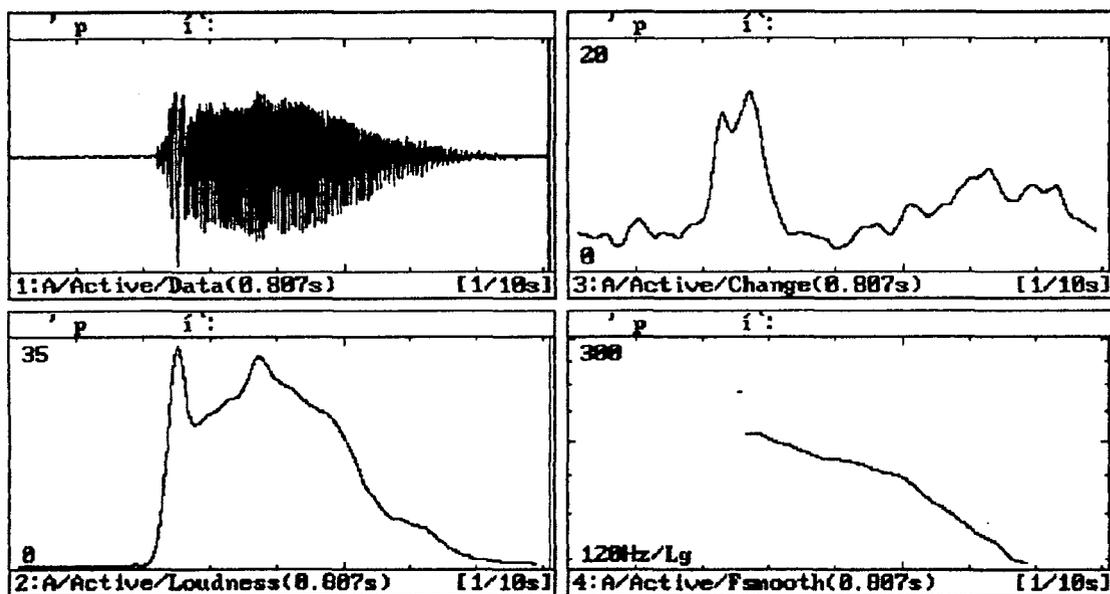


FIGURA 03

	u
Pitch (Semi-tons)	43.3
Stress (Decibéis)	29
Duração (milissegundos)	205



A: [19500Hz]

(a) 2: A/Active/Loudness

(b) 4: A/Active/Fsmooth

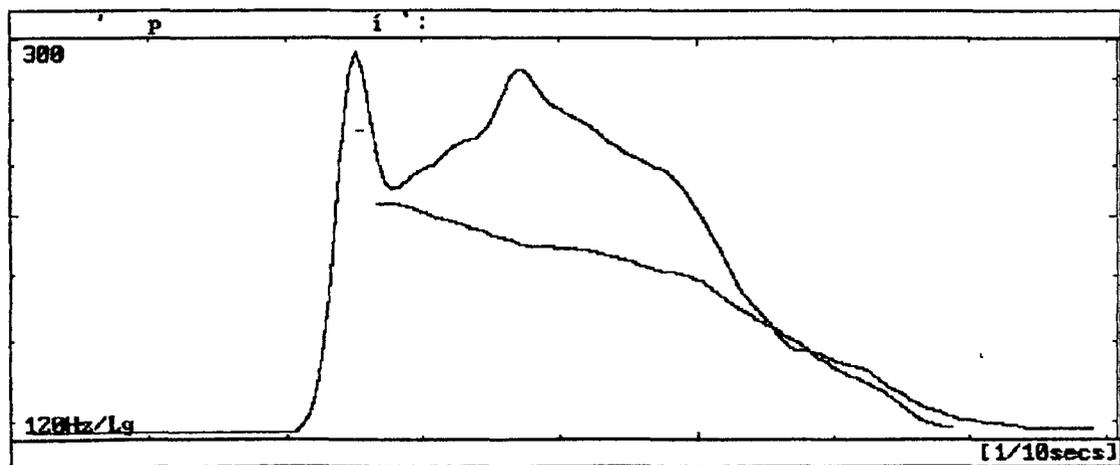


FIGURA 04

	i
Pitch (Semi-tons)	42.1 / 36.9
Stress (Decibeis)	32
Duração (milissegundos)	420

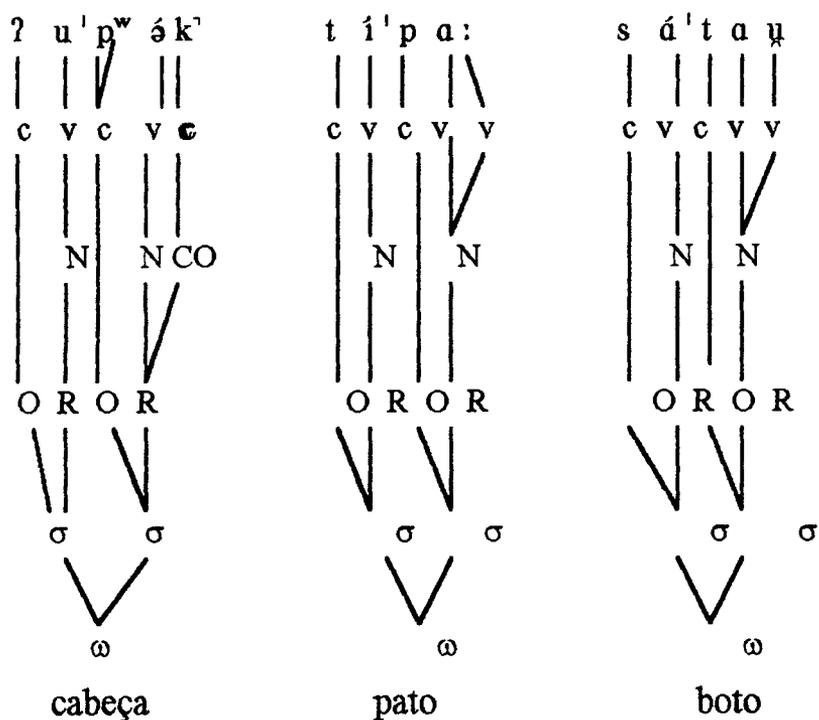
Todo lexema dissilábico é constituído de uma sílaba leve seguida de uma sílaba pesada. São atestadas 06 estruturas fonotáticas, como segue:

[cᵛ'cᵛc], [cᵛ'cᵛi]
 [cᵛ'cᵛç], [cᵛ'cᵛc]
 [cᵛ'cᵛ:], [cᵛ'cᵛç]

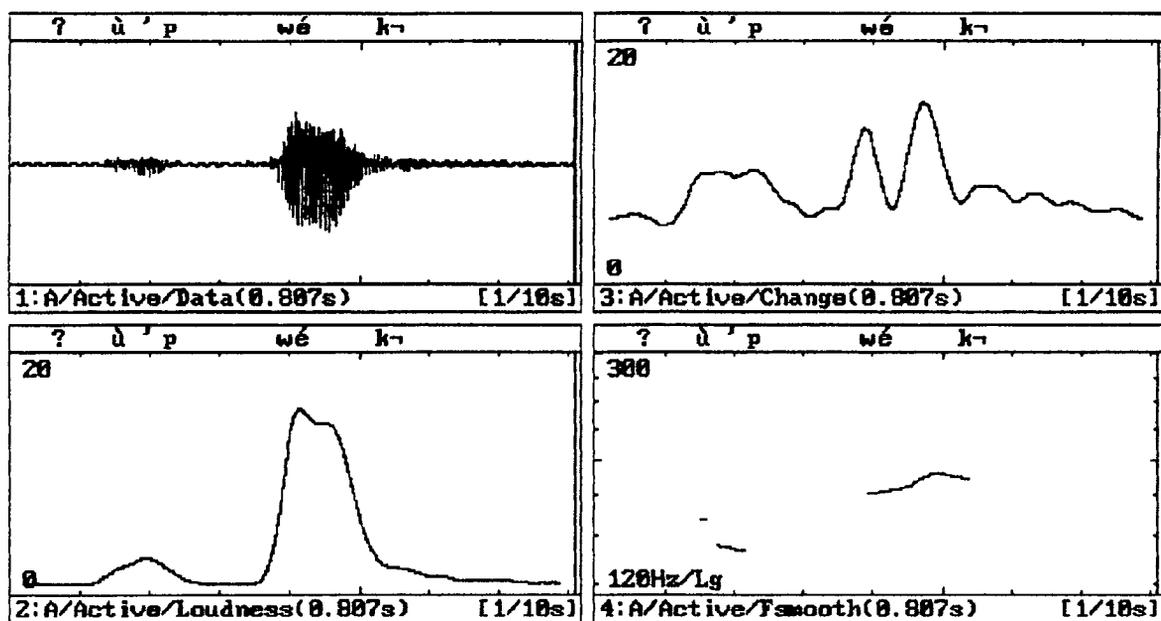
Convém observar que a sílaba leve é sempre átona, ao passo que a sílaba pesada carrega sempre o acento tônico ("stress"). Quanto à acentuação tonal alta (pitch), ela não é previsível lexicalmente: embora ocorra geralmente na sílaba pesada, é às, vezes, associada à sílaba leve, como nos exemplos da segunda coluna:

[tʃa'kxáɥ]	ave tapacaré	versus	[tú'kxə:]	castanheira
[?o'pók']	umbigo		[pá'na:]	árvore
[?o'táɥ]	ave aurora		[sá'taɥ]	boto
[?u'pí:]	caruncho		[tí'pa:]	pato

Exemplos de estrutura de lexema dissilábico:



À guisa de ilustração, as figuras 05, 06 e 07 representam, respectivamente, as realizações acústicas dos lexemas dissilábicos acima:



A: [13800Hz]

(a) 2: A/Active/Loudness

(b) 4: A/Active/Fsmooth

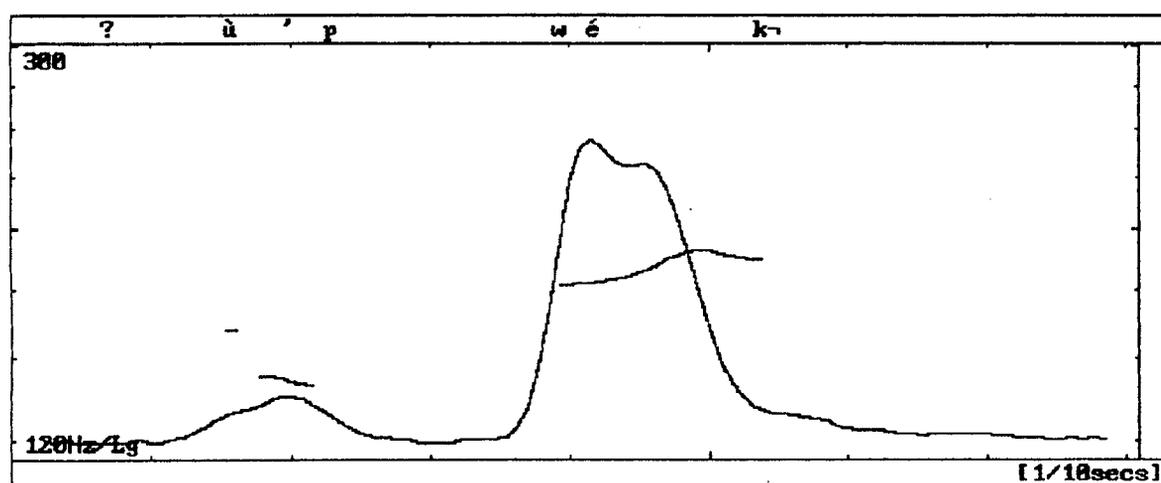
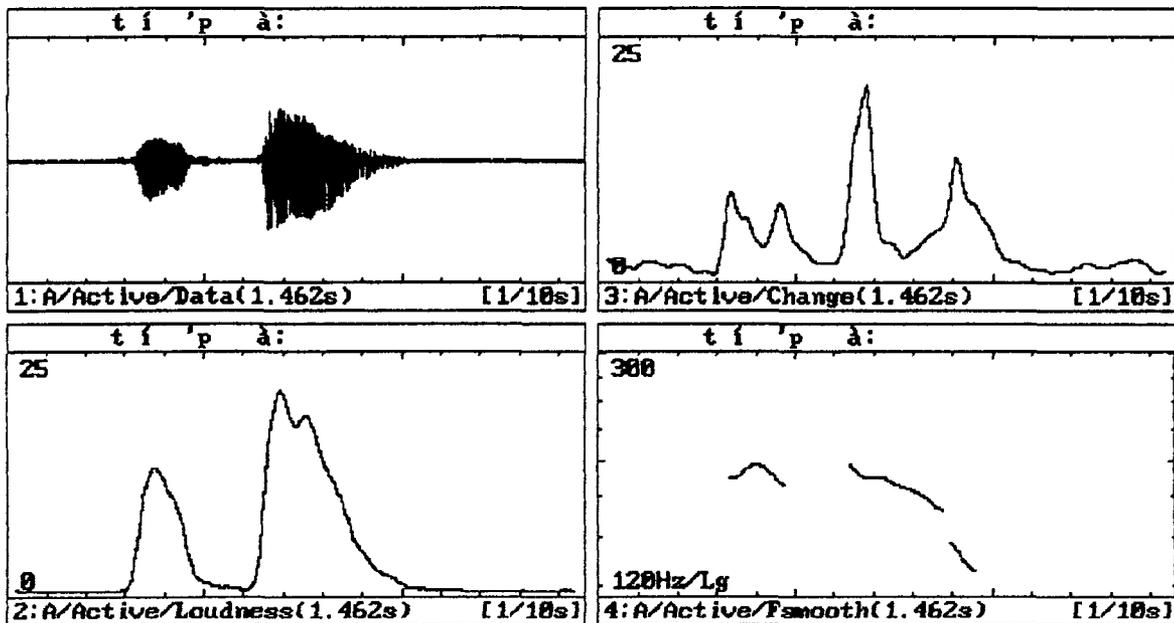


FIGURA 05

	u	ə
Pitch (Semi-tons)	37.3	42.3
Stress (Decibéis)	3	15
Duração (Milissegundos)	42	148



A: [13000Hz]

(a) 2: A/Active/Loudness

(b) 4: A/Active/Fsmooth

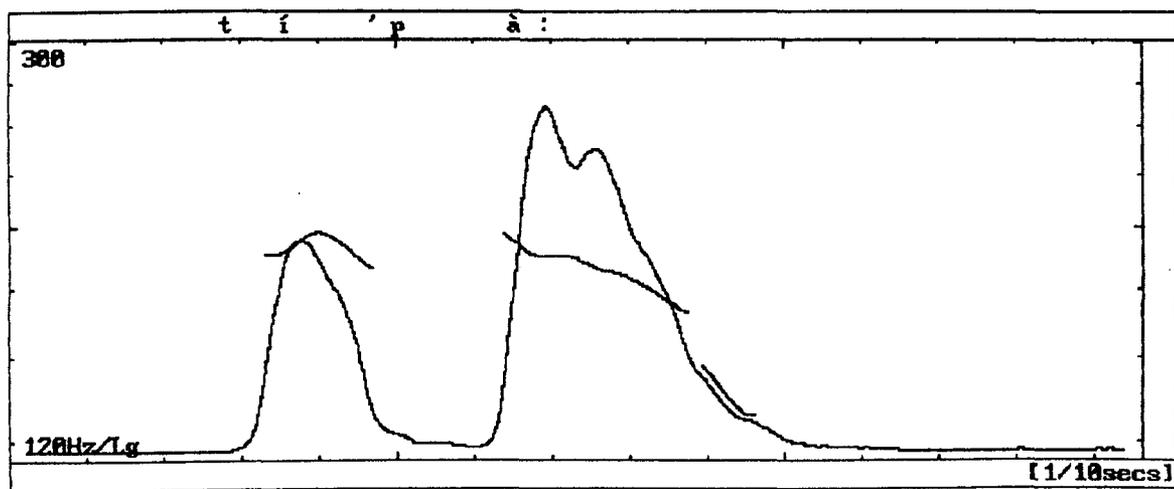
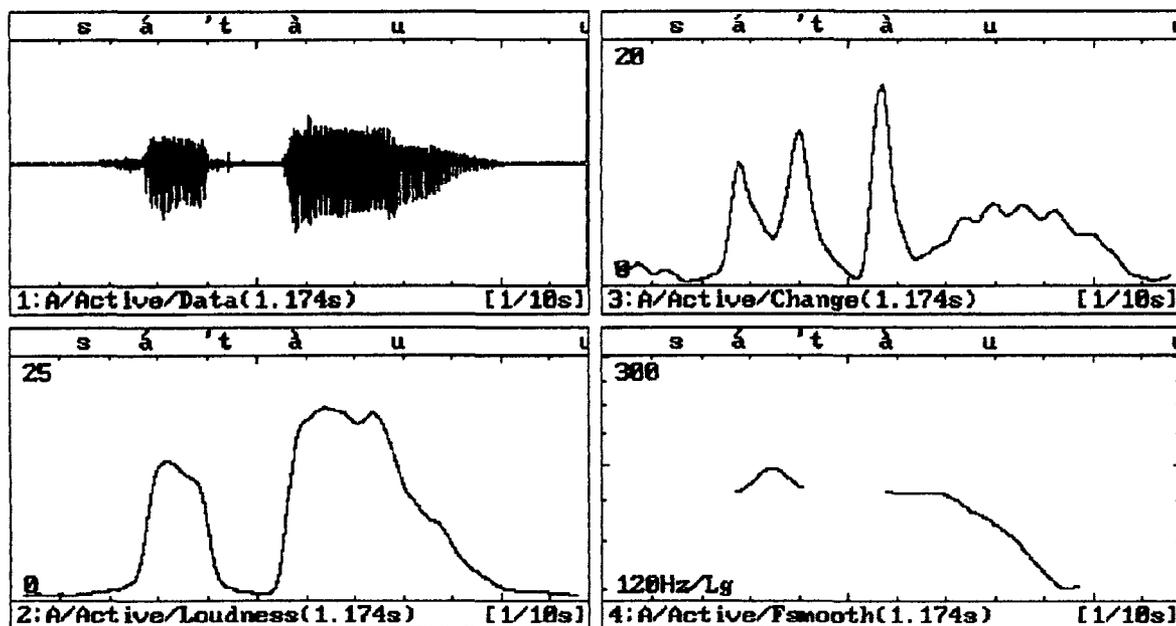


FIGURA 06

	i	a
Pitch (Semi-tons)	42.9	41.0
Stress (Decibéis)	13	21
Duração (Milissegundos)	140	322



A: [13000Hz]

(a) 2:A/Active/Loudness

(b) 4:A/Active/Fsmooth

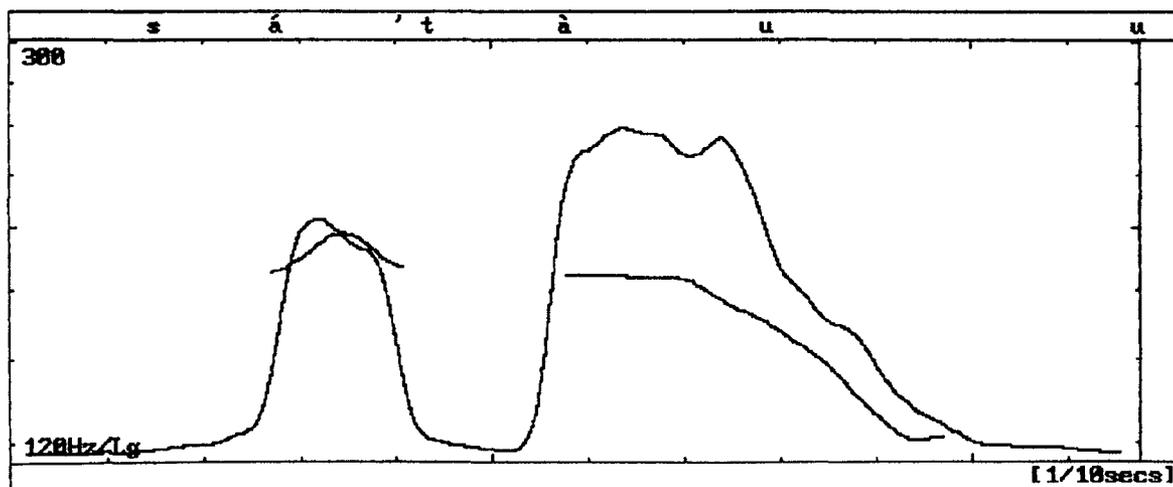


FIGURA 07

	a	a
Pitch (Semi-tons)	42.7	41
Stress (Decibéis)	14	19
Duração (Milissegundos)	129	217

A não-fonemicidade de dois dos fatores prosódicos - a duração vocálica e o acento de intensidade ("stress") é confirmada pela distribuição complementar de suas ocorrências.

	vogal extra-breve	vogal breve	vogal longa
	[ʌ̃]	[v]	[v:]
----- \$ C	+	-	-
----- C #	-	+	-
----- #	-	-	+

	vogal átona	vogal tônica
	[v]	[' v]
----- σ #	+	-
----- (C) #	-	+

Em outros termos, tanto a duração como o acento de intensidade são previsivelmente determinados pela estrutura silábica das palavras.

A duração vocálica serve somente como uma das manifestações do peso silábico, enquanto que o acento de intensidade, previsível, funciona apenas

como um fenômeno redundante do peso silábico. Em conseqüência, a notação de ambos os elementos deve ser descartada numa transcrição fonêmica do Moré.

Dessas considerações acima, deve-se concluir que, na língua Moré, é apenas e somente o peso silábico que permite a delimitação dos lexemas, sejam eles monossilábicos ou dissilábicos.

É importante salientar o fato de que esses critérios demarcativos baseiam-se numa análise fonológica meramente formal, sem que houvesse recorrência a critérios semânticos. Entretanto, uma primeira análise semântica da composição lexical - o que não é objeto do presente trabalho - está confirmando a segmentação fonológica dos itens lexicais. Por exemplo, a unidade lexical que designa "cervo" é composta de dois lexemas significando "grandes-chifres", ou seja, ['ʔú: tataʔ].

Como amostra da eficiência dos critérios estritamente fonológicos de delimitação lexical, convém examinar a seqüência de sons [ʔu'pʷókʰ] "cabeça", para concluir que se trata de uma unidade semântica lexical que somente pode ser interpretada como composta de apenas o único lexema [# ʔu'pʷókʰ #]. De fato, uma análise alternativa em dois lexemas

*[# ʔu # 'pʷókʰ] constituiria uma violação fonotática, uma vez que um lexema monossilábico nunca pode constituir-se de uma sílaba leve, ou seja, neste caso, *[# ʔu #].

Pelos mesmos motivos, a seqüência de sons [ʔu'pʷ'əkʰ] "espécie de mosquito" é uma unidade semântica lexical necessariamente composta dos dois lexemas [# ʔú: # 'pʷ'əkʰ #] e não do fonotaticamente inaceitável

*[# ʔú:p'wək' #], uma vez que a primeira sílaba de um lexema dissilábico nunca pode ser uma sílaba pesada. Observe a figura a seguir:

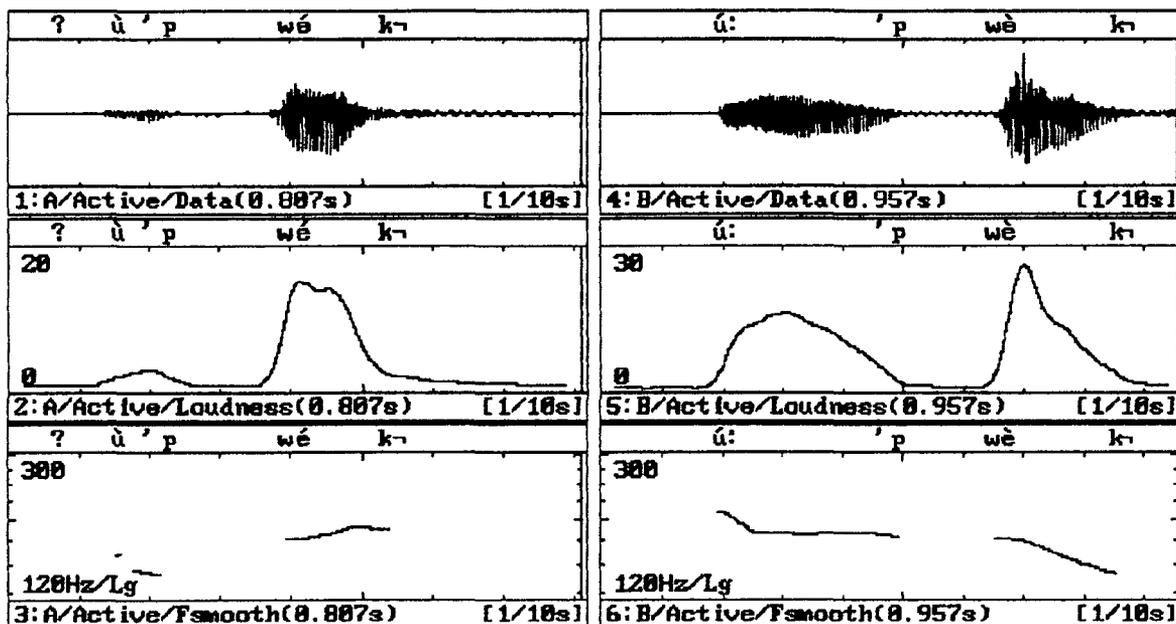


FIGURA 08

O acento de altura ("pitch") é o único fator prosódico que deve ser transcrito fonemicamente. Sua fonemicidade decorre de sua imprevisibilidade fonotática dentro do lexema, em outros termos, de sua distribuição complementar imperfeita, dado que o pitch alto ocorre na primeira sílaba numa parte dos lexemas dissilábicos e na segunda sílaba numa outra parte.

	vogal tonal baixa	vogal tonal alta
----- σ #	+ / ˘ /	+ / ˊ /
----- #	+ / ˘ /	+ / ˊ /

Quando o pitch alto ocorre na sílaba única (em caso de monossílabo) ou final (em caso de dissílabo), cujo núcleo é uma vogal longa, ele se realiza como um tom descendente, a primeira mora carregando um tom alto e a segunda mora um tom baixo. Em outros termos, / ʋ: # / ==> [ʋ̂: #], conforme as figuras 02 e 04.

Embora o "pitch" seja um fator fonêmico de diferenciação lexical, no caso de estruturas fonotáticas tais como, por exemplo: [cv'cʋ:] versus [cʋ'cv:], ele não pode, por natureza, manifestar oposições significativas através de pares mínimos, como seria o caso de tons em línguas verdadeiramente tonais. Em tais línguas tonais, onde o domínio da altura é a sílaba e não a palavra, existem pares mínimos do tipo [cʋ'cʋ:] versus [cʋ'cʋ:], com oposições significativas entre tons alto [ʋ] e baixo [ʋ̂].

3.2. Sistema Prosódico do Enunciado Pós-Lexical

Uma unidade semântica lexical sendo constituída de mais de um lexema simples, obrigatória e universalmente um dos acentos tonais e um dos acentos tônicos dos constituintes da unidade - embora não necessariamente do mesmo lexema simples - tornam-se os acentos proeminentes de enunciado.

Assim, por exemplo, os itens simples ['rĩ:] "quadro" e ['tán] "folha" podem associar-se para constituir um lexema complexo, que significa "banana", com duas realizações fonéticas possíveis: [ri: 'tan] e ['rĩ: tan], conforme a figura 09:

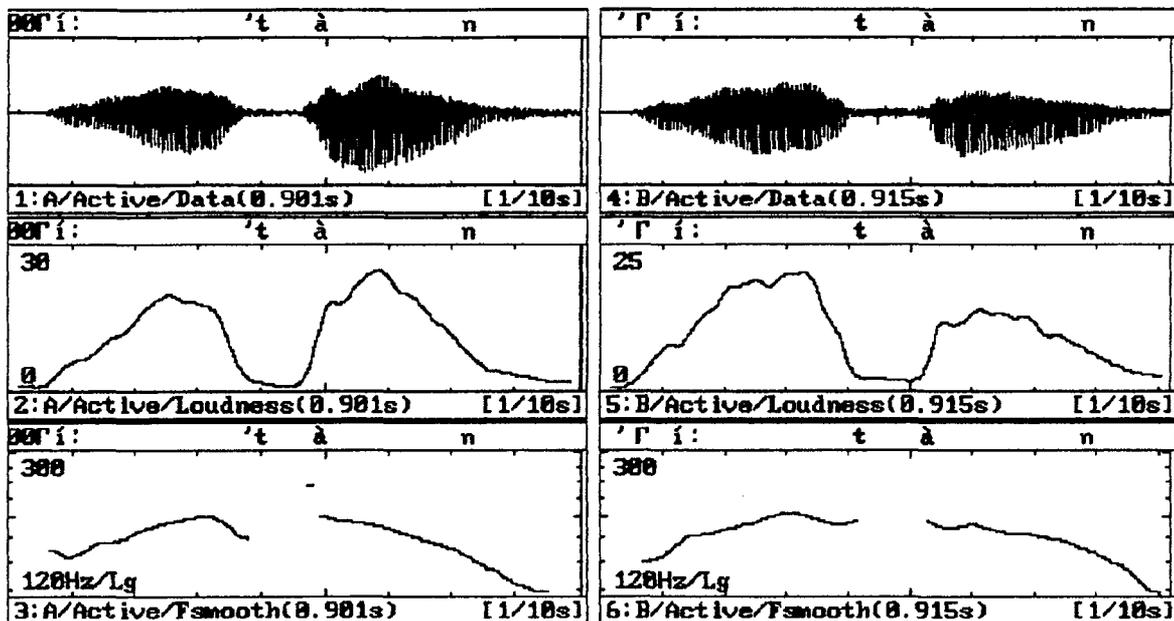


FIGURA 09

Destes exemplos ressalta-se o comportamento divergente dos acentos de intensidade ("stress") e de altura ("pitch"):

(a) o acento proeminente de intensidade é instável e, portanto, sua posição no enunciado é imprevisível. É possível, entretanto, que ele desempenhe, na frase, funções topicalizadoras / enfatizadoras e intonacionais. Contudo, essa hipótese merece um estudo mais profundo;

(b) o acento proeminente de altura é estável e, portanto, sua posição no enunciado é previsível, mediante o domínio de regras pós-lexicais de deslocamento. De modo geral, o pitch saliente recai no penúltimo lexema ou o penúltimo conjunto de uma unidade lexical complexa.

As figuras 04, 10, 11 e 12 mostram as quatro maneiras equivalentes de expressar em Moré o significado "pamonha de milho" (textualmente: "cabeça de macaco assobiador"), que estão apresentadas numa escala de explicitação crescente:

ʔup^wʒk^ʔ

2 1

ʔup^wə: ʒi:

3 2 1

3 1 2

ʔup^wə: ʒi: kxɔn

4 1 3 2

4 1 2 3

4 2 2 1

4 2 3 1

ʔup^wə: ʒi: kxɔ: ʒu: β^win

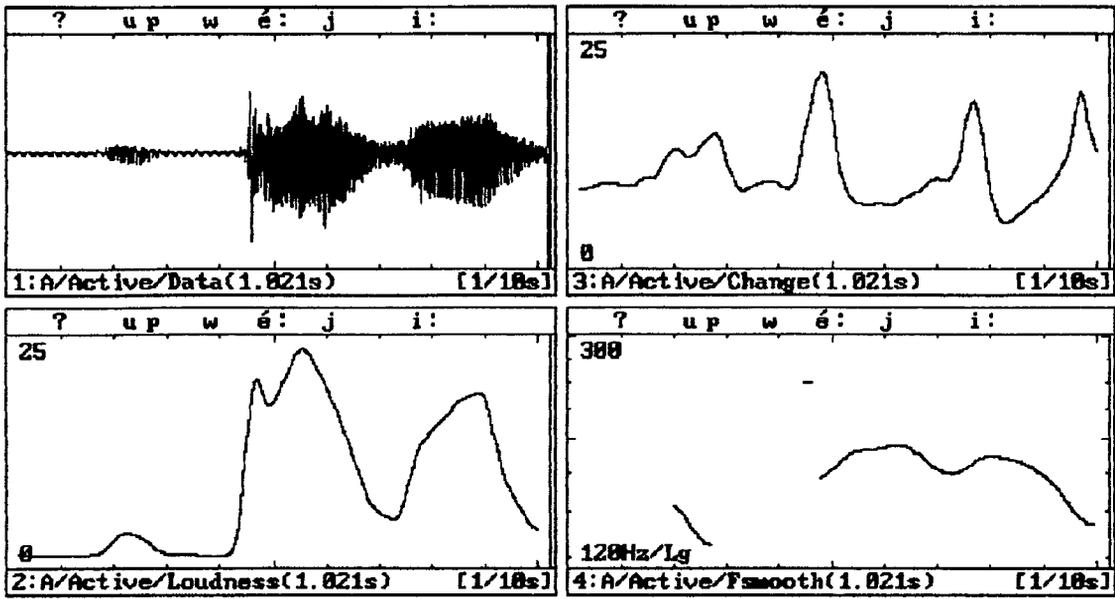
6 2 1 4 5 3

6 1 3 3 5 2

6 1 3 2 5 3

Esse conjunto de exemplos revela tanto os deslocamentos previsíveis do acento proeminente de altura, como a instabilidade imprevisível do stress a nível do enunciado maior de que um lexema.

Em conclusão, o Moré apresenta, tipologicamente, um sistema "pitch accent" tanto ao nível lexical da palavra simples como ao nível pós-lexical da palavra composta, do sintagma e da sentença.



A: [13000Hz]

(a) 2:A/Active/Loudness

(b) 4:A/Active/Fsmooth

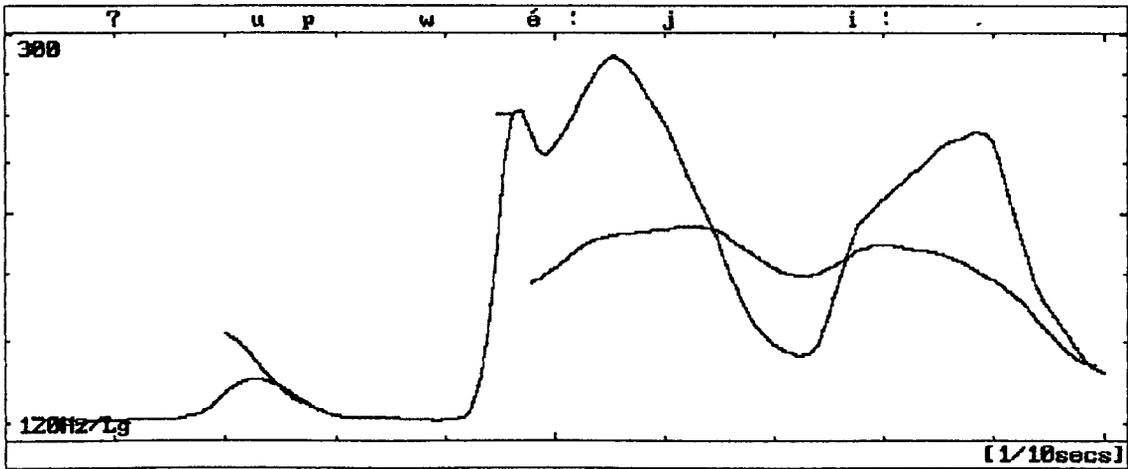
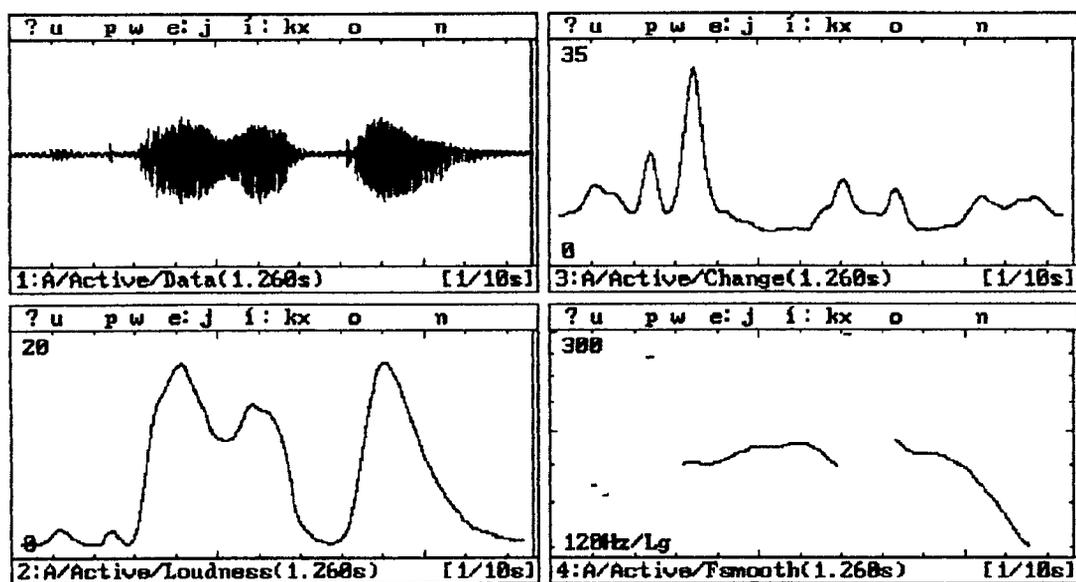


FIGURA 10

	u	ə	i
Pitch (Semi-tons)	36.3	42.6	41.4
Stress (Decibéis)	3	23	19
Duração (Milissegundos)	67	168	223



A: [13000Hz]

(a) 2:A/Active/Loudness

(b) 4:A/Active/Fsmooth

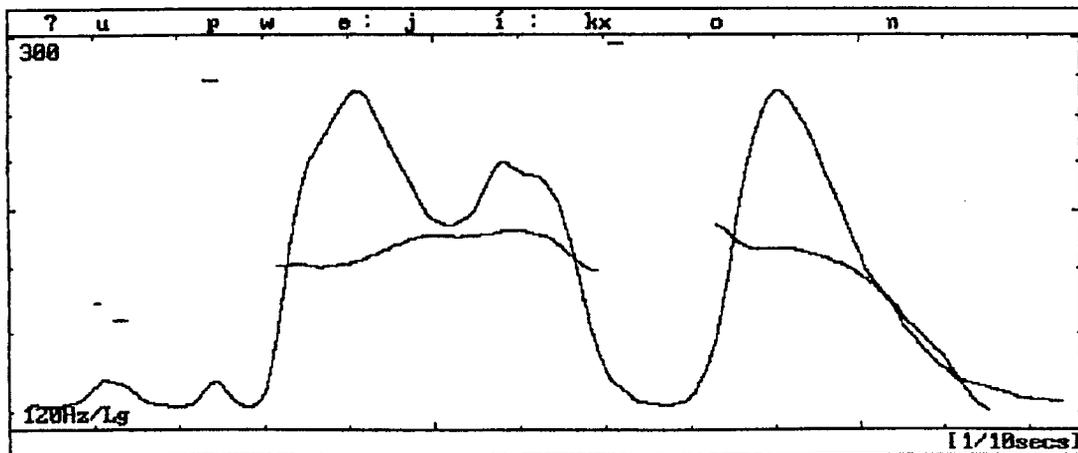
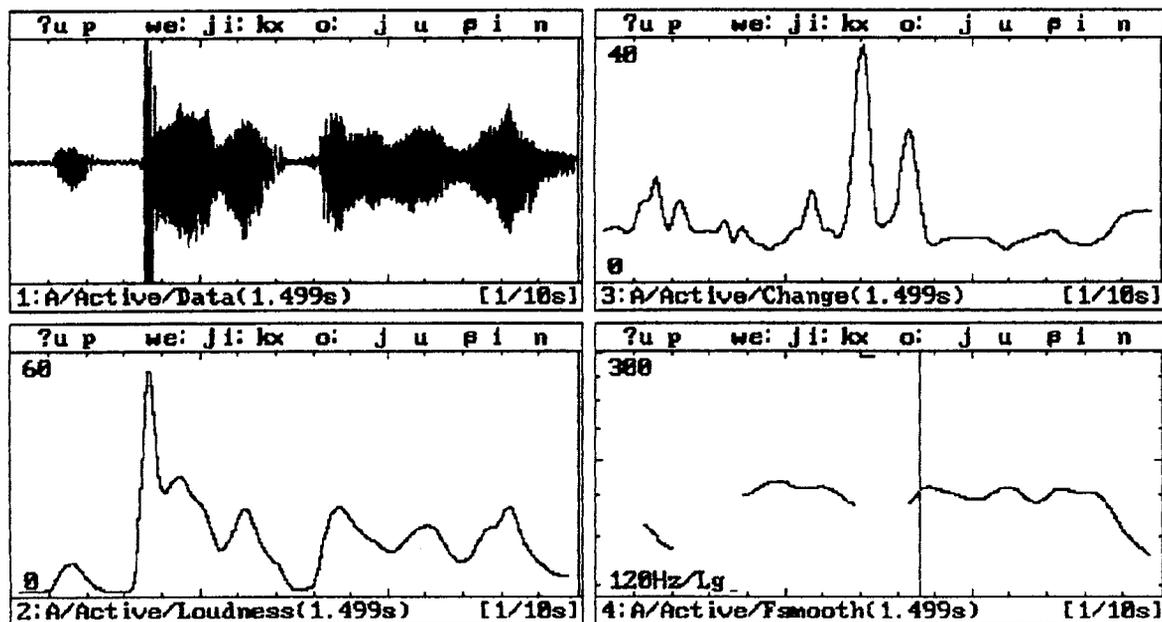


FIGURA 11

	u	ə	i	o
Pitch (Semi-tons)	38.8	41.7	42.5	41.3
Stress (Decibéis)	2	17	13	17
Duração (Milissegundos)	45	137	113	209



A: [13000Hz]

(a) 2: A/Active/Loudness

(b) 4: A/Active/Fsmooth

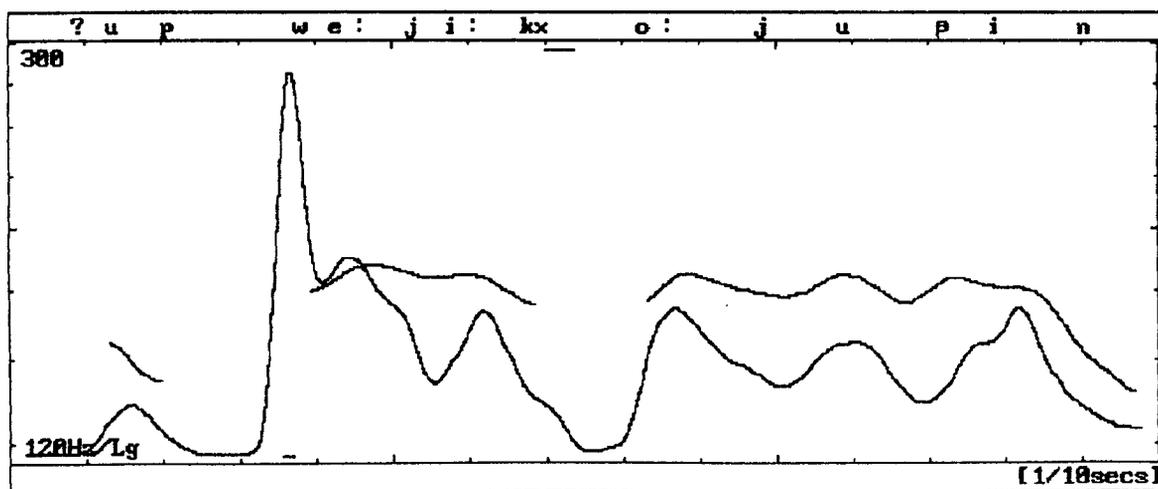


FIGURA 12

	u	ə	i	ɔ	u	i
Pitch (Semi-tons)	37.9	41.9	41.3	41.2		
Stress (Decibéis)	8	29	21	21	41.1	40.2
Duração (Milissegundos)	66	105	109	149	127	114

3.3. Distribuições complementares e alofonias segmentais

Os sons [p^ˈ], [p], [φ] e [p^w] constituem os alofones do fonema /p/, em função da seguinte distribuição complementar:

	[p]	[φ]	[p ^w]	[p ^ˈ]
----- \$	-	-	-	+
\$ ----- { i, ə }	-	-	+	-
\$ ----- { u, ɔ }	-	+	-	-
\$ ----- { i, e, u, ə, a }	+	-	-	-

por exemplo:

['pi: βa:]	/ pí βa /	picar
['pe: βa:]	/ pé βa /	ficar madura demais [fruta]
['pɛ: βa:]	/ pí βa /	ser duro
['pó: βa:]	/ pó βa /	menstruar (fala rápida)
['pa: βa:]	/ pá βa /	pegar (fala rápida)
['φu: βa:]	/ pú βa /	acender o fogo
['φo: βa:]	/ pó βa /	despertar
['p ^w i: βa:]	/ pí βa /	ser duro
['p ^w ə: βa:]	/ pó βa /	menstruar
['ʔəp ^ˈ βa:]	/ ʔəp ^ˈ βa /	moer com pedra

Os sons [m] e [m^w] constituem os alofones do fonema / m /, em função da seguinte distribuição complementar:

	[m]	[m ^w]
----- \$	+	-
\$ ----- { i, ə }	-	+
\$ ----- { i, e, u, ə, a, u, ɔ }	+	-

por exemplo:

['pám βa:]	/ pám βa /	carregar
['m ^w ɪn βa:]	/ mɪn βa /	abandonar
['m ^w ə: βa:]	/ mé βa /	demorar
[tʃi'mí: βa:]	/ tʃimí βa /	apontar
['mɛm βa:]	/ mém βa /	estar vermelho
['m ^w ɪn βa:]	/ mɪn βa /	abandonar [na fala rápida]
['m ^w ə: βa:]	/ mé βa /	demorar
[mǎ'kxan βa:]	/ makán βa /	apreciar
[mǔ'ruk' βa:]	/ murúk βa /	ondular
['mɔm βa:]	/ móm βa /	inchar

Os sons [β], [β^w] e [ɸ] constituem os alofones do fonema / β /, em função da seguinte distribuição complementar:

	[β]	[β ^w]	[ɸ]
----- \$	-	-	+
\$ ----- { i, ə }	-	+	-
\$ ----- { i, e, u, ə, a, u, ɔ }	+	-	-

por exemplo:

['həu βa:]	/ hɛβ βa /	chamar um cônjuge
['β ^w ip βa:]	/ βip βa /	copular
['β ^w ə: βa:]	/ βé: βa /	vomitar
*[βi]		
*[βε]		
['βúp βa:]	/ βúp βa /	copular
['βó: βa:]	/ βó: βa /	vomitar
['βan βa:]	/ βán βa /	copular
['βun βa:]	/ βún βa /	balançar
['βoɿ βa:]	/ βóɿ βa /	assobiar

Os pares (não-mínimos!) de sons [t] ~ [ṭ], [?] ~ [?̣], [z] ~ [ð], [ɿ] ~ [ɿ̣], [ṭɿ] ~ [ṭ̣], [ḳx] ~ [ḳ̣] e [r] ~ [l] constituem, respectivamente, os alofones dos fonemas / t /, / ? /, / z /, / ɿ /, / ṭ /, / k / e / r / em função da seguinte distribuição complementar:

	[t]	[ṭ]	[?]	[?̣]	[z]	[ð]	[ɿ]	[ɿ̣]	[ṭɿ]	[ṭ̣]	[ḳx]	[ḳ̣]	[r]	[l]
----- \$	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+
\$ -----	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-

por exemplo:

['tən βa:]	/ tén βa /	trabalhar
['ʔot βa:]	/ pót βa /	sacar uma rede
['ʔəp βa:]	/ ʔép βa /	moer com uma pedra
[ḳxi'ri?]	/ ḳiri? /	mandioca brava
[ʔă'zá:]	/ ʔazá /	doninha (mamífero)
['ʔám ʔarað]	/ ʔám ʔaraz /	ariranha

['ját̃ βa:]	/ ját̃ βa /	sorrir
['tʃaĩ βa:]	/ tʃáĩ βa /	amar
['tʃip̃ βa:]	/ tʃíp̃ βa /	encher
['sét̃ βa:]	/ sét̃ βa /	estar ansioso
['kxáñ βa:]	/ káñ βa /	masturbar-se
['tók̃ βa:]	/ tók̃ βa /	beber
['ruñ βa:]	/ rúñ βa /	brincar
['tal̃ βa:]	/ tár̃ βa /	tirar imbira

Os sons [s] e [h] constituem, respectivamente, os alofones únicos dos fonemas / s / e / h /, com uma distribuição fonotaticamente restrita à posição do "onset" silábico.

por exemplo:

['sup̃ βa:]	/ súp̃ βa /	furar
['hi: βa:]	/ hí βa /	cantar antes de iniciar uma guerra

Os sons [n] e [ɲ] constituem, respectivamente, os alofones únicos dos fonemas / n / e / ɲ /

por exemplo:

['nák̃ βa:]	/ nák̃ βa /	cheirar
['póñ βa:]	/ póñ βa /	peidar
['ɲók̃ βa:]	/ ɲók̃ βa /	mamar
['ʔaɲ̃ βa:]	/ ʔáɲ̃ βa /	chorar

3.4. Oposições significativas e pares mínimos

Identificar pares mínimos que comprovem os fonemas de uma língua isolante é uma tarefa relativamente fácil. As necessidades da comunicação lingüística levam a um fenômeno natural de compensação, segundo o qual a estrutura fonotática particularmente breve das palavras (limitada, no caso do Moré, a seqüências #(CV)CV:# e #(CV)CVC#) são compensadas, estatisticamente, pelo número elevado de tais palavras. Quanto mais curtas as palavras de uma língua, maiores são as probabilidades de detecção de pares mínimos. O que é o caso da língua Moré.

Para descrever línguas que pertencem a outros sistemas tipológicos, principalmente as do tipo aglutinante, a situação encontrada é diametralmente oposta. Nas línguas Arawák, por exemplo, são comuns palavras com a estrutura #CVCVCVCVCV#. Os vários afixos que se acrescentam aos radicais para formar as palavras das línguas aglutinantes e flexionais aumentam consideravelmente o número de segmentos, reduzindo-se, portanto, as probabilidades de identificação de pares mínimos, ou seja, de duas palavras com significado diferente e que diferam entre si por apenas um segmento situado em contexto idêntico. Tais lacunas lexicais explicam por que, na maioria das descrições fonêmicas de línguas não-isolantes, as exemplificações restringem-se a pares mínimos que evidenciam oposições significativas entre segmentos foneticamente próximos, isto é, os que diferem por apenas um ou dois traços significativos, como, por exemplo, /t/-/d/ ou /m/-/n/. Mesmo assim, em muitas descrições, há necessidade de se recorrer a pares análogos, ao invés de pares mínimos, para suprir as falhas lexicais do corpus estudado.

O quadro descrito acima não se aplica ao Moré. Na presente descrição do Moré, ao contrário, pelos motivos de ordem fonotática apontados acima:

(a) foram identificados pares mínimos para opor entre si todos os fonemas da língua, e não apenas os que apresentam uma maior afinidade fonética;

(b) foi descartado, conseqüentemente, o apelo - sempre polêmico e insatisfatório - a pares análogos.

Certos segmentos abaixo ilustrados, obviamente, variam quanto à sua freqüência de ocorrência. Neste trabalho não foram considerados tais fatores quantitativos de freqüência ponderada, o que se justificaria em um estudo que contemplasse uma perspectiva dinâmica de graus de fonemicidade (conceitos de quase-fonemas, fonemas relativos, etc...). A presente descrição está de acordo com a concepção estruturalista clássica, essencialmente estática, segundo a qual um único exemplo de par mínimo constitui garantia de fonemicidade. Em outros termos, aderiu-se irrestritamente ao chavão clássico "uma vez fonema, sempre fonema".

3.4.1. Os fonemas vocálicos:

A fonemicidade dos 07 fonemas vocálicos / i e ì ə a u o / é comprovada pelos seguintes pares mínimos:

..i:ε
 i:i ε:i
 i:ə ε:ə i:ə
 i:a ε:a i:a ə:a
 i:u ε:u i:u ə:u a:u
 i:ɔ ε:ɔ i:ɔ ə:ɔ a:ɔ u:ɔ

1.	/pí βa/	['pi: βa:]	picar
2.	/pé βa/	['pe: βa:]	ficar madura demais [fruta]
3.	/pí βa/	['pʷi: βa:]	ser duro
4.	/pé βa/	['pʷə: βa:]	menstruar
5.	/pá βa/	['pa: βa:]	pegar
6.	/pú βa/	['φú: βa:]	acender o fogo
7.	/pó βa/	['φo: βa:]	despertar

3.4.2. Os fonemas consonantais:

A fonemicidade dos 14 fonemas consonantais / p t k ? β s z j h \overline{tj} m n ɲ r/ é comprovada pelos seguintes 92 pares mínimos:

p:t
 p:k t:k
 p:? t:? k:?
 p:β t:β k:β ? :β
 p:s t:s k:s ? :s β :s
 p:z t:z k:z ? :z β :z s :z
 p:j t:j k:j ? :j β :j s :j z :j
 p:h t:h k:h ? :h β :h s :h z :h j :h
 p: \overline{tj} t: \overline{tj} k: \overline{tj} ? : \overline{tj} β : \overline{tj} s : \overline{tj} z : \overline{tj} j : \overline{tj} h : \overline{tj}
 p:m t:m k:m ? :m β :m s :m z :m j :m h :m \overline{tj} :m
 p:n t:n k:n ? :n β :n s :n z :n j :n h :n \overline{tj} :n m :n
 p:ɲ t:ɲ k:ɲ ? :ɲ β :ɲ s :ɲ s :ɲ j :ɲ h :ɲ \overline{tj} :ɲ m :ɲ n :ɲ
 p:r t:r k:r ? :r β :r s :r s :r j :r h :r \overline{tj} :r m :r n :r ɲ :r

Exemplos:

1. p : t	pán tán	['pán] ['tán]	junco folha
2. p : k	tʃip βa tʃik βa	['tʃip' βa:] ['tʃik' βa:]	encher cavar para desenterrar mandioca
3. p : ʔ	pí ʔi	['pí:] ['ʔi:]	espinho espécie de falcão pequeno
4. p : β	tʃip βa tʃiβ βa	['tʃip' βa:] ['tʃiβ βa:]	encher estar frio
5. p : s	púm βa súm βa	['fúm βa:] ['súm βa:]	sacar pequenas quantidades tampar um recipiente
6. p : z	pók βa zók βa	['fók' βa:] ['zók' βa:]	beijar os lábios arranhar
7. p : j	pá βa já βa	['pá: βa:] ['já: βa:]	semear dizer
8. p : h	pí βa hí βa	['pí: βa:] ['hí: βa:]	ser picado cantar para iniciar uma guerra
9. p : tʃ	pá βa tʃá βa	['pá: βa:] ['tʃá: βa:]	semear cair encostado em outra árvore
10. p : m	páp βa pám βa	['pap' βa:] ['pám βa:]	esbofetear agarrar
11. p : n	tʃip βa tʃin βa	['tʃip' βa:] ['tʃin βa:]	encher sair
12. p : ɲ	tʃip βa tʃɲ βa	['tʃip' βa:] ['tʃɲ βa:]	encher atirar

13.	p : r	papát rapát	[pǎ'pát'] [rǎ'pát']	taquaral ouvido
14.	t : k	tók βa kók βa	['tók' βa:] ['kxók' βa:]	beber ter as faces encovadas
15.	t : ?	túm ?úm	['túm] ['?úm]	garça real mão
16.	t : β	tún βa βún βa	['tún βa:] ['βún βa:]	moer mexer
17.	t : s	tanán na sanán na	[tǎ'nán na:] [sǎ'nán na:]	coalinho onça [esp. de pássaro] borboleta amarela [esp.]
18.	t : z	tók βa zók βa	['tók' βa:] ['zók' βa:]	beber arranhar
19.	t : j	tá βa já βa	['ta: βa:] ['ja: βa:]	cortar dizer
20.	t : h	tá βa há βa	['ta: βa:] ['ha: βa:]	cortar assustar de brincadeira
21.	t : tʃ	ták βa tʃák βa	['tak' βa:] ['tʃak' βa:]	encostar lamber
22.	t : m	tóm βa móm βa	['tóm βa:] ['móm βa:]	ser negro enxugar
23.	t : n	?atín ?anín	[?ǎ'tín] [?ǎ'nín]	irmão caçula irmã caçula
24.	t : ɲ	pít βa pɲ βa	['p ^w it' βa:] ['p ^w ɲ βa:]	riscar seringa tirar o lixo varrido
25.	t : r	tóp βa róp βa	['tóp' βa:] ['róp' βa:]	explodir [barulho] anunciar

26. k : ? káb βa ['kxau βa:] comer
 ?áb βa ['?au βa:] derramar
27. k : β tʃák βa ['tʃák' βa:] lamber
 tʃáb βa ['tʃau βa:] colar
28. k : s kók βa ['kxok' βa:] ter as faces encovadas
 sók βa ['sók' βa:] bater o pênis teso no umbigo para atrair mulheres
30. k : z kók βa ['kxok' βa:] ter as faces encovadas
 zók βa ['zok' βa:] arranhar
31. k : j tʃák βa ['tʃák' βa:] lamber
 tʃáj βa ['tʃaj βa:] amar
32. k : h ké na ['kxɛ: na:] instrumento musical [esp.]
 hé na ['he: na:] está gritando
33. k : tʃ káb βa ['kxau βa:] comer
 tʃáb βa ['tʃau βa:] colar
34. k : m pák βa ['pak' βa:] partir pau com machado
 pám βa ['pam βa:] agarrar
35. k : n tʃík βa ['tʃík' βa:] cavar para desenterrar mandioca
 tʃín βa ['tʃik' βa:] sair
36. k : ɲ kók βa ['kxok' βa:] ter as faces encovadas
 ɲók βa ['ɲok' βa:] mamar
37. k : r ?ák βa ['?ak' βa:] pisar
 ?ár βa ['?al βa:] escarrar
38. ? : β ?áb βa ['?áu βa:] derramar
 báb βa ['?áu βa:] gritar

39. ? : s ʔók βa ['ʔok βa:] vestir se
sók βa ['sok' βa:] bater o pênis teso no umbigo para atrair mulheres
40. ? : z ʔók βa ['ʔok βa:] vestir-se
zók βa ['zok' βa:] arranhar
41. ? : j ʔá βa ['ʔa: βa:] bocejar
já βa ['ja: βa:] dizer
42. ? : h ʔí βa ['ʔi: βa:] ser pequeno
hí βa ['hi: βa:] cantar antes de iniciar uma guerra
43. ? : tʃ ʔiβ βa ['ʔiʏ βa:] amaciar casca para confecção de vestido tradicional
tʃiβ βa ['tʃiʏ βa:] estar frio
44. ? : m ʔá βa ['ʔá: βa:] bocejar
má βa ['má: βa:] bocejar
45. ? : n ʔá βa ['ʔa: βa:] bocejar
ná βa ['ná: βa:] sacudir uma criança para que cresça
46. ? : ɲ ʔók βa ['ʔok βa:] vestir-se
ɲók βa ['ɲok βa:] mamar
47. ? : r ʔók βa ['ʔok βa:] vestir-se
rók βa ['rok' βa:] passar um fio num buraco
48. β : s βók βa ['βok' βa:] cortar com facão
sók βa ['sok' βa:] bater o pênis teso no umbigo para atrair mulheres
49. β : z βák βa ['βak' βa:] escolher
zák βa ['zak' βa:] descansar
50. β : j tʃáβ βa ['tʃáʏ βa:] colar
tʃáj βa ['tʃáj βa:] amar
51. β : h βé βa ['βʷə: βa:] vomitar
hé βa ['hə: βa:] assustar de brincadeira

52. β : tʃ βáβ βa ['βáu βa:] gritar
tʃáβ βa ['tʃáu βa:] colar
53. β : m páβ βa ['paʊ βa:] enrolar fios
pám βa ['pám βa:] agarrar
54. β : n tʃiβ βa ['tʃiʊ βa:] estar frio
tʃin βa ['tʃin βa:] sair
55. β : n tʃiβ βa ['tʃiʊ βa:] estar frio
tʃin βa ['tʃin βa:] atirar
56. β : r βún βa ['βún βa:] mexer
rún βa ['run βa:] brincar
57. s : z sók βa ['sokʔ βa:] bater o pênis teso no umbigo para atrair mulheres
zók βa ['zokʔ βa:] arranhar
58. s : j ʔasím [ʔá'sím] casa
ʔajím [ʔá'jím] é teu
59. s : h sá βa ['sa: βa:] ser nojento
há βa ['há: βa:] assustar de brincadeira imitando um fantasma
60. s : tʃ sík βa ['síkʔ βa:] boiar
tʃík βa ['tʃíkʔ βa:] cavar para desenterrar mandioca
61. s : m sá βa ['sa: βa:] ser surdo de um ouvido
má βa ['má: βa:] ir embora
62. s : n sók βa ['sokʔ βa:] bater o pênis teso no umbigo para atrair mulheres
nók βa ['nokʔ βa:] deixar no chão as marcas dos pés
63. s : n sók βa ['sokʔ βa:] bater o pênis teso no umbigo para atrair mulheres
nók βa ['nokʔ βa:] mamar
64. s : r sún βa ['sún βa:] trovejar
rún βa ['rún βa:] brincar

65. z : j ʔizát βa [ʔi'zát' βa:] ser picado por um bicho
 ʔiját βa [ʔi'jat' βa:] rir de um certo modo para iniciar uma paquera
66. z : h zé βa ['zə: βa:] ser leve
 há βa ['hə: βa:] assustar de brincadeira
67. z : tʃ zák βa ['zák' βa:] descansar
 tʃák βa ['tʃák' βa:] lamber
68. z : m zé βa ['zə: βa:] ser leve
 mó βa ['m^wə: βa:] demorar
69. z : n zák βa ['zak' βa:] descansar
 nák βa ['nak' βa:] cheirar
70. z : ɲ zók βa [z'ok' βa:] arranhar
 ɲók βa ['ɲok' βa:] mamar
71. z : r zók βa ['zok' βa:] arranhar
 rók βa [r'ok' βa:] passar um fio num buraco
72. j : h já βa ['já: βa:] dizer
 há βa ['há: βa:] assustar de brincadeira imitando um fantasma
73. j : tʃ já βa ['ja: βa:] dizer
 tʃá βa ['tʃa: βa:] cair encostado em outra árvore
74. j : m já βa ['ja: βa:] dizer
 má βa ['má: βa:] ir embora
75. j : n já βa ['ja: βa:] dizer
 nd βa ['ná: βa:] sacudir uma criança para que cresça
76. j : ɲ já βa ['ja: βa:] dizer
 ɲá βa ['ɲa: βa:] agarrar um gato
77. j : r já βa ['ja: βa:] dizer
 rá βa ['ra: βa:] lavar [emprést.]

78. h : tʃ há βa ['há: βa:] assustar de brincadeira imitando um fantasma
tʃá βa ['tʃá: βa:] cair encostado em outra árvore
79. h : m há βa ['ha: βa:] assustar de brincadeira imitando um fantasma
má βa ['ma: βa:] ir embora
80. h : n há βa ['ha: βa:] assustar de brincadeira imitando um fantasma
ná βa ['ná: βa:] sacudir uma criança para que cresça
81. h : ɲ há βa ['há: βa:] assustar de brincadeira imitando um fantasma
ɲá βa ['ɲá: βa:] agarrar um gato
82. h : r hí ['hí:] interjeição: grito de guerra
rí ['rí:] sim
83. tʃ : m tʃá βa ['tʃá: βa:] cair encostado em outra árvore
má βa ['má: βa:] ir embora
84. tʃ : n tʃá βa ['tʃa: βa:] cair encostado em outra árvore
ná βa ['na: βa:] sacudir uma criança para que cresça
85. tʃ : ɲ tʃók βa ['tʃók' βa:] chamar peixe para armadilha com um ruído de sucção
ɲók βa ['ɲók' βa:] mamar
86. tʃ : r tʃók βa ['tʃók' βa:] chamar peixe para armadilha com um ruído de sucção
rók βa ['rók' βa:] passar um fio num buraco
87. m : n tím ['tím] barriga
tín ['tín] serra
88. m : ɲ páɲ βa ['pám βa:] agarrar
pájɲ βa ['pájɲ βa:] uma poça de água perto de Monte Azul [topônimo]
89. m : r ʔúm ['ʔúm] mão
ʔúr ['ʔúl] nariz
90. n : ɲ tʃín βa ['tʃín βa:] sair
tʃjɲ βa ['tʃjɲ βa:] atirar

91. n : r napát βa [nã'pát' βa:] desviar de um obstáculo
rapát βa [rá'pat' βa:] ouvir
92. ɲ : r ʔáɲ βa ['ʔaɲ βa:] chorar
ʔár βa ['ʔaɪ βa:] escarrar

3.5. Inventário dos fonemas da Língua Moré

	bilabial	alveolar	pós- alveolar	palatal	velar	glotal
oclusivas	p	t			k	ʔ
fricativas	β	s z		j		h
africadas			tʃ			
nasais	m	n		ɲ		
vibrante simples		r				
vogais fechadas				i i	u	
vogais semi-fechadas				e		
vogais semi-abertas				ɛ	ɔ	
vogal aberta					a	

4. LÉXICO POR TÓPICOS

4.0. Introdução

4.0.1. O quarto capítulo apresenta um léxico com cerca de 1.800 verbetes. É dividido de acordo com uma classificação semântica necessariamente arbitrária, já que os interlocutores, ou sejam, o entrevistador e o entrevistado, pertencem a duas culturas com visões diferentes do mundo. Assim, por exemplo, a classificação zoológica por nós adotada é *grosso modo* a oriunda de Linné. É fato conhecido que as culturas indígenas distribuem os representantes da fauna em classes diferentes, desconhecendo categorias tais como, por exemplo, moluscos *versus* crustáceos, batráquios *versus* répteis ou aracnídeos *versus* insetos. As línguas indígenas revelam, muitas vezes, parâmetros inesperados, como, por exemplo, uma oposição entre uma classe de aves que vivem na copa das árvores e uma das que vivem na parte inferior. Obviamente, as classificações específicas da língua Moré não podem ser conhecidas *a priori* pelo entrevistador e somente poderiam ser identificadas no decorrer de um longo convívio.

Nossa opção por uma apresentação em tópicos deve-se, gramaticamente, a razões meramente metodológicas, adotadas no intuito de colher o maior número possível de verbetes no mínimo de tempo, visto a idade avançada do único falante. O enfoque em temas específicos propicia uma participação mais ativa do informante, que se torna aos poucos, cúmplice do lingüista.

Não resta dúvida de que, num estágio futuro, o léxico em tópicos, devidamente ampliado, será convertido em um dicionário não-topicalizado e apresentado por ordem alfabética dos verbetes, com uma dupla entrada Moré-Português e Português-Moré.

4.0.2. No presente estudo, a elaboração de um lexico amplo constituiu a peça-mestra da abordagem que seguimos para identificar o sistema fonológico e fonotático das palavras em Moré. Nessa secção, tentaremos historiar o percurso realizado nessa busca do sistema fonológico, através da captação lexical.

É necessário lembrar que o Moré era até então uma língua que nunca tinha sido documentada, o que, aliás, é também o caso das demais línguas da família Txapakúra (o manuscrito com circulação restrita da descrição ainda no prelo da descrição do Pakaas-Novos de Everett & Kern ainda não chegou em nossas mãos). Isso significa que iniciamos nosso levantamento lexical sem ajuda de balizas, como teria sido o caso se o Moré pertencesse a uma das famílias já conhecidas, como, por exemplo, Tupi ou Arawák.

Gostaríamos de salientar que para alcançar a identificação de todos os fonemas e do sistema prosódico, tornou-se indispensável reunir um léxico bastante amplo, próximo de dois mil itens, ao invés de contentar-mo-nos com a obtenção de um corpus restrito a umas duzentos palavras, como é de praxe na maioria dos estudos similares de línguas indígenas. Assim, foi somente na última leva de lexemas, que descobrimos o som raro - e fonema - [h].

4.0.3. Num primeiro estágio da pesquisa, defrontamo-nos com o fato de que as "traduções" Moré dos lexemas portugueses apresentavam um número insólito de sílabas, num momento em que não havia possibilidade de segmentação morfológica. Obtivemos respostas lexicais com apenas uma sílaba, por exemplo [tím] "barriga" ou com várias sílabas, como, por exemplo, nove sílabas em [kx̄aφu'β'ip'pa'kx̄o'ʔim'ikx̄utiʔ'] "úrucum". Nesse primeiro momento da pesquisa, não havia como saber se o Moré era uma língua superaglutinante, isolante ou de qualquer outro tipo.

Nesta altura, nossa preocupação principal consistiu em aprimorar a identificação perceptual e acústica dos sons gravados, nos vários registros fonostilísticos. Encontramos uma dificuldade particular na identificação do ponto de articulação das oclusivas presas [p't'k'], que somente foi sanada, mais tarde, com o acréscimo de um possessivo, cujo onset - isto é, uma regra morfológica do Moré - repete sempre a variante não-presa da oclusiva presa do coda precedente. Por exemplo, [ʔát'] "osso" *versus* [ʔat'ta:] "meu osso".

Os sons que demoramos para identificar foram a oclusiva pós-alveolar presa [t'] as fricativas bilabial [β] e palatal [j], a africada velar [kx̄] e as vogais centrais arredondadas [θ] e [u].

Anotamos, para cada dado, o acento de intensidade (stress) mais saliente, mas ainda não o acento de altura (pitch), que escapava a nossa percepção.

4.0.4. Num segundo estágio, descobrimos, através dos próprios comentários do informante:

- a) que um grande número das respostas lexicais em Moré eram compostas de diversas palavras simples;
- b) que todas essas palavras simples se restringiam a monossílabos e a dissílabos submetidos às severas limitações fonotáticas seguintes:

- os monossílabos são sempre sílabas pesadas com onset obrigatório, ou sejam,

#CVC#, #CVV#, #CVV#

nunca sendo atestadas sílabas leves *#CV#

- os dissílabos são sempre constituídos por uma sílaba extra-leve seguida de uma sílaba pesada, ambas as sílabas com onset obrigatório:

\$CVCVC#. #CVCVV#, #CVCVV#

nunca sendo atestadas as seguintes seqüências:

- sílaba pesada + sílaba leve
- 2 sílabas pesadas
- 2 sílabas leves

4.0.5. Num terceiro estágio do levantamento lexical, formulamos uma hipótese forte, com base nas observações apontadas em 4.0.4, ou seja,

- (a) todas as seqüências formadas por uma sílaba leve e uma sílaba pesada são "palavras" simples;
- (b) todas as sílabas pesadas não precedidas por uma sílaba leve são também "palavras" simples;
- (c) todas as "respostas" lexicais com três ou mais de três sílabas são compostas de palavras simples, isto é, mono ou dissilábicas;
- (d) o Moré caracterizando-se como uma língua isolante, a distinção clássica entre morfema lexical e morfema gramatical se torna desnecessária.

4.0.6. Num último estágio do levantamento lexical, observamos que o acento de intensidade (stress) é meramente redundante da sílaba pesada ao nível lexical (palavras simples), mas totalmente irregular a nível pós-lexical (palavra composta). Isso nos levou a tentar detectar a acentuação de altura (pitch), através de análises acústicas. O pitch se revelou ser fonológico a nível lexical e pós-lexical.

No presente léxico somente foi indicado com um acento agudo o pitch das traduções lexicais com 2 sílabas (palavras dissilabas e duas palavras monossílabas).

4.1. Substantivos

4.1.1. Alimentação

abacaxi	$\overline{kxatʃin}$ 2 1
abacaxi de branco [abacaxi. branco]	$\overline{kxatʃi: ra: kxə: kxara: janə:}$ 8 1 5 2 6 4 3 7 7 1 1 6 3 4 4 8
abacaxi do mato [abacaxi. pata]	$\overline{kxatʃi: ra: kxə: tʃik' tipan}$ 7 1 2 6 5 3 4
açucar [geral]	$munəp$ 2 1
açucar de cana [açucar. cana. perdiz negra]	$munəp ʔá:ri: zam$ 4 2 1 3 5
amido de mandioca	$\phi u\beta^wə́n$ 2 1
banana [quadro. folha]	$ri: tan$ 1 2
banana cheirosa [esp.] [branco.vermelho. banana]	$tə\betaə məm jə: ri: tan$ 6 1 2 3 3 5 7 4 2 2 2 1 2 3
banana comprida [esp.]	$tima: ʔə́kxən$ 2 1 4 3 3 1 2 2
[x. palma real. banana]	$tima: ʔə́kxən jə: ri: tan$ 4 1 7 3 5 2 6
banana grossa [esp.] [ralo. cabeça. [banana]]	$\overline{kxara: kxara: p^wək' [jə: ri: tan]}$ 2 1 5 4 3
banana branca guiné [esp.] [x. espinho. cabeça. [banana]]	$\beta akxap' pi: p^wək' [jə: ri: tan]$ 4 1 3 2
banana ilheu [esp.] [amarelo [banana]]	$sasik' jə: [ri: tan]$ 3 1 2 4
banana quatoco [esp.] [comer. branco]	$\overline{kxay tə\betaa: jə: ri: tan}$ 3 1 2

banana motacusito [esp.]	βum jə: [ri: tan]
[denso. [banana]]	1 2
batata doce	ru: tiʔ
	2 1
[batata doce. tubérculo]	ru: ti: man
	2 1 3
	3 2 1
batata doce branca	təβa: jə: ru: ti: man
[branco. batata doce]	6 2 3 4 1 5
batata do mato	mazán
	2 1
cana de açúcar	?ari: zam
[cana. perdiz negra]	2 1 3
cana arroxçada	təm ?atʔ
[preto. perna]	1 2
cana branca	təβa: ?atʔ
[branco. perna]	1 2 3
cana rajada	βana: βana: ?atʔ
[rajado. perna]	4 1 2 3 5
carne comestível	?ukxu: rəp
[carne. x]	3 1 2
carne apodrecida	kxuníʔ
	2 1
	sa: jə:
	1 2
chicha	sakxatʔ si:
	2 3 1
chicha de banana	sakxatʔ si: tʃə: ri: tan
[chicha. banana]	4 2 1 5 5 3
chicha de milho verde	rə: mən
	2 1
chicha de mandioca	tə: kxə: ?akxəpʔ
[pedacinho. mandioca]	2 1 3 4
chicha de milho	təm kxa:
[negro]	1 2
[negro milho]	təm kxə: mapakʔ
	1 4 2 3
clara de ovo	tukxutʔ sí: ?ari: zəp təβa: jə:
[clara. ovo. branco]	7 1 2 4 3 5 8 6 9
colheita, safra	βə: βa:
	1 2

comida	kxau ta:
[comer]	1 2
comida de carne e mandioca	sak ¹ sum
	1 2
	2 1
comida de carne, peixe e milho	m ^w inij pa:
	3 1 2
cupinzeiro [tacupe] de peixe	tani: kxap ¹
	3 1 2
	3 2 1
farinha	moro:
	2 1
farinha de mandioca	moro: to: kxo: ?akxop ¹
[farinha. picadinho. mandioca]	6 2 4 1 5 3
	3 2 4 5 6 1
	3 1 4 5 6 2
farinha de mandioca brava	moro: to: kxo: kxirik ¹
[farinha. picadinho. mandioca brava]	5 3 6 4 1 2
	6 1 5 4 3 2
	6 1 4 5 2 3
farinha de milho	moro: to: kxo: mapak ¹
[farinha. grão. milho]	6 2 4 1 5 3
	6 4 4 2 3 1
	6 4 5 3 2 1
farinha de banana patujú	moro: tʃə: ?up ^w ə: jə: ri: tan
[farinha. cabeça. ponta. banana]	7 6 1 8 3 2 4 5
	7 5 6 8 1 3 2 4
fruta do mato [esp.]	?uzip
	2 1
fruta chachairu	kxana: jip ¹ pi:
	4 2 1 3
	4 3 2 1
	1 2 3 1
gema [de ovo]	sasik ¹ jə:
[amarelo]	3 1 2
	3 2 1
gema de ovo	sasik ¹ jə: ?ari: zan
[amarelo. ovo]	6 2 1 5 3 4
	6 4 2 3 1 4
	6 1 4 5 3 1
grão de milho	β ^w i: tok ¹
[x. olho]	1 2
	2 1

laranja	naran sa:
[empr. naranja]	3 2 1
	3 1 1
	1 2 3
	1 3 2
limão	rimon no:
[empr. limão]	3 1 2
	3 2 1
mamão	φw: ?a:
	1 2
mandioca, macaxeira, aipim	?akxop'
	2 1
	tʃik' tʃik' timak'
[cavar. terra]	4 1 2 2
	4 1 2 3
mandioca [esp.]	?okxon
	2 1
mandioca bravo	kxiri?'
	2 1
mandioca assada	rutʃi: to: kxo: ?akxop'
[assado. picadinho. mandioca]	6 1 2 4 3 4
	6 1 4 3 4 2
	5 1 2 4 6 2
manga	tima: toβa: si:
[x. palmeira motacú]	3 1 4 2 5
	5 1 3 2 4
massa de castanha e osso humano	?ojám
	2 1
massa de mandioca	tʃak' kxau
	1 2
	2 1
	tima: tʃák' kxau
[terra. massa de mandioca]	4 1 2 3
	4 2 3 1
	4 3 1 2
mel	tutʃik'
	2 1
melado de cana	kxumi: ?ari: zam
[líquido. cana de açúcar]	5 1 3 4 2
	5 2 3 3 1
	2 1 5 3 4
milho	mapák'
	2 1

milho verde assado [assado. grão. milho]	rutʃi: tɔ: kxɔ: mapakʔ 6 1 3 5 2 4 6 1 3 4 5 2 6 1 3 5 4 2
milho vermelho	mʷəm tʃi: 2 1
omelete de milho	kxapám 2 1
[amido. grão. milho]	ɸuβʷən tɔ: kxɔ: mapakʔ 4 2 5 6 13 6 1 4 2 53 6 2 1 5 43
pamonha de mandioca	cf. massa de mandioca
pamonha de milho [cabeça. macaco assobiador]	?upʷə: ji: kxtɔ: juβʷin 6 2 1 4 5 3 6 1 3 3 5 2 6 1 3 2 5 3 ?upʷə: ji: kxon 4 1 3 2 4 1 2 3 4 2 2 1 4 2 3 1 ?upʷə: ji: 3 2 1 3 1 2
pamonha de milho verde [amarração. tampar água fervida]	pipʔ sum 1 2
pamonha de peixinhos [x. pequeno]	pipʔ tɔ: kxɔ: ?e: kxa 2 4 3 1 5 1 2 2 4 5
peixe assado [assado. peixe]	tusi: kxɔ: patiʔ 21 4 53 51 4 32
picadinho	cf. semente
pimenta, pimentão	?ó: 1
ponta de banana [cabeça. ponta]	?upʷə: jən 3 1 2
[cabeça. ponta. banana]	?upʷə: jə: ri: tan 5 1 2 4 3 5 2 1 4 3 5 3 4 1 2 5 1 2 3 4

raiz gualuza	moro: rɔ:
	3 1 2
refresco de banana	mɔtuk' tʃə: ri: tan
[amassado. banana]	5 2 1 3 4
refresco de farinha	pa: tʃə: pá: mɔro:
[aguado. farinha]	3 2 1 4 5
refresco de fruta	mɔtuk' tɔ: kxo: kxano: βan
[amassado. cacau silvestre]	7 6 2 4 3 1 5
refresco de mel	tʃau tɔ: kxo: tutʃik'
[x. mel]	4 2 5 3 1
	4 5 2 3 1
sal	kxún
	1
tangerina	φu: jə: naran sa:
[x. laranja]	1 3 2 4 5
toranja	βʷi: jə: naran sa:
	5 1 3 2 4
	5 1 2 2 4

4.1.2. ANATOMIA, FISILOGIA E DOENÇAS

antebraço	mɔβáu
	2 1
	mɔβau βʷi:
	2 1 3
	2 3 1
	mɔβau βʷi: tipan
	2 1 3 4 2
[x. braço]	
ânus	mɛ: mɔn
[x. fezes]	1 2
	2 1
	manan mɛ: mɔn
	4 1 2 3
	4 2 1 3
arroto	?əu
	1

articulação, junta	ʔok¹ raman jə: 1 2 3 4 3 4 2 1 3 3 1 2 1 3 3 2
asa com plumas [de pássaro]	nipát¹ 2 1 nipat¹ si: kx̄on 1 2 3 3 2 1 4 3 4 1 3 2
asa sem plumas [de morcego, inseto]	náŋ 1
axila	cf. sovaco
barba	tunəŋ tɔpak¹
[x. boca]	4 1 3 2
barbatana [peixe]	sə: nə: 1 2 2 1
barriga, ventre	tím 1
batata da perna [superfície]	kxi: maŋ 1 2 2 1 kxi: maŋ ʔat¹ 2 1 2 3 1 2
[batata da perna. perna]	
bexiga	ʔatʃik¹ kxiŋ 3 1 2 3 2 1 ʔatʃik¹ kxi: ʔutut¹ 5 3 1 4 2 ʔatʃik¹ kxi: mən 4 2 1 3 4 3 2 1
[bolsa. urina]	sa: jə: tipan
[bolsa. fezes]	1 3 4 2 1 4 3 2
bíceps	jasi: 2 1
[x. braço]	ʔupʷə: jə: kx̄atat¹ 3 1 2 3 4 4 1 2 3 2
bico [pássaro]	
bico do seio	
[cabeça. seio]	

bigode	tək' tʃi: kxom
[olho. x. água] cf. tucum	3 1 2
	tək' kxan kxom
	2 3 1
boca	mana: tɔpak'
[x. boca]	4 2 1 3
bochecha	ɸək' kxa:
	1 2
	2 1
bolsa anatômica [em geral]	?atʃik'
	2 1
braço	tipán
	2 1
bronquite letal [esp.]	kxərom tim
[x. barriga]	3 1 2
	3 2 1
buraco de ouvido	tukxu: si: tə: nə: tət'
	6 2 1 3 4 5
	6 1 2 3 5 4
	5 3 1 2 4 3
cabeça	?up ^w ək'
	2 1
cabelo	tunəŋ ?up ^w ək'
[x. cabeça]	4 2 3 1
cabelo branco	səɸól
	1 2
calcanhar	kxiti: pak'
	3 1 2
calvície	tima: mak'
	2 1 3
	3 1 2
canela	rikxit' jə:
[quadrado]	3 1 2
	3 2 1
	rikxit' jə ?at'
[quadrado. perna]	4 1 2 3
	4 1 3 2
carapaça de jacaré	tɔpak' kxan
	2 1 3
carne	?ukxún
	2 1
casca de cana	tɔpak' kxa: ?arí: zam
	6 1 5 4 2 3

casca [de ovo]	tɔpəkʰ kxəŋ
[boca.x]	3 1 2
casca de ovo	tɔpəkʰ kxə: ʔari: zəŋ
	4 1 3 6 2 5
catarro	cf. mucó
cava do pé	səkʰ jə: kxi: məŋ tʃinəkʰ
	1 2 4 3 5 4
	1 2 5 3 4 5
	səkʰ jə: kxi: məŋ
	1 2 4 3
	2 1 4 3
	səkʰ jə:
	1 2
cera de ouvido	təkxətʰ si: tə: nə: tətʰ
[x. orelha]	6 4 4 2 1 3
cérebro	βəkxəkʰ kxi:
	2 1 3
	2 1 2
	3 1 2
chifre	tatáŋ
	2 1
	tatáŋ βʷi: kxən
	3 1 2 3 4
	5 1 2 4 3
cílio	kxəpəkʰ təkʰ
[x. olho]	3 2 1
	3 1 2
cintura	nəkxəŋ ta:
	2 1 3
	3 1 2
clavícula	ʔa: ta: pata: patam
	2 1 6 2 2 3
	ʔa: ta: ʔata: patam
	1 2 6 2 3 4
	2 1 3 1 2 1
coração	tukxu: ri: tim
[x. barriga]	4 3 1 2
cordão umbilical	muku: ri: ʔonəkʰ
[x. umbigo]	5 2 1 4 3
	4 1 2 5 3
	5 3 1 4 2
corpo	ʔisəŋ
	2 1

corrente sanguínea	cf. veia
cotovelo	tap ^w iŋ
	2 1
coxa	ɸók ^ʔ
	1
dedo anular	ʔak ^ʔ ramàn ʔip ^w i: jə: nĩkxə: ji: ʔum
	1 5 3 8 2 5 7 4 6 7
	2 7 4 5 1 3 6 2 2 4
dedo indicador	ʔak ^ʔ raman ʔip ^w i: jə: ʔum
	1 5 3 7 2 4 6
	6 5 4 7 1 2 3
	4 6 3 5 2 1 3
dedo médio	ʔak ^ʔ timi: jə: ʔum
	2 1 5 3 4
	1 2 3 3 5
dedo mindinho	ʔa: pi: jə: nĩkxə: jə ʔum
	3 1 2 5 4 4 5
	6 2 1 4 3 3 5
dedo polegar	ʔitə: jə: ʔum
	4 1 2 3
dedo [do pé] [mão]	idem com tʃĩnak ^ʔ [pé] em vez de ʔúm
dente	ját ^ʔ
	1
dente canino	p ^w ira: jə: jat ^ʔ ti:
	1 2 5 3 4
dente cariado	ju: rat ^ʔ
	1 2
	2 1
dente molar [bico. bochecha]	jasi: ɸók ^ʔ kxə:
	4 1 2 3
dor de barriga	mat ^ʔ ta: timu:
	1 2 3 4
	1 3 2 4
	2 1 2 4
engasgado	tə: tim
	1 2
escama de jacaré	təpak ^ʔ kxəŋ
	3 1 2
	3 2 1
	təpak ^ʔ kxə: se: me:
	2 1 4 3 3
	4 1 3 2 1

escama de peixe	tɔpakʰ kxɔn 3 1 2 3 2 1 tɔpakʰ kxɔ: patiʰ 2 1 4 3 3 4 1 3 2 1
escroto	?atʃikʰ kxin 3 1 2 3 2 1 ?atʃikʰ kxi: tukxu: ril 6 1 2 5 3 4 6 1 3 5 4 2
[saco. testículos]	
esôfago	βana: jə: patam 2 1 3 4 4 5 1 4 4 3
espádua	?atáu 2 1
esperma, sémen, seiva	βarákʰ 2 1
espinha dorsal, coluna vertebral	?iripʰ paŋ 3 1 2 3 2 1
espinha dorsal [extremidade]	?ata: munəŋ 4 2 3 1 4 1 3 2
espirro	?atʃi: ?am 2 1 3
estômago	sapʷin 2 1
excremento, fezes	món 1
fémur	?a: ta: fɔkʰ 2 1 2
figado	saβan naŋ 2 1 3
garganta [externa]	patám 2 1
garganta [interna]	βana: ji: patam 5 1 3 4 2
gengiva	kxu:riŋ jə: 2 1 2 3 1 2
glande de pênis	?orókʰ 2 1

queixo	kxutu: β ^w ək'
	3 1 2
	3 2 1
intestinos	mukxu: ri: mən
	4 2 1 3
[bolsa. fezes]	?atʃik' kxi: mən
	3 2 1 3
	4 1 2 3
joelho, rótula	tukxu: zim
	3 2 1
	3 1 2
lábio[s]	təpək'
	2 1
lábio inferior	rə: timak' jə:
	2 3 1 4
	2 4 1 3
	rə: timak' jə: təpak'
	1 4 2 4 4 3
	4 6 2 3 5 1
	3 6 3 5 2 1
lábio superior	rə: ?aβ ^w in jə:
[x. céu]	1 4 3 2
	1 4 2 3
	rə: ?aβ ^w in jə: təpak'
	2 3 4 1 4 1
	4 2 5 1 3 1
	1 6 3 4 3 2
lacrimal	?urəŋ tək'
[extremidade. olho]	3 1 2
	3 2 1
lágrima	kxumi: tək'
[água. olho]	3 2 1
	3 1 2
laringe	?utʃun ni:
	3 2 1
	3 1 2
	?utʃun ni: patam
[cesta. garganta]	5 1 2 4 3
	4 2 1 3 1
leite	kxumi: kxatat'
[líquido. seio]	4 3 2 1
	4 1 2 3

língua	\widehat{kxapa} : jak' 3 2 1 3 1 2
líquido amniótico [água. criança]	\widehat{kxumi} : \widehat{kxo} : ra: tɔ: 3 1 2 3 4 5 1 3 2 4
maçã do rosto	ʔa:ta $\phi\phi k'$ \widehat{kxa} : 4 1 3 2 2 4 1 3
mandíbula inferior	ro: timak' jə: $\phi\phi k'$ \widehat{kxa} : 1 5 3 4 6 2 5 1 6 4 1 3
mão	ʔúm 1
mau cheiro corporal	$\phi\phi$: maɲa: 3 1 2 $\phi\phi$: ma 1 2 2 1 $\phi\phi$: mɔn ma 1 2 3 2 1 2 3 2 1
[x. fezes.x]	cf. menstruar
menstruação	mɔra: $\widehat{tʃa}$: $\widehat{tʃa\eta}$ 4 3 2 1 4 3 1 2
miolhos	murúl 2 1
muco, meleca [líquido]	ʔosáɲ 2 1
muco, meleca [sólido]	mana: mɔn 3 1 2 3 2 1
nádegas	manaj ʔul 3 2 1
[x. fezes]	ʔúl 1
narina, fossa nasal [buraco. nariz]	$\beta ak'$ \widehat{kxa} : \widehat{kxi} : 2 1 3 3 1 2 3 2 1
nariz	tók' 1
nuca	
olho	

ombro	ʔapám 2 1
omoplata	ʔata: ʔapam 4 1 3 1 4 2 3 1 2 3 4 1
orelha	tə: nə: 1 2 tə: nə: tət' 2 1 3 3 2 1
orelha de veado	pari: βo: 2 1 3 3 2 1
órgão interno ainda a identificar [toco [bot.]]	sap ^w i: 2 1
osso [grande], perna	ʔát' 1
osso de peito	titi: kxim 3 1 2 3 2 1
ossos do pescoço	ʔata: ʔata: ʔatam 1 3 3 4 5 2 1 2 4 3 5 1
ouvido	rapát' 2 1
ovo	ʔari: zaŋ 3 2 1
ovo de galinha	ʔari: za: tara: kxoʔ' 4 2 1 6 3 5 5 1 3 2 6 4
palato	sok' jə: 2 1
pálpebra	moro: tək' 3 1 2 3 2 1 m ^w iri: zaŋ 3 1 2 2 1 3 m ^w iri: za: tək' 3 2 1 4 3 1 2 3 4 3 1 2

palma da mão [peito. mão]	kxusi: ʔum 3 1 2 2 1 3 kximəŋ ʔum 2 1 3 3 1 2
pança [de animal] [massa de mandioca. x]	tʃakʰ kxəŋ jə: 3 2 1 3 1 2
pata [animal] [x. braço]	tʃikʰ tipan 1 2 3 3 1 2 1 3 2
pé	tʃinákʰ 2 1
pedaço de peito [carne animal]	ta: jə: kximəŋ 1 3 4 2 3 2 4 1 1 3 2 4
peito [tórax]	kxim 1 kxusi: 2 1
peito do pé	ʔata: βa: tʃinákʰ 5 2 1 3 4 4 2 3 1 1
pele	təpán 2 1
pele de lábios	mem jə: təpakʰ 1 3 4 2 1 2 2 3 4 3 2 1 3 4 2 1
pelo	tu: nu: 1 2
pelos pubianos, pentelho	pazáŋ 2 1
pena, pluma [pelo.sal]	tunu: kxun 3 1 2 3 2 1
pénis	təkxəŋ 2 1
pénis em ereção [chulo]	kxán 1

perna	cf. osso
pescoço, colo	patám
	2 1
	ʔata: patam
	4 1 3 2
	4 3 2 1
pestana	cf. sobancelha
placenta	p ^w ikxu: rəŋ
[pedra. x]	2 1 3
	p ^w ikxu: rə: kxo: ra: təʔ
[pedra. x. criança]	2 1 3 4 3 5
	6 3 4 2 1 5
	6 3 2 3 1 5
planta, sola do pé	kximəŋ tʃinak ^ʔ
	2 1 4 3
	4 1 3 2
	2 1 3 4
	kxusi: tʃinak ^ʔ
	3 1 3 2
	4 1 3 2
polegar	cf. dedo polegar
pomo de adão	sa: ʔe:
[tumor. pequeno]	1 2
	2 1
pulmões	ʔo:to: ʔo:to:
	1 2 3 4
pulsar [sanguíno]	tʃon tʃon
	1 2
	2 1
pulso, munheca	ʔok jə:
	1 2
	2 1
pupila	ʔisik ^ʔ kxi: tok ^ʔ
	4 2 1 3
	4 1 2 3
	4 2 3 1
pus	pek ^ʔ jə ʔukxun
[podre. carne]	2 1 4 3
	1 2 4 3
	1 3 4 2
quadril, cadeira, anca	ʔata: mən
	3 1 2
	3 2 1

queixo	$\bar{k}xutu: \beta^w \acute{a}k^7$ 3 2 1
rabo, cauda [geral]	$\bar{k}xi\phi un$ 2 1
rabo, cauda [de texugo]	$\bar{k}xi\phi u: r\acute{a}n$ 3 1 2 3 2 1
rabo, cauda [de macaco, mutum]	$\bar{k}xi\phi u: \bar{k}x\acute{o}n$ 3 1 2 3 2 1
remela	$m\acute{o}r\acute{o}: t\acute{o}k^7$ 3 2 1
respiração [cf. verbo]	$zak^7 ?\acute{a}\beta^w i: r\acute{a}m$ 3 4 1 2 2 4 3 1
reumatismo	$tap^w i\eta$ 2 1
rim	$tap\acute{a}n$ 2 1
saliva	$m\acute{o}r\acute{a}k^7$ 1 2
sangue	$\beta^w i\acute{k}^7$ 1
seio, teta	$\bar{k}xat\acute{a}t^7$ 2 1
sexo feminino [geral]	$t\acute{a}k\bar{x}\acute{a}t^7$ 2 1
sobrancelha, pestana	$? \acute{a}\beta^w i: r\acute{a}n$ 3 1 2 $? \acute{a}\beta^w i: r\acute{a}: t\acute{o}k^7$ 4 1 2 3 4 3 1 2
solução	$sak^7 tim$ 1 2 2 1
[x. barriga]	
sovaco	$\beta\acute{a}ji: n\acute{i}pat^7$ 4 1 2 3 1 2 3 4 2 3 4 1
[x. asa]	
suor	$ma\phi ut^7 t\acute{a}:$ 3 1 2 3 2 1

testículo	tuku:ril 3 1 2 3 2 1
tímpano	ra: t̃ʃo: jə: tə: nə: tət' 3 4 1 2 5 6 6 1 2 3 5 4 4 1 4 6 3 1
tornozelo [x. jacaré]	tə: kxi: se: me: 2 1 2 3 1 3 2 4 3 2 1 4
tumor, protuberância	sá: 1
traquéia	k̃xə: k̃xə: rək' 4 1 2 3 4 2 1 3 k̃xə: k̃xə: rək' ta: 5 4 2 1 3
tuberculose	param t̃ʃə: ?ataɥ 1 3 2 5 4
tutano	cf. miolhos
umbigo	?əpək' 2 1
unha	tupí: 2 1
urina	?utút' 2 1
útero	?at̃ʃi: k̃xən
[bolsa]	3 1 2 3 2 1
[bolsa. criança]	?at̃ʃi: k̃xə: ra: tə: 4 1 2 2 3 5 3 2 1 4 1 2 3 4 5
vagina	manəp tim
[buraco. barriga]	3 2 1
veia	jíp' 1 k̃xurup' p ^w ɛjip' 3 2 1 4 4 3 1 2
veneno de cobra	k̃xana: βa: 2 1 3

	$\widehat{kxau} \widehat{kxana}: \beta a:$
[x. cobra]	3 4 1 2
verruca	$\text{ʔu}\beta^w\text{it}^{\text{r}}$
	2 1
virilha	$\text{pas}\acute{a}n$
	2 1

4.1.3. ANTROPÔNIMOS E ETNÔNIMOS

Branca	$\widehat{kxara}: ja: na:$
	3 1 2 4
	4 2 1 3
Branco [estrangeiro em geral]	$\widehat{kxara}: ja: n\acute{o}:$
	3 1 2 4
	4 2 1 3
Branco [especificamente] [branco]	$t\acute{o}\beta a: \widehat{kx\acute{o}}: \widehat{kxara}: ja: n\acute{o}:$
	2 5 1 4 3 4 6
	5 1 6 2 3 4 7
	4 1 6 3 3 2 5
	$t\acute{o}m \widehat{kx\acute{o}}: \text{ʔit}\acute{a}n$
	3 1 4 2
	1 3 3 2
chefe guerreiro antigo [nome]	$t\acute{o}m \text{ta}u$
	2 1
chefe guerreiro antigo [nome]	$\text{ʔi}\beta^w\text{i}: ri: t\acute{s}\acute{e}: \text{ʔasim}$
	6 2 3 1 5 4
	6 1 2 3 4 5
chefe guerreiro antigo [nome]	$\widehat{kx}\acute{a}r\acute{e}: n\acute{e}m$
	2 1 3
	3 2 1
chefe guerreiro antigo [nome]	$\text{ʔit}\acute{s}\acute{e}: \widehat{kx}a: ma:$
	4 1 2 3
	4 1 3 2
chefe guerreiro antigo [nome]	$\widehat{kx}ani: \widehat{kx}ani:$
	4 1 2 3
	4 2 1 3
	1 2 3 4
chefe guerreiro antigo [nome]	$\text{t}\acute{s}\text{it}\acute{s}\text{i}: \text{kat}^{\text{r}}$
	2 1 3
	3 2 1
etnia chapakúra do brasil [gente do pau]	$r\acute{o}: \text{pa}:na:$
	1 2 3

etnia chapakúra do brasil [esp.]	paɣ rɔ: 1 2
etnia chapakúra do brasil [esp.] [cobra pintada [esp.]]	ḱɔɣ ta: jɔ: 2 1 3 3 2 1
etnia chapakúra do brasil [esp.] [x. massa com osso humano]	pa: ʔɔjam 1 3 2 2 3 1
etnia [esp.]	mɔrá: 2 1
indio [geral]	ḱɔara: ɸɔ: 2 1 3
kuyubi [povo chapakúra]	ḱɔju: β ^w i: 3 1 2 3 2 1 2 1 1
moré [povo] [gente, povo. afugentador]	ʔɔɔ: p ^w irip' tɔ: 2 1 4 3 5 5 2 3 1 4 5 2 4 1 3
[gente, povo. veneno de fruta]	ʔɔɔ: βanam 3 2 1 4 3 1 1 2 4 1 2 3
Moré [território]	β ^w ara: sim 2 1 3 2 1 2
Negro	tɔm ḱɔa [masc] 1 2 2 1 tɔm ḱɔɔ ḱɔara: jan nɔ: 1 2 3 4 5 6 2 1 3 5 6 4 2 4 1 2 2 5 tɔm ḱɔa ma [fem.] 1 2 3 3 1 2 2 1 3 tɔm ḱɔɔ ʔitən 2 1 3 4 1 4 3 2 1 2 3 3

nome [fem.]	sapák ¹ 2 1
nome [fem.] [x. banana]	β ^w i: ri: tan 1 2 3
nome [fem.]	φu: βom 1 2
nome [fem.]	sot ¹ k̄xa ma 1 2 3 2 1 3
nome [fem.]	pat ¹ p ^w in t̄jəɾə: 2 4 13 3 1 24
nome [fem.]	β ^w irik ¹ sákxat ¹ si: 5 2 1 3 4 5 1 4 3 2
nome [fem.]	φu: mərə: 3 12 1 23
nome [fem.] [vermelho. abacaxi]	məm k̄xat̄j̄in 1 3 2 2 1 3
nome [masc.] [x. fogo]	φu: ʔit̄j̄ə: 3 2 1 1 3 2
nome [masc.] [onça]	k̄xinám 2 1
nome [masc.]	m ^w isa: taβ ^w it ¹ 4 1 2 3 4 3 2 1
nome [masc.]	mə: k̄xapam 1 3 2 2 3 1
nome [masc.]	k̄xiná: 2 1
nome [masc.]	ʔatə: ʔok ¹ p ^w ək ¹ 4 1 3 2 4 2 3 1
nome [masc.]	β ^w əm βa: na: 2 1 3
nome [masc.]	k̄xəɾəm ma:pak ¹ 4 2 1 3
nome [masc.]	k̄xaβ ^w it ¹ 2 1

nome [masc.]

papát'

2 1

4.1.4. BOTÂNICA

abiu \ aguai

k̄xαφu: β^wip'

2 1 3

açai

ʔirám

2 1

acerola

papa: k̄xa: si:ʔ

2 4 1 3

alho

sa: ji: k̄xun

1 2 3

[tumor. x. sal]

algodão

βóm

1

algodão silvestre [árv.]

si: p^wip' p^wik̄xun

3 1 2 4

[x. pedra]

3 2 1 4

almendrillo [árv.]

kaβa: zan

3 1 2

amaibo [árv.]

k̄xαo: k̄xon

2 1 3

3 2 1

arbusto espinhoso [esp.]

sip' pip' pi:

2 1 3

3 1 2

3 2 1

arca [árv.]

tʃari: ra:

2 1 3

arroz de brejo [gram.]

k̄xano: ra:

2 1 3

3 1 2

árvore [geral]

pána:

1 2

2 1

árvore [esp.]

k̄xαβá:

2 1

árvore frutífera [esp.]

k̄xiná:

2 1

bambu

βum βu:

2 1

baunilha [planta]	sin si: ri: jo: 1 2 3 4
bibosí [árv.]	ḱxara: paḱxan 4 1 2 3 4 3 1 2
cacau silvestre [árv. frut.]	ḱxano: βan 3 1 1 3 1 2
cacto \ caracore' [esp.] [riscar. x]	p ^w it' si: ri: βa: 4 1 3 2 4 2 1 3
cambará [árv.] [carne. peixe [esp.]]	?ukxu: ru ḱxu: tikxij 6 1 3 5 4 2 6 2 3 5 4 1
canarana	nin nin 2 1 1 1
canela [árv.]	təpak' ḱxa: ḱxaβa: zan 5 4 2 6 1 3
caroço	cf. semente
castanha, castanheira	tukxá: 2 1 1 2
cavalinha \ chuchío [arbusto]	sa: pak' 2 1 1 2
cedro	ḱxa: βak' 1 2 2 1
chaco [árv.] [x. arco]	β ^w iji: fun tʃə: pari: 2 1 5 4 3 6
chamular	zək'jə ɸo: man 1 2 3 3
coca silvestre [árv. remédio] [x. esp. caranguejo]	β ^w ipik' ḱxən 3 2 1 β ^w ipik' ḱxə: pa: papat' 3 1 4 2 5 6
cogumelo [esp.]	təβán 2 1
cogumelo [esp.]	ḱxapik' ḱxin 3 2 1
coqueiro, coco [branco. perna]	təβa: ?at' 2 1 3

	kxu: si:
	1 2
	2 1
coqueiro anão \ motacuchi	tʃu: β ^w əm
	1 2
coquinho, coqueiro [esp.]	tʃapat ¹ tʃa:
	2 1 3
cortadeira [gram.]	kxaβa: βa
	1 2 3
cucé [árv. resinosa]	ʔoβa: β ^w i:
	3 1 2
cumarú [árv.]	βapak ¹ kxan
	2 1 3
cundurú de pampa [árv.]	kxau kxo: kxapa: ri
[comer. pacu]	1 4 2 3 5
cundurú de monte [árv.]	kxau kxo: kxapan
[comer. larva]	1 3 4 2
curi [arbusto espinhoso]	kxisak ¹ kxom
[x. água]	3 1 2
cuta de monte [árv.]	p ^w ə: jə: tə: p ^w ət ¹ tən
	1 2 3 5 4
cuta de pampa [árv.]	tima: rum
	3 1 2
dama da noite \ saúco [árv.]	kxusəm
	2 1
erva, grama	kxo: rə: pan
	2 1 2
espinheiro [árv.]	cf. cacto
espinho [geral]	pí:
	1
flor	p ^w i: βan pana
	1 2 3 4
folha [de árvore]	tunən pana:
[cabelo. árvore]	3 1 2 4
folha [de bananeira]	tán
	1
folha picante	φə tán
	2 1
folha [de palmeira]	tə:
[palmeira redonda]	1
fruta [geral]	ʔup ^w ə: jə: pana
	5 1 2 3 4

fruta vermelha não comestível [esp.]	paráí 2 1
fruta caída no chão	pa: na: 1 2 pa: na ru: β ^w i: 1 2 4 3 3 2 4 1
galho ramo	tipa: ra: pana: 5 1 2 3 4
genipapo [árv. frut.]	βaróp ^ʔ 2 1
genipapo silvestre [árv. frut.]	ʔapán 2 1
grão	cf. semente
guapomó [árv. frut.]	kxatát ^ʔ 2 1
[seio]	ʔoφót ^ʔ 2 1
güembé [cipó]	mə: munəp 1 3 2
haste, caule, talo	munu: rip ^ʔ 3 1 2
ipê roxo [árv.]	matat ^ʔ ta: 2 1 3
inga [árv. frut.]	kxók ^ʔ 1
itaúba [árv.]	jap ^ʔ pa: ra: 3 1 2
izigo [árv.]	taap ^ʔ pat ^ʔ tʃa: 1 3 2
jaboticaba [esp. de]	map ^ʔ p ^w it ^ʔ tə: 3 1 2
jacaranda [árv.]	jóp ^ʔ 1
[sol]	β ^w ó: 1
jambeiro [esp.]	β ^w ə: jəp ^ʔ 1 2
jambo [esp.]	β ^w ip ^ʔ pi: 1 2
japunaque [árv. espinhosa]	βapak ^ʔ kxan 2 1 3
jebió [cipó cortadeiro]	

junco [geral], palha	pán
	1
junco [esp.]	káxjə: jə: tukxu: ru:
[x. esp. peixe]	3 1 4 6 5 2
leite de seringa	βarak' kxi: ?ipik'
	3 2 4 5 1
	3 2 4 4 1
macieira silvestre macho [ár.]	takxa: tʃi:
	3 2 1
mangaba	rú:
	1
mangaba de mangabeira	ru: β ^w i:
	1 2
mangabeira	β ^w i:
	1
massaranduba [ár. frut]	tʃak' təkə: tʃuri:
[x. palomaria]	1 5 4 3 2
	1 4 3 2 1
mora [ár.]	p ^w i: səβat'
	3 1 2
moraó [ár.]	məm jə: kxaβa:
	1 2 3 4
	1 2 4 3
	məm jə: pana:
	1 2 3 4
seringueira falsa [ár. resinosa]	sə: nak' kxi:
	2 1 3
ojé [ár.]	tʃaŋ ?um
[x. mão]	1 2
orquídea	β ^w i: jə: ?əfət'
	2 1 4 3
paineira [ár.]	mu: β ^w əm
	2 1
	1 2
paineira espinhuda [[ár.]	sup' pip' pi:
[x. espinho]	2 1 3
	3 1 2
	təm təkə: təβa:
	1 4 3 4 2
	2 4 3 2 1
paquió [arv. frut.]	si: m ^w i: jip'
	2 1 3

palha [tipo]	kxano: ra: 2 1 3 2 1 1
palha [tipo]	tonóji 2 1
palmeira tucumã	?obáũ 2 1
palmeira arco [arco]	pa: ri: 1 2 2 1
palmeira palheira	tukxut' sima: 3 1 2 4
palmeira cusimacho	?uzip' 2 1
palmeira motacú [branco. x]	tɔβa: si: 3 1 2
palmeira paxiuba [acordar. espinha]	φo: rɔp' 1 2 2 1
palmeira real	?okxon 1 2
palmeira sumuqué	βara: φoɾ' 1 2 3
palmeira totai	túreɾ' 1 2
palmeira vistosa, sua fruta	sa: βan 1 2 2 1
palmeira buriti	?iji: 2 1
palmeira chonchita	kxorán 2 1
palmeira jatata	?uním 2 1
palmeira marayáu	?apá: 2 1
palmeira marfil	p ^w it' si: kxo: ?okxon 3 1 4 5 2
palmeira peluda	?onán 2 1
palmeira redonda	tá: 1

palomaria	tʃurí:
	2 1
peloto [árv.]	?urú:
	2 1
perfume floral	si: rii: jə:
	2 1 3
perotó [árv.]	mə̀kxón
	2 1
pirañoero [árv.]	k̄xəβá
	2 1
piraquina [árv.]	pʷitʃak ʔəβʷin
	4 1 3 2
pitajaya [cipó]	tapan pana:
	4 1 2 3
quayabochi [árv.]	papakʷ k̄xə:si:
	4 2 1 3
raíz	tə: k̄xi: pana:
	3 2 1 4
resina	βarakʷ k̄xi: [pana:]
[seiva. árvore]	3 1 2
sangretoro [árv.]	tatáu
	2 1
seiva, esperma	βarákʷ
	2 1
semente	tə: k̄xən
[olho dele]	1 2
	2 1
semente de milho	tə: k̄xə: mapakʷ
[grão. milho]	1 4 2 3
semente vermelha [esp.]	k̄xə: ra:
	1 2
seringa de borracha	?ipíkʷ
	2 1
seringueira	pana: ji ?ipikʷ
	2 1 3 3 1
	1 1 2 3 2
sucupira [árv.]	βʷən k̄xə: mapʷ pʷitʷ tə:
[x. sol]	3 5 2 4 1
sujo [árv.]	k̄xani: rə:
	2 1 3
sumaque [árv.]	tata: βʷi: ran
	4 1 3 2

taquara para flecha	papát ⁷
	2 1
taquara para flauta	β ^w inán
	2 1
taquarazinha para flecha	κ̄xiβó:
	2 1
taquarazinha para música	mó: raɯ
	1 2
	2 1
taquara taquarembo	tama: ra:
	3 1 2
taquaral	muré:
	2 1
	1 2
	φum jə:
	1 2
tajibo [árv.]	p ^w iɯ
	1
tinto [árv.]	κ̄xau κ̄xó: φutu: β ^w i:
	4 3 5 1 2
toco [árv.]	sap ^w i:
	2 1
tubérculo, raiz comestível	mán
	1
tucum	tók ⁷ t̄ʃə: κ̄xom
[olho. água]	1 3 2
	3 3 1
turino [árv. frutíf.]	m ^w isop ⁷
	2 1
urucum	maβ ^w in
	2 1
urucum silvestre [árv.]	κ̄xαφu: β ^w ip ⁷ pa: κ̄xó: ?im ^w i: κ̄xuti? ⁷
[aguaí. x. espírito]	

4.1.5. CANTOS E DANÇAS

cantos da dança de taran	tó: nó: non piraɯ
	4 3 2 1 1
	ta: ran ta: βanam
	5 4 1 3 2

?i: rɔ: kxom
 3 1 2
 mɑ: ?ɔ: nɑŋ
 2 3 1
 ?ɑ: ri: βɑ: tɑpɑn
 5 1 2 4 3
 ?ɑ: ri: ?ɑji: βɑn βɑn
 2 1 3 2 3 4
 3 1 5 2 4 6
 jɑ: ri: jə: tɔpɑ: kxɔ: βɔm
 1 3 2 6 4 7 5
 1 2 3 5 6 7 4
 tɑ ɑn tɑ: β^wip⁷ mɑŋ
 2 3 1 5 4
 β^wi: rɔ: β^wi: rɔ: kxom tɔk⁷
 5 1 3 2 6 4
 βɑj jɑrɑŋ [cf. Guajará]
 3 1 2
 ?ɑj nɔ: rɔn
 2 1 3
 hɔ: rɔn tɔk⁷
 3 1 2
 tutu: tʃitʃi:
 3 2 4 1
 4 2 3 1

[aurora]
 canto de ninhar

4.1.6. CONCEITOS ABSTRATOS

certeza	maram tʃə
	3 1 2
mentira	?ɔ: mɑ: mɔn
[x. fezes]	3 1 2
morte	?im ^w i: βɑ:
	2 1
raiva	?ijám
	2 1
verdade	jɑ: ri:
	1 2

4.1.7. FAUNA: AVES

águia da pampa [comer. fogo]	kxay ʔitʃə: 1 3 2
águia do rio [lamber. carne podre]	tʃakʰ kxuniʔʰ 2 3 1
anum \ fervidor	sara: rakʰ jə ʔuβʷi: 6 4 1 3 5 2
arara amarela	kxɑ: makxan 3 2 1
arara azul [ara araruna]	samʷin 2 1
arara vermelha	ʔari: ji: 3 2 1
ararinha [ara severa castangifrons]	mará: 2 1
beija-flor [negro. beija-flor dourado]	təm kxə: piʃəʔʰ 3 2 4 1
beija-flor dourado	pijó: 2 1
burgo azul	ru: tukʰ tukʰ 1 2 3
burgo verde	pipa: rama: 4 1 2 3
cacaré	kxiɥ 1
cabeça seca	tara: tara: 4 1 2 3
cardeal grande	mʷinikʰ kxi: rakʰ 4 1 2 3
cardeal pequeno [criado. boto]	ɸu: jukʰ kxi: satáɥ 5 3 2 4 1
coalhinho chumbo	táɥ 1
coalhinho onça	tanán na 3 2 1
coalhinho vermelho [x. coalincho onça]	mʷəm jə: tanán na 1 2 4 3 5

coalho colete	pi: jat' jə
[bico. dente]	2 1 3
coalho colher	təpak' kxa: ja: kxan
[bico. colher]	4 3 2 1 3
coalho dourado	narəŋ jə tanan na
[coalinho onça]	5 1 4 3 2 6
condor branco	məkxə: ta: ma:
	4 2 1 3
condor preto	təm kxə: məkxə: ta: ma:
[preto. condor branco]	2 4 6 3 1 5
coruja	rə: tʃət' tʃət'
	3 2 1
coruja sumurucucu	su: kxu: kxu:
	3 2 1
corvo negro	kxəɾəm kxəm
[x. água]	3 2 1
corvo víbora	?uzip' pʷək'
[víbora verde. x]	3 1 2
cozinheiro	tusi: tək'
[x. olho]	3 1 2
currupião	məm kxə: kaŋ
	3 2 1
cuyabo canela	tʃuri: kxapak' kxapak'
	5 1 3 2 4 3
cuyabo coludo	pi: tʃi: βʷit'
[espinha. x]	3 1 2
cuyabo grande	ji: βaŋ βaŋ
	3 2 1
cuyabo pintado	təkxə: ja: βə:
	4 2 1 3
cuyabo praia	titim mʷimal
[x. praia]	4 1 3 2
falcão branco	təβa: ?upʷək'
[branco cabeça]	4 3 2 1
falcão canela	sikxáŋ
	2 1
falcão grande [predador]	mʷəm βarak'
[x. esperma]	3 1 2
falcão gritão	kxəŋ ?ajik' kxə: ?imʷin
[x. anta]	5 4 1 3 6 1
falcão macono	βa: kxəβaŋ
	2 3 1

falcão pequeno	ʔi:
[pequeno]	1
falcão real	ʔi: k̄x̄o: k̄x̄uk̄x̄ut' si: [macho]
	2 1 5 4 3
	1 3 5 4 2
	ʔi: k̄x̄a: k̄x̄uk̄x̄ut' si: [fêmea]
	1 2 5 4 3
	2 1 3 4 2
filho do sol	maʔut' tə: tʃə: ʔumʷə:
	6 3 1 2 5 4
frango d'água \ cuajojo	βa: ʔo:
ver urutau	1 2
	1 1
gavota \ tortolita	naɾan k̄x̄o: tuk̄xu: βut'
	1 2 6 5 4 3
galega \ cuquiza	βóm
	1
galinha, galo	tara: k̄x̄o:
	1 2 3
	2 1 3
galinha do mato	piʔón
	2 1
garça branca	ʔasi: k̄xi: βo: ʔat'
[bico. x. perna]	5 2 1 3 4
garça creme	suk' k̄xu: zuk'
	3 1 2
garça morena	ʔaʔ ʔaʔ
	2 1
garça pequena	βáʔ k̄x̄o:
	2 1
	1 2
garça real	túm
	1
garça rosada	ra: ra: βazi?'
	4 3 1 2
garça \ serere de água	k̄x̄uru: sik'
	3 1 2
gavião de bico amarelo	βon ʔoβaʔ
[cf. chonta]	2 3 1
gavião montés	pap' pap' k̄xiʔ
	3 2 1
gavião negro	təβa: tam
	3 2 1

gavião real	κ̄κ̄οκ̄κ̄ό:
	2 1
gavião onça	pa: t̄ʃu: miŋ
	3 2 1
gozondrina	t̄ʃo: r̄áɯ
	2 1
jacamim tojito	κ̄κ̄áɯ
	1
martim-pescador	?atátʻ
	2 1
martim-pescador mediano	?e: j̄ə: ?atátʻ
	3 1 4 2
	?i: j̄ə: ?atátʻ
[pequeno. martim-pescador]	2 1 4 3
	2 1 3 2
martim-pescador pequeno	?aβan j̄ə: ?atátʻ
	5 4 1 3 2
mauri	?uβʷi:
	2 1
mocho cinzento [tipo coruja]	t̄ʃaɯ sak̄xatʻ si:
[colar. chicha]	2 3 4 1
mocho grande	βu: k̄xutiʻ?
	1 3 2
mutum	?utín
	2 1
mutum grande [esp.]	?i: rum
	1 2
nandu	pata: pata:
	4 3 2 1
pacula	sasáʻ?
	2 1
papagaio [geral]	t̄ʃá:
	1
papagaio cinzento	t̄o: r̄átʻ
	2 1
papagaio falador	t̄oβa: raɯ
[branco. bico]	3 1 2
papagaio moleiro \ chuto	k̄x̄aβʷitʻ
	2 1
papagaio tarechi	?ə: j̄ə mara:
	1 2 3 4
papagaiozinho amarelo	sikʻ sikʻ
	1 2

papagaiozinho cinzento	ti: ti: tin 1 3 2
papagaiozinho frontino [branco. asa]	təβa: nipat' 4 1 3 2
pássaro [geral]	ʔum ^w ə: 2 1
pássaro [esp.]	kxərək' kxərək' 1 2 3 3 3 1 1 2
pássaro [esp.] [trabalhador. asa]	p ^w i: tʃaɪ 2 1
[x. roça]	tən titət' 1 2 3 1 2 2
pássaro [esp.]	tətək' kxəro: βa 4 1 3 5 2 4 1 1 3 2
pássaro [esp.]	kxarók' 2 1
pássaro [esp.]	ə: təkxə: rə: 1 3 2 4 1 1 1 2
pássaro grande [esp.]	pirúm 2 1
pássaro grande [esp.]	kxarəɪ 2 1
pássaro aurora	ʔotáɪ 2 1 kxu: kxu: β ^w i: 3 2 1
pássaro azul [esp.]	sisip' paɪ 1 3 2
pássaro leque	tiɪ tiɪ 1 2
pássaro lira	β ^w iro: jə: tanan na 6 3 1 5 2 4
pássaro noturno [esp.]	βu: kxuti?' 3 2 1 2 3 1
pássaro noturno [esp.]	βak' kxəraɪ 1 2 3 3 1 2
pássaro vaca	βən jə: ʔu: β ^w i: 4 1 3 2

paturi	mará: ʔa ʔul
[x. nariz]	3 1 4 2
pato llenura	tʃora: rin
[em cima de água. x]	3 2 1
pato negro, doméstico	tipá'
	2 1
	1 1
pato pascanero	ji: ta: ta:
	3 1 2
pato putirí	β ^w i: jək' kxan
	3 2 1
pato roncador	ti: ri: raʔ'
	3 1 2
perdiz de altura	βaʊ βaʊ
	2 1
perdiz arroxeadinha	ju: rin na: kxəp' pan
	1 4 2 6 3 5
perdiz arroxeadá	ʔəron:
	2 1
perdiz bonequinha	ʔə: ɸə: rək'
	3 2 1
perdiz canela	ɸu: tun
	1 2
	2 1
perdiz pintada	ji: βə: βə:
	3 1 2
periquito \ cotorrita	m ^w erəm tək'
	2 1 3
peroquí [esp. urubu]	tʃak' ji: məp'
[x. gazela]	1 3 2
peru crespo	təm kxə: kxuru: kxuru:
[preto. peru pintado]	6 5 3 1 4 2
peru guaraca	san san
	2 1
	1 2
peru guaracachi	kxə: tə: ʔək'
	3 2 1
peru pintado	kxuru: kxuru:
	4 1 3 2
pica pau	p ^w əri: kxi kxi:
	1 2 4 3

pica pau grande [esp.]	sa: k̄xaʔ 2 1 1 2
pomba chumbada \ torcaz	mʷiri: zoβan 1 2 4 3
pomba coleira	pʷit pʷit k̄xim 1 2 3
pomba pintada	tɔβa: ʔapam 1 2 4 3
pomba rola \ chaisita	tukʔ k̄xu: βutʔ 3 2 1
sererico	βʷirikʔ ʔiɥ 3 1 2
seringueiro \ curichero	mɛm jə: ʔumʷə: 3 1 4 2
socó boi \ zocori [x. tapacaré boliviano]	ʔa: tʃakʔ k̄xaʔ 2 1 3
sumurucucu pequeno	mɔrɔ: ʔotʔ ʔotʔ 3 1 4 2
tapacaré boliviano	tʃak̄xa: 2 1
tapacaré brasileiro	βʷə: βʷə: 1 2
taracoé	sikʔ k̄xə: 2 1 1 2
tesourinha [x. rabo]	tuk̄xutʔ si: ma k̄xiɸun 1 2 3 4 3 5
tesourinha grande	papatʔ tiʔ 1 2 3
tibibi negro	βotʔ βotʔ 1 2 2 1
tibibi branco	βotʔ βotʔ 1 2 2 1
tiziu \ seboi	sɔ: sɔ: k̄xən 2 3 1
tojo loiro	ʔaɥ pʷiraŋ 1 2 3
tojo negro [x. água]	rɔ: k̄xəm 1 2
totaqui	tɔβa: k̄xə: βəm 2 1 4 3

tucano	ʔi:βu:
	2 1
tuiuiu [jabiru mycteria]	ʔum ^w ə: zən
[gordo. x]	3 1 2
urubu	təkxə: təkxə:
	4 1 3 2
urutau	βa: ʔo:
	1 2
zebrinha	tətəʔ ^ʔ kxə: rə: βa:
	2 1 5 4 3

4.1.8. FAUNA: INSETOS E ARACNÍDEOS:

abelha barcina	məm təkxəŋ
	1 2 3
abelha bobosí	kxiφuk ^ʔ kxu: juβ ^w in
[x. macaco]	4 3 1 3 2
abelha bóraj	ʔizáŋ
	2 1
abelha brava [esp.]	taβ ^w ii:
	2 1
abelha brava [esp.]	təpak ^ʔ kxataʔ ^ʔ
	4 1 2 3
abelha causica	ji: p ^w əp ^ʔ p ^w əp ^ʔ
	2 1 3
abelha choca	pan təkak ^ʔ
	1 3 2
abelha erereú	kxəzə: ʔat ^ʔ
[x. osso]	3 1 2
abelha formigueiro	kxara: man
	3 1 2
abelha loira	rə: rə:
	1 2
	2 1
abelha ouro barcina	ʔu: kxa:
[gordo. x]	2 1
abelha ouro negro	tut ^w ʃik ^ʔ
[ouro]	2 1

abelha safada \ pícara	p ^w i: βaŋ 2 1 1 2
abelha senhorita [branco. pénis]	təβa: təkɔŋ 4 1 3 2
abelha senhorita loira [x. flecha]	p ^w ə: kxiβə: 1 2 3
abelha senhorita negra	maram təkɔ: fəɔ: βa: 2 1 4 5 7 3 6
aranha [esp.]	tapán 2 1
aranha [esp.]	pa: papat ⁷ 1 3 2
aranha pequena [esp.]	namám 2 1
aranha pequena [esp.]	βa: βa: βaɪ ⁷ 1 2 3
barata silvestre \ chulupaco	tə: fə: rə: 3 1 2
baratinha \ chulupi [x. casa]	φuji: ʔasim 4 1 2 3
baratinha verde \ chulupi verde	takɔa: ra: tə: kɔa 4 2 1 3 5
berne \ larva boro	ʔə: kɔam 1 2 2 1
bicho do pé, nígua	tafək ⁷ kɔa: 3 1 2
borboleta, mariposa azul	kɔara: pam 2 1 3
borboleta, mariposa amarela	sa: nan na: 2 1 3
borboleta, mariposa beija flor	tima: maram tʃə: 4 1 2 3 5
borboleta, mariposa bonita	sé: 1
borboleta, mariposa geléia	φuφu: rum 3 1 2
borboleta, mariposa negra [x. chocolate]	ma: kɔ: rə: kɔano: βan 2 4 3 6 5 1
carrapato	təkɔ ⁷ ʔə: 2 1 3 3 1 2

carrapato de gado \ broquelona	p ^w əɾəŋ p ^w əɾəŋ
	4 1 2 3
carrapatozinho	?ə: kx̃o: təkx̃o?ʔ ?o:
	1 2 3 4 4
	1 2 4 5 3
	?i: kx̃o: təkx̃o?ʔ ?o:
	1 2 3 3 4
	1 3 4 2 5
	?ə: kx̃a: təkx̃o?ʔ ?o:
	1 2 5 3 4
[pequeno. x]	
caruncho bicudo	?upí:
	2 1
caruncho corno	?upi: na mən
[caruncho bicudo. fezes]	4 2 1 3
caruncho corno cortador	ɾaβ ^w i:
	2 1
caruncho dourado	ta: ta:
	1 2
	2 1
caruncho negro	?itə: j[i:] kx̃o: tʃi:
[pai. larva]	4 1 2 2 3
	5 2 3 4 1
caruncho serrote	tən titotʔ
	3 2 1
catuqui	?utʃum mi:
	3 1 2
	3 2 1
centopéia	?apa: j[i:] kx̃o: ?əkx̃a: ri:
	4 1 2 7 6 2 5
	6 1 5 5 2 3 4
cupim bravo \ turiro bravo	?aβ ^w i:
	2 1
cupim caseiro \ turiro caseiro	papa: kxið
	4 1 3 2
escorpião	?u: kxin
[gord. x]	2 1
	1 2
formiga brava [esp.]	ra: ?o?ʔ
	1 2
	2 1
formiga brava [esp.]	βú:
	1
formiga caçadora	ru: tʃinakʔ
[x. pé]	3 2 1

formiga saúva \ cepe	tukxu: β ^w i: 3 2 1
formiga lava pé \ culilarga	m ^w isam m ^w i? [?] 3 1 2
formiga hedionda [x. fezes]	rə: mən 1 2
formiga negra [x. fezes]	tʃik [?] mən 1 2 2 1
formiga pau santo	ta: ta: ni: 2 1 3
formiga tropa [boca. x]	təpak [?] pa: kxə? [?] 2 1 3 4
formiga tucandera	tip ^w i: zak [?] 3 2 1
grilo	tʃitʃi: β ^w it [?] 3 2 1
inseto verde com seis patas [esp.] [cabeça]	ʔup ^w ək [?] 2 1
larva [geral]	taβán 2 1
larva grande [esp.]	kxáp [?] 1
larva de árvore [esp.] [árvore [esp.]]	kxapán 2 1
larva majó	tʃi: 1
larva medidora [x. excremento]	muruk [?] mən 3 1 2
larva palheira \ motacú	ʔəək [?] kxəj? [?] 3 1 2
larva patujú	β ^w i: β ^w it [?] 1 2
larva peludo	ra: tʃu: m ^w ijə 3 1 2
larva pintada	ja: ʔuwə: rəm 1 4 2 1
larva verde	ʔatə: kxə: taβan 2 1 5 4 3
larva [esp.]	məβəu 2 1
libélula	jiβəj 2 1

mata piolho	tak' ʔiɥ
[x. piolho]	1 2
mata cavalo cinzento	2 1 maɪ kxutiʔ'
micuim \ jɛjɛne [esp. mosquito]	1 3 2 kxapʷi:
mosca comum	2 1 naɸo: ra:
mosca dourada	3 1 2 tɔβa: kxɔ: naɸo: ra:
mosquito pequeno	2 1 6 3 5 4 4 1 5 3 3 2
[gordo. x]	ʔu: tʃu: miɲ
mosquito dourado	1 2 3 kxan tɔkxɔɲ
[x. pénis]	1 2 3
mosquito negro	ʔu: pʷək'
	1 2
	2 1
mosquito puguilla	kxɑ: βʷi: jam
	2 1 3
mutuca amarela	ʔɑ: βa: jip'
	2 1 3
mutuca anta	pʷirik' kxɔ: rakxɔ: ʔimʷiɲ
[x. anta]	2 1 4 7 6 5 3
mutuca cavalo	pʷití:
	2 1
mutuca negrinha	pʷirik' kxɔn
[nome de um peixe]	2 1 3
piolho de cabeça	ʔiɥ
	1
piolho de pássaro	ʔiβʷi:
	1 2
pium	su: taɥ
	1 2
	2 1
pulga	taɸok' ka:
	1 2 3
	2 3 1
queima queima	nä:pat' siɲi:
	1 2 3 4
rola bosta cargueiro	jup' pʷin mɔn
	1 2 3

rola bosta dourado	ma: kxɔ: ra: tɔʔ' 1 3 2 4
rorroco	kxap ^w in na: kxɔ: ʔokxa: ri: 4 1 2 6 7 3 5
vagalume	pa ^w ka: ri: 2 1 3
vagalume pequeno [x. fezes]	pipi: mɔn 1 2 3
vespa chiriguaná	kxut' kxut' kxut' 1 3 2
vespa loira \ choca	sa: jat' 1 2 2 1
vespa caba \ chaturubí	kxuruk' ʔijɔʔ' 1 2 3 4
vespa culilarga [x. terra]	tən timak' jə: 1 2 3 4
vespa gigante	kxiwɔn na: kxɔ: ʔim ^w i: kxutiʔ' 1 2 4 8 7 6 5 3
vespa baixinha \ guatoca	ja: βa: ʔɔ: 1 2 3
vespa loira [comer. peixe]	kxau patiʔ' 1 3 2
vespa negra [vermelho. nariz]	mɛm ʔul 2 1
vespa pintada	ja: m ^w iri: tin 1 3 4 2
vespa solitária	tə: kxɔmɔʔ' 1 2 3
vespa tatu [negro. fezes]	tɔm mɔn 1 2 2 1
vespa de terra	ja: ma: ram 2 1 3
vespa yajo [lamber. x]	tʃak' tʃə: tʃam ^w i: ra: 1 2 3 4 5

4.1.9. FAUNA: MAMÍFEROS

aguti, tipo de paca vermelho	m ^w i: jak' 1 2
------------------------------	-------------------------------

anta	ʔi: m ^w iŋ 1 2 2 1
barochi [x. braço]	ʔfik' tipan 1 2 3
boto	satáŋ 2 1 1 2
caititu	təkxə: βan 3 2 1
cão, cachorro [x. onça]	ɸuju: təkxə: kxinam 2 1 5 4 4 3
cão do mato [sol. cachorro]	map' p ^w i: tə: təkxə: kxinam 2 1 3 7 6 5 4 5 1 3 7 6 4 2
capivara [x. água. porco]	rə: kxəm jə ʔaβan 1 3 4 5 2
carneiro, ovelha	mé: 1
cavalo [empr.]	kxəβa: jə: 2 1 3
cervo [grande. chifre]	ʔu: tataŋ 1 2 3
cervo pequeno [esp.]	m ^w ərə:m tən 1 2 3 3 1 2
coelho do mato [gordo. x. fezes]	ʔutuk' mən 3 1 2
doninha	ʔa: za: 1 2 2 1
gambá \ carachupa [tumor. x]	sa: kxuti? 1 3 2
gato doméstico [x. casa. onça]	rə: ʔasim kxə: kxinam 1 6 5 3 2 4
gato maracajá solitário \ tejón	tan jə: kxəɸə: za: 1 2 4 5 3
gato maracajá tropeiro \ tejón	kxəɸə: za: 3 2 1
gato montés	ra: β ^w i: β ^w it' 1 2 3

gazela	jii: mɔp ¹ 1 2 2 1
jaguaririca	pa: ?ari: ji: 1 2 4 3
lobinho de água, ariranha	?am ?aral 1 2 3
lontra	k̄xara: ra: 2 1 3
macaco [esp. de]	tapán 2 1 1 2
macaco assobiador	ju: β ^w in 1 2 2 1
macaco bugio \ manechi [esp.] [vermelho. orelha]	m ^w əm tənə: 1 2 3
macaco negro	?oβa:ram 3 1 2
macaco noturno	βatʃik ¹ 2 1
macaco de cheiro \ periquito [morte. anunciar]	?i: m ^w i: rɔp ¹ 2 1 3
macaco quatro olhos	nu: k̄xin 1 2 2 1
macaquinho amarelo	?usíu 2 1
macaquinho noturno [esp.]	taφón 2 1
macaquinho periquito veloz	?a: tʃum mɪn 3 1 2
morcego [pequeno. asa sem pluma]	?i: naʏ 2 1
morcego vampiro [x. árvore. x]	rɔ: ma: na: pana: k̄xa: 1 2 3 5 4 6
mula	mu: ra: [empr.] 1 2 2 1
[pequeno. x]	?i: β ^w ɪn nɔ: 2 1 3
onça	k̄xinám 2 1

onça esteira	təʔəp' tək̄x̄o: k̄xinam 1 2 4 3 6 5
onça negra	təm k̄x̄o: k̄xinam 1 2 4 3 k̄x̄uk' sijn 1 2
onça pintada	maram maram k̄x̄o: k̄xinam 4 1 5 2 7 6 2
paca	m ^w ik̄x̄əp' 2 1
pantera	?ə: βarəp' k̄x̄a: 1 2 3 4 ?i: βarəp' k̄x̄a: 1 2 3 4 2 1 3 3
[pequeno. x]	
papa formigas \ peji	pi: k̄xi: pan 3 1 2
[espinho. x]	
peixe-boi	rə: k̄x̄əm jə: βa: k̄x̄a 1 3 4 2 5 2 4 3 1 5
[x. água. vaca]	
periquito veloz [esp. macaco]	?atʃum m ^w ij̄n 3 1 2
porco doméstico	?aβán 2 1
puma [macho]	m ^w əm k̄x̄o: k̄xinam 1 2 4 3
[fêmea]	m ^w əm k̄x̄a: k̄xinam 1 2 4 3 1 3 4 2
quati \ cão meleiro	k̄x̄uru: pi: 1 2 3
[x. espinho]	
queixada	?u: jə: 1 2
[gordo]	?u: jə: m ^w ij̄ak' 1 2 3 4 4 1 3 2
[gordo. aguti]	
ratão [esp.]	na:mam 2 1
tamanduá bandeira	ʔə: man 1 2
[cauda. x]	
tamanduá formiga	?ip ^w ik' 2 1

tamanduá pequeno dourado [macho]	ʔə: k̄xə: ʔip ^w ik ^ʔ
	1 3 4 2
	1 4 3 2
[fêmea]	ʔə: k̄xə: ʔip ^w ik ^ʔ
	1 2 4 3
	1 2 3 4
tatu	maním
	2 1
tatu grande	ʔək̄xə: ri:
	3 1 2
vaca [empréstimo]	βa: k̄xə:
	1 2
veado	m ^w əm pari: βə:
[alaranjado. orelha de veado]	2 13 4

4.1.10. FAUNA: MOLUSCOS, CRUSTÁCEOS E OUTROS INVERTEBRADOS

caracol [esp.]	tək̄xə: tak̄xat ^ʔ
[vaso. vagina]	3 1 2 4
	2 1 3 3
caramujo branco \ turo branco	ʔasó:
	2 1
caramujo negro \ turo negro	tək̄xá:
	2 1
caranguejo [esp.]	pa: papat ^ʔ
	1 2 3
	1 2 2
caranguejo branco	ʔasak ^ʔ k̄xára:
	1 2 1 3
caranguejo vermelho	məm k̄xə: ʔasak ^ʔ k̄xára:
[vermelho. caranguejo]	1 3 4 2 6 5
	1 3 6 2 5 4
concha	k̄xə: βa:
	2 1 3
conchinha	ʔə: jə: k̄xə: βa:
[peqena. concha]	1 2 4 3 5
lagosta	βa: t̄ʃa:
	1 2
	2 1

lagosta tucura	tʃitʃok' 1 2
minhoca branca	tunu: mən 1 3 2
minhoca rosada	natan natan 2 1 3 4
sanguessuga	k̄xa: siʔ' siʔ' 3 1 2

4.1.11. FAUNA: PEIXES

arraia grande	paʔ ta: 1 2
arraia pequena	tanap' pa: 2 1 3
branquinho	pipán 1 2
cachorrinho	βasóp' 2 1
chuto	p ^w irik' k̄xon 2 1 3
corvina	wimal p ^w ək' 2 1 3
curimata \ sábalo	a: ra: zaʔ' 3 2 1
enguia elétrica	nu: β ^w i: 1 2 2 1
espinhoso	witʃiŋ 2 1 1 2
jeju \ yeyú	əβám 2 1
peixe lenha \ general	aφút' 2 1
matrinchão	aφól 2 1
oncinha	ək̄xon tok̄xon 3 2 4 1

pacú	κ̄κ̄apá: ri: 3 1 2
pacupeva	ok' k̄x̄o: jam 3 1 2
palomita prateada [x. arco]	k̄x̄a: jip' pari?' 4 3 1 2
palomita real	βa: ra x̄an 2 1 3
peixe [geral]	pati?' 2 1
peixe cuiú \ sapato	rik̄xu: 2 1
peixe [esp.]	naran tɔ?' 2 1 3
peixe [esp.]	nə: nə: 1 2
peixe [esp.]	ta: ta?' 1 2
pintadinho	turu: run 3 1 2
pintado	tɔβa: jə: pip' pan 4 1 5 3 1
piranha amarela	k̄x̄uk̄xi: 2 1
piranha vermelha [gordo. x]	?u: βʷə: rəm 2 1 1
pirapitinga [macho]	?e: k̄x̄o: k̄x̄apa: ri: 4 2 1 3 5
[fêmea]	?ə: k̄x̄a: k̄x̄apa: ri: 4 3 1 2 5
sardinha [x. comer]	pʷi: k̄x̄au 2 1 1 2
simau	tuk̄xu: ru?' 3 1 2
surubim	ra k̄x̄ot' ta?' 3 2 1
trairá \ ventão	tik̄xiŋ 2 1
tucunaré	pʷiri: ra?' 3 1 2
tucunaré pequeno [esp.]	tʃok' tʃok' 1 2

4.1.12. FAUNA: RÉPTIS E BATRÁQUIOS

cágado	tɔp' βati: k̄xɔ: tɔβa:
[explodir. nosso. branco]	3 21 6 4 5
calango \ jausí	ra: fɔk' k̄xɔn
	2 1 3
calango caseiro, gecko	φú: nun
	1 2
camaleão	p ^w in t̄ʃi:
	1 2
cascavel	t̄ʃik̄xit' t̄ʃik̄xit'
	4 1 3 2
cobra [geral]	k̄xara: k̄xay
[x. comer]	21 34
	31 24
cobra [esp.]	tɔβa: si: k̄xiφun
[x. rabo]	31 4 2 5
cobra [esp.]	napa: tipan
	3 1 2 4
	4 1 3 2
cobra boyé	nu: p ^w i: ran
	3 1 2
cobra cutuchi	rɔsa: mɔn
	3 2 1
coral	?aji: k̄xɔ: k̄xay tajo:
[x. comer. x]	43 5 1 2 6
iguana	t̄ʃak' ?iram
[lamber. açai]	1 2 3
jacaré	se: mɛ:
[barriga. escama]	1 2
lagartixa aquática	tɔm jə: se: mɛ:
	3 1 2 4
lagartixa aquática	ra: fɔk' k̄xɔ: ra k̄xɔ: murek'
	3 2 4 6 5 6 1
pávio	?aji: kxiɲ
	3 2 1
pucarara	ja: fɔrɔp'
[x. esp. palmeira]	1 3 2

rã	pa: tak' tak'
salamanta \ yarojobobo	1 3 2 tʃakxat' kxa:
sapo pequeno [esp.]	2 1 3 3 1 2 β ^w eren te?'
sapo pequeno [esp.]	1 2 3 2 1 3 ʔiy ʔikxit'
sapo pequeno [esp.]	2 4 3 1 kxomoi
sapo grande [esp.]	2 1 βakxi?'
sapo grande [esp.]	2 1 kán
sapo grande [esp.]	1 pere: re: kxo: kxan
sapo grande [esp.]	2 1 3 5 4 3 1 2 5 4 βo: kxo: kxan
sucuri	1 2 3 1 3 2 nakxa: tʃito?'
tartaruga	4 1 2 3 ʔiy tukxu: sima
tartaruga [esp.]	1 4 2 3 6 manim
tracajá [geral]	2 1 tɔβa:
tracajá macho \ capitari [pequeno. x. tracajá]	1 2 ʔe: kxo: tɔβa: 1 4 3 2 ʔi: kxo: tɔβa: 1 2 3 4
víbora áspide	φu: nun 1 2 2 1
víbora pintada	tɔβa: ʔok' p ^w ək'
víbora sirari	3 2 4 1 ririt' sima
víbora verde	2 1 3 4 ʔuzíp'
[palmeira [esp.]]	2 1 ʔuzip' tʃə: kxara: kxay

4.1.13. NATUREZA, TEMPO E ESPAÇO

água	$\overline{\text{kxóm}}$ 1 $\overline{\text{kxumí:}}$ 2 1 $\overline{\text{kxumi: kxòm}}$ 3 2 1
amanhã	risa: paŋ 3 1 2
arco-íris	$\overline{\text{kxirik' siraŋ}}$ 4 2 1 3
areia, praia	$\text{m}^{\text{w}}\text{imál}$ 2 1
argila cinzenta	tòkxa: takxat' 3 1 4 2
argila negra	nama: kxan 3 1 2
argila vermelha [alaranjado. terra]	$\text{m}^{\text{w}}\text{əm jə timak'}$ 1 2 4 3
arroyo	cf. igarapé
aurora	hə: rən tək' 3 1 2
[estrela d'alva. olho]	
barro	nasik' kxi: 3 1 2
caminho, trilha	$\beta\text{a: nə:}$ 1 2
caminho de gente [caminho. gente]	$\beta\text{a: nə: ji: ?itən}$ 5 1 2 4 3 $\beta\text{a: nə: ji: kxə: ?itən}$ 6 1 3 4 5 2 4 1 3 6 5 2
caminho, trilha de animal [caminho. animal]	$\beta\text{a: nə: ji: kxə: rə: kxəp' pati?}$ 5 1 4 3 6 8 2 7 $\beta\text{a: nə: ji: rə: kxəp' pati?}$ 4 1 2 7 6 3 5
campo de pasto, campina	nin nin 2 1

cascalho	sak' sak' tək'
	2 1 3
céu	ʔaβ ^w in
	2 1
céu azul	naran jə: ʔaβ ^w in
	4 1 3 5 2
céu estrelado	napa: mənə: pipi: jə:
	7 1 4 5 3 2 6
chuva	ma: jə:
	1 2
	ma: jə: kx̄om
	1 2 3
	2 1 3
chuva está parando	kx̄ən kx̄ən na: kx̄om
	1 3 2 4
	2 4 1 3
chuva forte, está chovendo forte	ʔi: pan na: kx̄om
	4 1 2 3
	4 3 2 1
	ʔi: pan na jə ʔisi: kx̄in
	6 1 5 2 7 4 3
	7 3 4 5 6 2 1
chuvisco, está choviscando	kx̄ən kx̄ən na
	1 2 3
cometa	təp' p ^w ətəp
	1 2 3
	2 1 3
dia	tiji: pat'
	3 1 2
deus	ʔitə: j[i] kx̄ə: ra: təʔ'
[pai. filho]	5 1 3 2 4
	rə: ʔaβ ^w in kx̄utiʔ'
[x. céu. x]	4 3 2 5 1
	rə: ʔaβ ^w in kx̄a:
	4 3 1 2
deusa, Virgem	ʔina: j[i] kx̄ə: ra: təʔ'
[mãe de todos]	5 1 3 2 4
	rə: ʔaβ ^w in kx̄a ma
	1 4 2 3 5
	1 5 2 3 5
eclipse	map' ta tə: kx̄ən
	1 3 2 4
	pa: ra: man na
	1 2 3 4

eclipse lunar	pa: ra: man na: pana: βoʔ' 1 2 3 4 6 5 7 1 4 6 2 5 3 7 map' ta tɔ: kxɔ: pana: βoʔ' 1 5 3 2 6 4 7 2 4 1 5 3 3 6
eclipse solar	pa: ra man na: map' p ^w it' tɔ: 2 4 1 5 3 3 6 2 6 5 6 4 1 3 map' ta tɔ: kxɔ: map' p ^w it' tɔ: 1 3 2 5 5 3 4 2 4 1 5 4 3 3
espírito de defunto	ru: kxut' sit' ti: 4 1 3 2
espírito mau [morte. espírito]	?im ^w iʔ' kxutiʔ' 4 1 3 2
estio	kxən pina 1 2 3
estação da seca	kxɑ: βa: zi: 3 1 2
estação das chuvas	pana: kxəm 2 1 3
estratos do céu	kxara: maram jə ?aβ ^w in 4 1 6 5 2 3 7
estrela	pipi: jɔ: 2 1 3
extremidade	?urəŋ 2 1
fogo	?itʃə: 2 1
fumaça	φu: p ^w in βa 2 1 3
granizo	mɔsa: ra βatam 5 1 4 3 2
hoje, agora	p ^w inik' kxɑʔ' 3 1 2 pa: p ^w inik' kxɑʔ' 3 2 1 4 4 2 1 3
igarapé, arroio [pequeno. água]	?i: jə kxəm 2 1 3 βana: ji: kxəm 2 1 3 4

inferno	ra: ʔitʃə:
[x. fogo]	2 3 1
laguna	ram jə: kxom
	1 2 3
lama	pʷiripʷ jə: kxom
[x. água]	2 1 3 4
leste	tʃin kxa: mapʷ pʷitʷ tə:
[x. sol]	1 2 3 2 4
	2 5 4 1 3
lodo	pe: jə: timakʷ
	1 2 4 3
lua	pana: βə:
	2 1 3
lua cheia	təβa: raman na pana: βə:
	2 1 4 4 4 5 3 6
lua crescente	tana: patʷ si: kxa: pana: βə:
	3 2 4 7 6 5 1 8
lua minguante	patʷ tapa: ʔani pana: βə:
	1 2 3 5 6 4 7 8
lua nova	takʷ kxa: ra: tʃin na pana: βə:
	5 1 3 2 6 3 4 7
luz	jəkʷ kxopʷ pi:
	2 1 3
madrugada	təβa: na: ʔani:
	2 1 5 4 3
manancial	ʔikxatʷ si: kxom
	4 1 2 3
manhã [pela]	risa: ma
	3 1 2
marte [planeta]	ʔijin ʔaβʷin
	3 1 2 4
mato	ʔumi:
	2 1
meio dia	tanán nan na
	3 1 2 4
	tanán nan na mapʷ pʷitʷ tə:
[x. sol]	5 1 2 3 4 3 6
meia noite	tukxatʷ ti: mina ʔisim
	4 1 2 5 7 6 3
mun-do	mʷi: jə ti: mapʷ jə
	4 2 1 5 3
noite	ʔisim
	2 1

norte	βut' ma: na mən 1 3 2 4 1 4 3 2
nuvem de chuva	təm p ^w ij̄n̄ jə ʔaβ ^w in 1 3 4 5 2
nuvem branca	təβa: jə ʔaβ ^w in 3 1 4 5 2
oeste	κxəɾəm̄ κxa: map' p ^w it' tə: 2 1 4 3 4 5 5 2 4 4 1 3
olho d' água	tək' κxəŋ̄ κxəm̄ 1 2 3
ontem	pana pat' 1 2 3
pampa, campo de capim alto [x. palha]	κxəɾəp' pan 1 2 1
pedra	p ^w ikxún 2 1
pedra de afiar	κxuruk' tʃə: p ^w ikxun 2 1 5 4 3
pedra de morteiro	ʔəp' tʃə: p ^w ikxun 2 4 3 1
pléiades	təkxə: jaβ ^w in 4 2 3 1
poça grande de rio	κxima: jə κxəm̄ 2 1 4 3 4 1 3 2 κximəŋ̄ κxəm̄ 3 1 2
[pequeno. água]	
poço	ʔimán 2 1
poço de água	ʔima: ra κxəm̄ 3 1 2 4
raio	sip' p ^w ip' p ^w ikxun 4 1 2 3
[x. pedra]	
relâmpago	β ^w əp' β ^w əp' na 1 2 3
rio	βana jə κxəm̄ 4 1 3 2 ʔisik' κxiŋ̄ 3 1 2

	ʔisik' kxi: kxom
	4 1 2 3
	1 2 2 3
rochedo, pedra grande	tín
	1
sol	map' p ^w it' tɔ:
[tapar. x]	3 2 1
	map' ta tɔk' kxon map' p ^w it' tɔ:
[tapar. olho dele. tapar. x]	1 3 2 7 5 4 6
	2 4 1 6 4 3 5
	map' pi: rɔ:
[tapar. espinho. x]	2 1 3
	3 2 1
sul	tʃiu jə ʔani
	1 3 2 4
tarde [a]	ʔi: ra: β ^w in
	3 1 2
terra	timák'
	2 1
Três-Marias [estrelas]	kxazím
	2 1
trovão	sún na
	1 2
	sun na kxom
	1 2 3
vento	ɸuja: ni:
	2 1 3
vento do norte	βut' mana mɔn
	1 2 3 4
vento frio do sul	ɸu: na tʃiu jə ʔani:
	2 3 1 5 6 4

4.1.14. OBJETOS MANUFATURADOS

abrigo para espiar os bichos	ta: pip'
	1 2
	2 1
adorno braçal	tɔn tipan
[amarrar fio. braço]	2 1 3
	3 2 1

adorno da mão [amarrar fio. mão]	ton ʔum 1 2
adorno do joelho [amarrar fio. perna]	ton ʔatʔ 1 2
adorno da orelha [x. orelha]	pani: tə: nə: tətʔ 2 1 4 3 3 4 1 3 2 3
agulha	tə: tʃupʔ pi: 1 2 3
amarração	pípʔ 1
anzol [x. peixe]	βʷirikʔ pʷiŋ təkxo: patiʔʔ 2 1 6 7 5 3 4
arco musical	mapʔ pʷipʔ 1 2 2 1
arco de tucum, arma de fogo	pa: ri: 1 2 2 1
armadilha de caça	taʔtʔtʔ 2 1
armadilha para peixes	ʔupʷi: ripʔ 3 1 2
balaio, cesta	βʷi:kʔ tʃə pana: 1 2 3 4
banco, assento	nəʔʔon 2 1
barro preparado	nama: kxan 3 1 2
batedor de madeira	papakʔ kxi: ram 3 2 1 1
bodoque labial	ʔəʔa: βʷi: 3 1 2
bolsa, saco	ʔuruʔʔ 2 1 βʷirikʔ tukxu: ʔuruʔʔ 2 1 5 3 6 4
brasa	tə: kxi: ʔitʃə: 3 1 2 1
cabaça, cuia	kxakxám 2 1
caçarola de barro [pequena]	ʔe: jə ʔutʃun 2 3 4 1

camisa de cortiça [colocar. vestido]	ʔok' tʃə kxara: pakxan 1 2 3 4 6 5 4 2 3 2 1 2
canastra trançado, cesta [geral]	ri: pap' paʔ' 2 1 3
canastra trançado, cesta [esp.]	βaraʔ kxa: 2 1 3 φu: raman kxa: 3 1 1 2 4 1 2 3 pʷə: raman kxa: 2 1 3 4 pʷə: βʷi: naman kxa: 2 1 3 4 5 tapa: tapan kxa: 5 2 3 1 4 tip' pʷizak' 3 1 2 ʔu: tip' pʷizak' 3 2 1 4 ʔe: tək' 1 2 βaji: taʔ' 3 1 2 kxat' kxat' kxa: 1 3 2 3 1 2 ʔe: tək' kxa: kxat' kxat' kxa: 5 6 2 1 3 4 ʔupʷə: jə: ʔok' pʷək' 5 4 2 1 3 ʔak' jə: 2 1 ʔak' jə timi: 4 2 1 3 kxaβak' 2 1 sət' 1 ʔatʃik' kxi: juβʷə: 5 1 2 3 4 ʔasim 2 1
[gordo. x]	
canoa [cedro]	
carcás, aljava	
carregador de fumo [x. fumo]	
casa, maloca	

casa [tipo abrigo]	map' ʔaβ ^w in 3 2 1
casinha para banheiro	φu: ʔak' 2 1 1 2
cemitério [x. terra]	rama: jə timak' 1 2 3 5 4
cera para flecha [macieira silvestre]	takxat' tʃi: 3 2 1
chapéu	ʔok' p ^w ək' 1 2
chocalho musical festivo	tarán 2 1
cidade	cf. território moré
cinto [amarração. barriga]	pip' timi: 1 2 3
[x. fezes]	təkxən mən 2 1 3
colar	tʃo: rə: 1 2
colcha de corte de figueira	map' kxa: ti: tami: 1 2 5 3 4
colher de madeira	ja: kxan 1 2
colher metálica	ʔam φək' 1 2 2 1
concha para limpar	kxə: βa 2 1 3
concha para polir	tə: rə: tʃə: 2 1 3
corda de arco	mə: kxə: pari: 4 2 1 3
corda de rede	mə: kxə: pari: na kxə: tʃat' 5 1 2 3 7 6 4
cortiça de figueira [x. paca]	tʃan ʔum 1 2 ʔata: βa: kxə: m ^w ikxəp' 6 1 2 5 4 3
[x. milho]	tə: kxə: mapak' 1 4 2 3
[x. anta]	ʔaji: kxə: ʔim ^w in 4 1 2 5 3

cozinha	p ^w iti: p ^w iti: ta: 5 1 4 2 3 p ^w iti: p ^w iti: kxau 4 1 5 2 3
diadema de penas [x. cabeça]	tɔkxom p ^w ək' 3 1 2 βo: ʔumi: 1 3 2 2 3 1
escova de flor de palmeira	kxi: wij sisim 4 2 3 1
esteira de folha de palmeira	ʔiβ ^w i: 2 1
faca	β ^w ijak' tʃə: 3 1 2
facão, terçado	ʔikxít' 2 1
facão de aço	tʃik' jə: ʔikxít' 1 3 4 2
facão de tucum	pap' tʃə rɔmam m ^w iʔ' 1 2 5 3 4
fio	βom mi: 1 2
fio de costurar [fio. x. espinho]	βom mi: tə: tʃup' pi: 1 2 4 3 5
flauta	β ^w iro: β ^w iro: 2 4 1 3
flauta de osso	β ^w iro: β ^w iro: tʃə ʔat' 1 2 3 4 6 5
flecha de taquara	maram tʃə papat' 5 1 4 3 2 tapan papat' 4 3 2 1 β ^w i: kxi: ram 3 1 2 tɔn βom 1 2 ʔək' βasap 2 3 1
flecha com ponta de osso	ʔu: ʔat' 2 1
flecha grande com ponta de osso	m ^w i: jim 2 1

	ʔo: rɔm mɔ:
	3 1 2
	pax pax tapan
	1 3 4 2
flecha com ponta venenosa	β ^w irik' β ^w irik'
	2 1 4 3
	tanap' pa:
	3 1 2
flecha pequena de tucum para peixe	tə: tə: ʔup' p ^w ij
	1 2 3 2
	β ^w iri: β ^w irik'
	2 1 4 3
	4 3 2 1
id. com ponta de osso	pani: ʔat'
	3 1 2
id. com três pontas	ʔusiŋ
	2 1
	pip' tɔpak'
	1 3 2
flecha pequena para passarinho	tə: kxi: kxiβo:
	1 3 2 4
flechinha de criança	ʔi: β ^w i: ri:
	3 1 2
fole para fogo	ʔok' kxo: jam
	3 1 2
fotografia [emprest.]	ʔot' ti: βa:
[fotografar. x]	2 1 3
	1 1 2
tabaco, fumo, cigarro	ju: β ^w ə:
	2 1
	1 2
fuso de bola	β ^w irik' jat'
	2 1 3
fuso de roda	ʔok' tʃinak'
	1 3 2
janela	β ^w irik' β ^w irik' jə:
	2 1 4 3 5
	5 1 4 3 2
lenha	βasɔn
	2 1
louça	cf. panela
machado	p ^w ərə: p ^w ərə: tə:
	1 2 5 4 3

machado de pedra	φuru: tiʔ' 3 2 1
máquina fotográfica [emprest.] [fotografar. x]	φot' ji tiʔ' 2 1 1 3 2 1
morteiro de madeira com pedras	tə: tə: 1 2 2 1
mosquiteira, cortinada	ʔuβ ^w ən tək̄x̄o: βəm 4 1 2 3 2 5 1 3 4 2
panela, louça	ʔutʃún 2 1
panela de barro pequena	ʔe: jə ʔutʃun 1 3 4 2 1 2 4 3 ʔi: jə ʔutʃun 1 2 4 3 1 2 3 2
panela de branco	ʔutʃun nik̄x̄on 4 1 2 3 4 2 1 3
pano, tecido	map' ʔataɥ 1 3 2
parede de casa	tanam maraɥ 1 1 2 3 3 2 1 2
pátio	maram me: 3 1 2
pedra de morteiro	ʔəp' tʃə: 1 2 2 1
peneirador de fibra	k̄x̄a: ma: m ^w ɨn 3 2 1
pente	ʔapá: 2 1
punção de tucum [espinho. árvore]	pi: pana 1 1 2
quarto de dormir	ʔup ^w ɨn 2 1
rede terminada	tʃat' tək̄x̄o: βəm 1 2 4 3
rede de algodão torcido	k̄x̄ara: k̄x̄ara: k̄x̄a: 1 2 3 4 5

rede de algodão fino	tʃátʹ
rede atada de fibra	1 βʷi: tʃə məkxən
remo	1 2 3 4 kxə: tʃapʹ pɛ:
riscador de raiz pachiuva	3 1 2 φó: rəpʹ
roça	1 2 2 1 ti: tətʹ
sabão	1 2 2 1
[japunaque. branco]	ti: tətʹ
sepultura, túmulo	1 2 2 1 βʷipi: tɔβa: βa
soprador de fogo	3 1 2 4 5
tesoura de madeiramento de telhado	kxurum mi: təkxə:
teto	5 2 1 3 4 cf. fole para fogo maram maram mi: ʔasim
veneno feito de uma fruta	1 2 3 5 6 7 4 kximəŋ ʔasim
veneno para matar peixe [esp]	3 1 4 2 pipʹ tʃə: ʔasim
veneno para matar peixe [esp]	2 3 4 1 βanám
verniz ao fumo para depelar porco	2 1 mə βá:
vestido [geral]	2 1 1 2 ri: mə: kxən
vestido [com costura rala]	1 3 2 1 2 2
vestido [ralo. x]	təkʹ kxə: βan
vestuário carapacane [tipos]	3 1 2 kxara: pakxan
[branco]	2 1 3 4 kxara: kxara: kxa:
	1 2 4 3 5 βʷirikʹ kxəŋ tʃə:
	2 1 4 3 tɔβa: jə:
	2 1 3 titim timi:
	4 1 2 3

?u: kxisik tʃə:
 1 4 3 2
 juk' juk' pan kxa:
 1 3 2 4
 map' raman kxa:
 1 3 2 4
 pan tikxin tokxa:
 1 4 2 2 5
 ?e: kxi: sik' tʃə:
 1 4 2 3
 ja: tokxo: βom
 1 4 3 2
 βʷən maβʷin tʃə
 1 4 3 2
 kxojom kxorom ?ak' jə
 1 2 3 5 6 4
 kxat' kxat' jə
 1 3 2
 pam pam raman kxa:
 1 2 4 3 5
 kxarak' kxaɥ
 1 3 2
 φutum φutum jə
 4 1 5 3 2
 tal ramən tʃə
 1 4 3 2
 pam pam pʷin tʃə
 1 3 2 4
 tak' jə ?asim
 2 3 4 1

[x. urucum]

viga de casa

4.1.15. PAPÉIS FAMILIARES E SOCIAIS

amigo	tapat' ti?'
	3 1 2
ancião, velho	?ukxut' ti?'
	3 2 1
avó	?apá?'
	2 1
avô	?uβʷəɥ
	2 1

cacique	p ^w i: sik ^ʔ kare:
	2 1 3 4
	4 1 2 3
chefe [empr.]	kxapi: ta ^ʔ
	2 1 2
	3 1 2
criança [geral]	ra: tɔ ^ʔ
	1 2
	2 1
criança [masc.]	tazam majim ?anən
	2 1 4 3 6 5
[fem.]	tazam majim ?anan
	4 1 3 2 5 3
	5 1 3 2 4 1
curandeiro bruxo	?ikxat ^ʔ
	2 1
defunto	m ^w i: β ^w i:
	2 1
doutor, médico [empr.]	tɔtɔ: rɔ:
	2 1 3
esposa, mulher,	ji: kxən
	2 1
	1 2
esposa [minha]	tanam ma: ra
[mulher [geral]. minha]	3 1 2 4
	4 2 1 3
	?i: jə
[é minha]	1 2
	2 1
mulher bonita, mulherão	sa: βan
[palmeira vistosa]	1 2
	2 1
esposo, marido	βukxun
	2 1
	1 2
esposo [meu]	βukxu: ra
	3 1 2
família [completa]	ramm βatut ^ʔ
	3 1 2 4
festa	m ^w isa: βa
	2 1 3

feita ritual com ingestão de ossos humanos	ta: ran 2 1 1 2
filha	ni: kxam 2 1 1 2
filho	ni: kxo: 2 1 1 2
fotógrafo [emprest.] [fotografar. x]	ɸot' kxu ti?' 3 2 1 1 3 2
genro	β ^w ə: nəm 2 1
gente, pessoa	?i: tən 1 1 2 1
governador	pa: ?ə: 1 2 2 1
homem [masc.]	nama: kxon 2 1 3 2 1 2
inimigo	?o: tʃam 1 2 2 1 jimū: βan kxati?'
irmã maior	3 4 2 5 1 4 2 5 3 1 ?u: β ^w ə: 1 2 2 1
irmã menor	?a: nin 2 1
irmão maior	?a: ji?' 1 2 2 1
irmão menor	?a: tin 2 1
mãe	?i: ná' 2 1 1 2
marido	cf. esposo

mulher [geral]	ta naman 2 1 3 3 1 2
mulher [minha]	ta nama: ra 3 1 2 4 3 1 1 2
neta	ninin na 2 1 3
neto	ni: β ^w i: 1 2
pai	?i: təʔ ^r 2 1
parenta	?i: β ^w in 2 1 1 2
parente	?aφəʔ ^r 2 1
pessoa que não sabe trabalhar	tʃimi: βa 3 1 2
sobrinha	?i: β ^w in 1 2
sobrinho	β ^w iti: 2 1
sogra	ja: tə: 1 2
sogro	?api: kxən 3 2 1
tia materna [outra mãe]	β ^w ən kxa ma ?ina: 1 5 2 3 4
tio materno [outro pai]	β ^w ən kxo ?itəʔ ^r 1 3 2 1 2 4 3 1
vagabunda	?oma: ?oma: m ^w in kxa ma 2 1 4 3 5 6 7
vagabundo [x. fezes. x]	?oma: ?oma: mən kxa: 5 1 3 2 4 6

4.1.16. TOPÔNIMOS

arroio de Alexandrino [x. palmeira]	kxumi: ?iram 4 1 2 3
--	-------------------------

arroyo La Horquilla [comer. branco]	$\overline{\text{kxau}} \text{ t}\beta\text{a:}$ 2 3 1
arroyo Limite de Moré [x. urucu]	$\beta^{\text{w}}\text{ik}^{\text{r}} \text{ t}\overline{\text{ʃə}} \text{ ma}\beta^{\text{w}}\text{in}$ 1 3 2 2
arroyo de los Pescados	$\overline{\text{kxumi:}} \text{ rik}^{\text{r}} \overline{\text{kxu:}}$ 3 2 1 4 4 1 2 3
arroyo del Sombrero [arroyo. papagaio]	$\text{nama: t}\beta\text{a: ra}\overline{\text{u}}$ 3 1 5 2 4 6 4 2 5 1 3 6 $\text{nama: ta}\overline{\text{kxat}^{\text{r}}} \text{ t}\overline{\text{ʃi}}$ 2 1 4 3 3 5 1 4 3 2
baía del Corte	$\text{ʔuma: kx}\overline{\text{o:}} \text{ m}\beta\overline{\text{au}}$ 3 1 5 4 2 6 6 1 5 4 2 3
baía Komarek [comer. espinho. x]	$\overline{\text{kxau}} \text{ pi: tipa}^{\text{r}}$ 1 4 3 2
baía das onças	$\text{ʔa}\beta\text{an pati}^{\text{r}}$ 1 2 3 4 4 1 3 2
baía de Moré	$\text{ʔu: ʔat}\overline{\text{ʃik}^{\text{r}}} \overline{\text{kxitat}^{\text{r}}}$ 2 1 5 4 3
baía x [Corte. fezes]	$\text{ʔutuk}^{\text{r}} \text{ m}\overline{\text{on}}$ 3 1 2 3 2 1
barranca Alexandria	$\text{p}^{\text{w}}\text{ə: kx}\overline{\text{o:}} \beta\text{ara: za:}$ 1 5 2 3 4
baranca Warnes	$\text{nama: t}\overline{\text{ʃora}\overline{\text{u}}}$ 2 1 4 3
barranca Bolivar [pequeno. rabo de peixe]	$\text{ʔe: kxi}\overline{\text{fun}}$ 1 2 3
barranco Brasileiro	$\text{nama: kx}\overline{\text{a}}\beta^{\text{w}}\text{it}^{\text{r}}$ 2 1 4 3
barranco de Moré	$\beta\text{aji: } \overline{\text{fo}}\text{r}\overline{\text{o:}} \beta\text{a}$ 1 2 4 5 3
barranco Singapur	$\overline{\text{t}\overline{\text{ʃin}} \text{ t}\overline{\text{ək}^{\text{r}}} \overline{\text{kx}\overline{\text{o:}}} \text{ ʔusi}\overline{\text{u}}$ 1 3 4 5 2
Barranco Vigo [negro. olho]	$\text{t}\overline{\text{om}} \text{ t}\overline{\text{ək}^{\text{r}}}$ 1 2 2 1
boca do Guaporé	$\text{p}^{\text{w}}\text{ə: ra}\text{man } \text{j}\overline{\text{ə}}$ 1 4 2 3

boca do Machupo	p ^w ə: jə tʃə p ^w ək ^ʔ 1 2 4 3
Corte del Azul [gordo. pau]	ʔu: pana 1 2 3
El Corte	nin tʃə: ʔikx̄it ^ʔ 2 3 4 1
fazenda Barranco Colorado	m ^w əm jə βaji: φərə: βa 1 4 2 3 7 6 5
fazenda Pampitas	k̄x̄əɾəp ^ʔ pan raman [jə] 3 1 2 4 5
forte de Beira	tən tʃə timak ^ʔ 1 2 4 3
Guajara-Mirim [x. água]	β ^w iŋ jə k̄x̄əm 1 2 3 βa: ja: ra 1 2 3
lago oceano	k̄x̄ima: maraŋ 2 1 3 4
Las Araras	k̄x̄aʏ k̄x̄aŋ timak ^ʔ 1 2 4 3
Monte Lusitania	k̄x̄aʏ tʃə pip ^ʔ sum 1 3 2 4
Motacusal [x tucum]	nama: k̄x̄əran 1 2 4 3
Pico de Plancha	tak ^ʔ k̄x̄ə: φətan 1 3 4 2
rio Azul [boca do]	p ^w ə: jə ʔisik ^ʔ k̄x̄a: k̄x̄əm 1 2 6 5 3 4
rio Cautario	nama: ʔum ^w ə: zən 2 1 5 3 4 k̄x̄aʏ taja: 1 2 3 1 2 2
rio Guaporé, Iténez	ru: β ^w it ^ʔ 1 2 2 1 maram parik ^ʔ k̄xi: 1 2 3 4 5
rio Machupo	m ^w əm tək ^ʔ 1 2 2 1
rio Mamoré [turvo. olho]	təβak ^ʔ tək ^ʔ 2 1 3

Surpresa	βaji: na: tin
[x. rochedo]	2 1 3 2
	4 1 3 2
Volta Grande	nama: ma pa: ra:
	4 1 3 2 4
	5 1 3 2 4

4.2. PREDICADOS

abandar	pap' p ^w in βa
	1 2 3
abandonar	m ^w in βa
	1 2
abrir	nij p ^w in βa
	1 2 3
	φot' p ^w in βa
	1 2 3
abrir o algodão	?otʃok' p ^w in βa
	2 1 3 4
abraçar	kxijiu βa
	1 2 3
acabar	?api: βa
	2 1 3
acalantar-se	?itʃə: raman βa
	4 1 2 3 5
acender fogo	φu: βa
	1 2
achar, encontrar	φu: raman βa
	1 2 3 4
acocorar-se	p ^w irip' βa
	2 1 3
	3 1 2
[acocorar se. sapo]	p ^w irip' βa kxaj
	1 2 4 3
afogar	kxərom titim βa
	2 1 4 3 5
ajudar, agradecer	masam βa
	2 1 3
alagar	kxərom βa
	3 1 2
alto [ser]	iʃik' tikxin βa
	3 2 1 4

alumiar [alguém]	m ^w ém βa 1 2
amanhecer	pát' βa 1 2
amansar um bicho	pam pam βa 1 2 3
amamentar	ɲok' ri: βa 1 2 3
amar	ʃáí βa 1 2
amarelo [ser]	sasik' βa 3 1 2
amargo [ser]	?aβaɲ βa 2 1 3
amarrar	píp' βa 1 1 1 2
amarrar fios	tón βa 1 2
amarrar os fios para a rede	β ^w ilik' βa 2 1 3
amoliar, afiar facção	kxurup' βa 2 1 3
andar	tút' βa 1 2
anoitecendo [estar]	takxa: ra: tom βa 2 1 4 3 5 takxa: ra: tom ta na 2 1 4 3 5 6
anunciar	róp' βa 1 2
apagar	?ijɔ: βa 3 2 1
apanhar algodão	tó: βa 1 2 to: non raman βa 1 2 3 4 5
aparecer [cf. escrever]	maram βa 2 1 3 1 1 2 maram βaɲ βa 1 2 3 4

	maram si: βa
	2 1 1 3
	3 1 2 3
apreciar	ma ^h kan βa
	2 1 3
aprender	?ap ^w in βa
	2 1 3
armar [rede], instalar	φotom βa
	3 1 2
arrancar	kxít' βa
	1 2
arranhar	zók' βa
	1 2
arrastar	kxɔ: p ^w in βa
	1 2 3
arrebentar	tóp' βa
	1 2
assar	tapam βa
	2 1 3
asar na brasa	ruti: βa
	3 1 2
áspero [ser]	tʃarak' tʃarak' βa
↗	2 1 3 4 5
assentar, colocar	p ^w ə: ri: βa
	1 2 3
assentar se	p ^w é: βa
	1 2
assobiar	βóɟi βa
	1 2
atirar	tʃin βa
	1 2
azul [ser]	naran βa
	1 2 3
baixo [ser]	map' timak' βa
	1 4 2 3
balançar	βún βa
	1 2
barrigudo [ser]	turu: mon βa
	2 1 3 4
bastar	p ^w ini: βa
	1 2 3
bater	?ix βa
	1 2

beber	tók' βa 1 2
benzer	tun p ^w iŋ βa 1 2 3
bofetear, dar um tapa	páp' βa 1 2
boiar	sík' βa 1 2
bonito [ser] [coisa]	p ^w iri: maŋ βa 1 2 3 4 2 3 1 4
bonito [ser] [humano]	p ^w iri: mən βa 2 1 3 4
branco [ser]	təβa: βa 2 1 3 2 1 2
bravo [ser]	?ijam βa 1 2 3 βakxau β ^w i: βa 3 1 2 4
brigar [raiva. x]	jimu: βan βa 1 3 2 4
brilhar, brilhante [ser]	ru: ru: βa 1 2 3
brincar	fún βa 1 2
burro, idiota [ser]	?əpa: βa 1 2 3 3 1 2
caçar	tut' ?ak' βa 1 2 3
cair	?ipan βa 3 1 2
cansar se	rama: ji tim 2 1 3 4 3 2 2 1 rama: βa tim 1 3 4 2
[x.barriga] cantar [gente]	βə: kxi: βa 1 2 3
cantar o caldo de cana	βə: kxi: βa ?ari: zam 1 4 3 1 5 6

para extraí-lo [cantar.cana de açúcar]	βo: kxi: tʃə ʔari: zam 1 3 2 4 5 4 2 4 1 4 5 3 βaram φo: βa 1 2 4 3
cantar [pássaro]	ʔaj: βa 2 1 3 3 1 2
carregar	pám βa 1 2
carregar [na cabeça]	pʷitʰ tʃikʰ kxi: βa 3 1 2 4
casar	βʷətʰ tan βa 2 1 3
cavar	tu: βa 1 2
cavar mandioca	tʃikʰ βa 1 2
cego [ser] [cego.olho]	ʔopa: təkʰ βa: 4 1 3 2
celeste [ser]	pʷin tikʰ kxiŋ βa: 2 1 3 4
chegar, vir	ʔi: βan βa 2 1 3
chegando [estar]	ma: kxi: βa 3 1 2
cheirar	nakʰ βa: 1 2
chocolate [ser cor de]	tʃutʃu: ri: βa: 3 1 2 4
chorar	ʔaŋ βa: 1 2
chover	ʔipan βa: 2 1 3 ʔipan βa: kxom 3 1 2 4
chover sem parar	ma: ma: tɔm βa: 1 2 3 4
chutar	pʷisikʰ pʷiŋ βa: 3 1 2 4
cima [estar em]	si: raman βa: 1 2 3 4 2 1 3 4

cinzento [ser]	tɔβakʻ βa: 1 1 3
circular [ser]	tukxu: βʷiŋ βa: 3 2 1 4
coçar	pʷiβʷi: βa: 2 1 3
colar	tʃaʊ βa: 1 2 2 1
colher	kxotʻ pʷiŋ βa: 1 3 2
colher fruta	βakʻ βa: 1 2
colocar gotas nos olhos	sikʻ βa: 1 2
começar	ja: pa: kxi: βa: 1 2 2 4
comer, mastigar	kxaʊ βa: 1 2
comprar	mʷi: βa: 1 2
contar	mapa: ram βa: 2 1 4 3
copular, fazer sexo [humano]	pam raman βa: 1 3 2 4 ʔi: ʔi: ʔiʔi: βa: 2 1 3 2 4 5 2 3 1 4
copular [chulo ou animal]	βanan βa: 2 1 3 βan βa: 1 2
correr, fugir	pʷiɾipʻ βa: 2 1 3
cortar [pau]	tal pʷin βa: 1 2 3 ta: βa: 1 2
cozido [estar]	tusi: βa: 3 1 2
cozinhar com panela	pʷiti: βa: 2 1 3 3 1 2

cruzar os braços [x.braço]	ʔok' p ^w in raman βa: tipan 1 2 4 3 5 4 4 5 1 4 3 6 7 2
cúbico [ser]	p ^w it' si: p ^w it' si: βa: 2 1 5 3 4
cuspir	β ^w ə: p ^w ij βa: 1 3 2 1 2 3
dançar	ʔop' βa: 1 2 2 1
dar	m ^w i: βa: 1 2
débil [ser]	tʃip' p ^w i: βa: 2 1 3
defecar [pequeno. x]	ʔiβa: βa: 1 2 3 2 1 3
deitar	ʔup ^w əj βa: 3 1 2
demorar, tardar	m ^w ə: βa: 1 2
denso, apertado, cheio [ser]	βum βa: 1 2
derramar	ʔaʔ βa: 1 2
derrubar, deixar cair	βut' titim βa: 1 2 2 3
desaparecer	m ^w iti: ri: maram maɲ βa: 1 2 5 3 4 6 6 3 1 5 2 3 4 6
descansar	zak' βa: 1 2
descascar	kxət' p ^w ij βa: 1 3 2
descer	kxi: βa: 2 1 3
desmanchar, divorciar, separar	m ^w ij βa: 1 2
despertar, acordar [trans.]	ʔo: βa: 1 2
despertar se, acordar se	ʔoɲ βa: 1 2

destruir	p ^w ira: ri: βa: 2 1 4 3
dividir	?upak' kxiri: ri: βa: 4 1 1 3 5
dizer	ja: βa: 1 2
dobrar	kxatop' βa: 3 1 2
doce, açucarado [ser]	?iβ ^w i: ?iβ ^w ij βa: 4 1 2 3 5
doente [estar]	jimi: kxon βa: 1 2 3 4
doer	mat' ti: βa: 1 2 3 1 3 2
dor de barriga [ter]	tiβ ^w in βa: 1 1 2 2 1 3 tiβ ^w in βa: timu 1 1 2 3 4 3 1 1 2 4 tiβ ^w in βa: mat' ta: timu 2 1 4 3 3 4 5 4 1 3 2 5 6 7
dormir	?up ^w əŋ βa: 2 1 3
duro [ser]	p ^w i: βa: 1 2
emagrecer, ficar magro	kxuiʃi: βa: 3 1 2
embriagar se	tʃip' p ^w i: ?e: βa: 2 1 3 4 tʃip' p ^w i: ?i: βa: 2 1 3 4 4 1 3 2
embrulhar	munup' βa: 2 1 2
empurrar	tun p ^w ij βa: 1 2 3 jup' p ^w in βa: 2 1 3
encher	tʃip' βa: 1 2

encontrar	φu: raman βa: 1 3 2 4
encostar	tak' βa: 1 2
endoidar, enlouquecer	za: kxozam βa: 3 2 1 4 4 2 1 3
enganar	m ^w ijh βa: 1 2
engordar, gordo [estar]	cf. abandonar
engordar demais, obeso [estar]	?u: mon βa: 1 2 3
engulir, tragar	kxana: kxom βa: 1 2 3 4
ensinar	cf. mostrar
entortar pano	panim βa: 1 2 3
entrar	kxorom βa: 1 2 3
envenenar o peixe	pap' βa: 1 2
enxugar	mom βa: 1 2
errar	φurək' βa: 2 1
escarrar	?al βa: 1 2
escolher	βak' βa: 1 2
esconder [algo]	mə: βa: 1 2
escutar	rapat' βa: 2 1 3
esperar	?ukxun βa: 3 1 2
espesso, denso [ser]	sak' pək' βa: 2 1 3
espirrar	?aŋsi: ?am βa: 3 1 2 4
esquecer	tʃi: ?uma: na: jə: rapat' βa: 1 3 2 5 8 6 4 7
esquentar	βə: kxi: βa: 1 3 2

estampado com negro [ser]	tan tan βa: 1 2 3
estampado com vermelho [ser]	m ^w əm m ^w əm βa: 1 2 3
estendido morto [ser]	βa: βa: βa: 1 2 3 ti: tit ^ˈ tim βa: 1 2 3 4
estirar fio para rede	ta: tup ^ˈ βa: 1 2 3
estragar [comida]	kxana: kxəm βa: 3 1 4 2 3 1 2 1
estrangular	tərək ^ˈ ta: patam βa: 1 2 3 5 4 6
explodir [barulho]	təp ^ˈ βa: 1 2
fazer	tən βa: 1 2
febril [estar] [fogo]	ʔitʃə: βa: 2 1 3
fechar, vender	map ^ˈ βa: 1 2
fechar [olho] [x. dormir]	ʔup ^w ə: ʔup ^w əŋ βa: 4 1 2 3 5
feio [ser]	p ^w ira: βa: 1 2 3
ferver	tiβ ^w ij̄n βa: 2 1 3 tiβ ^w ij̄n βa: kxəm 2 1 4 3
ficar	ʔuma: si: βa: 2 1 3 4
errar o alvo em flecha	φurək ^ˈ βa: 2 1 3
briguento [ser]	mat ^ˈ βa: 1 2
fotografar [emprést.]	φət ^ˈ βa: 1 2 2 1
fraco [ser]	kxutʃi: βa: 2 1 3
frio [estar]	tʃij̄ βa: 1 2

frouxo, mole [ser]	taβan βa: 2 1 3
fugir	?ijjβa: 2 1 3
furar	sup' βa: 1 2
furioso [estar]	βακχαυ β ^w i: βa: 4 1 2 3
gordo, grande [ser]	?u: βa: 1 2
grávida [estar]	?inam βa: 2 1 3
gritar	βαυ βa: 1 2
grosso [ser]	?ina: βa: 2 1 3
guerrear	φuru: βan βa: 3 2 1 4
inferior, sem valor [ser]	κxum m ^w i: κxati: p ^w ira: βa: 1 2 6 4 5 3 7 p ^w in κxati: p ^w ira: βa: 4 2 1 3 2 5
ir, ir embora	ma: βa: 1 2
jogar, brincar	?apa: jan βa: 3 1 2 4
jogar, lançar	p ^w ijβa: 1 2
junto [estar]	tapan raman βa: 3 2 1 3 5
juntar o fogo	κxum βa: pa: ?itʃə: 3 2 1 4 5
lamber	tʃak' βa: 1 2
lavar	pap' βa: 1 2
lembrar	φə: βa: 1 2
lento, devagar [ser]	jim ^w i: ram βa: 3 1 2 4 4 1 2 3
levantar	sik' βa: 1 2

levantar se	ta: kxi: p ^w ə: βa: 1 3 2 4
levantar vôo (pássaro, avião)	zə: βa: 1 2 zə: zə: βa: 1 2 3 2 1 2
limpar	kxiβ ^w iŋ βa: 2 1 3
linha quebrada [ser uma]	kxat' kxat' βa: 1 2 3
linha ondulante [ser uma]	muruk' muruk' βa: 3 1 4 2 5
lindo, gostoso [ser]	tiφəŋ βa: 2 1 3
machucar	ʔiŋ βa: 1 2
magro [ser]	kxutʃi: βa: 2 1 3
manco [ser]	tan tipan βa: 3 2 1 4
mandar, enviar	βaŋ p ^w iŋ βa: 1 2 3
manso [ser]	mitam mi: βa: 3 1 2 4
masturbar	ʔətʃək' βa: 3 1 2 kxan βa: 1 2
matar	φuru: βa: 2 1 3
mau, ruim [ser]	ji mu: βati: βa: 1 2 3 4 5
meia lua [ser]	tə: raman βa: 1 2 2 4
menstruar	p ^w ə: βa: 1 2
mentir	ʔumə: mən βa: 2 1 3 4
[x. fezes]	
mergulhar	φurep' βa: 1 2 3
mexer	βun βa: 1 2

moer [com pau]	tun βa: 1 2
moer [com pedra]	?əp' βa: 1 2
mole [ser]	pə: βa: 1 2
molhar, inchar	məm βa: 1 2
morder	kxiy βa: 1 2
morrer, morto [estar]	?im ^w i: βa: 2 1 3
mostrar, apontar, ensinar	tʃimi: βa: 2 1 3
muito, numeroso [ser]	?am ^w i: ram βa: 2 1 3 4
nadar	kxəβak' βa: 2 1 3
namorar	β ^w ijim raman βa: 4 1 2 3 5 5 1 3 2 4
nascer	?ipan βa: 3 1 2
negro [ser]	təm βa: 1 2
nojento, hediondo [ser]	sa: βa: 1 2
opaco [ser]	?i: jə: βa: 2 1 3
ovilar os fios	?up ^w ə: βa: kxə: βəm 5 1 2 3 4
palpitar [coração]	tʃon tʃon βa: 2 1 3
parir	?aβ ^w i: ram βa: 2 1 3 4
partir, dividir	tə: raman βa: 1 2 3 4
passar	β ^w əu tikxin βa: 2 1 3 4
pedir	cf. falar
pedir [comida]	?itʃi: βa: 3 1 2
pegar	pa: βa: 1 2

peidar	φon βa: 1 2
pentear	zək' p ^w iŋ βa: 1 2 3
pequeno [ser]	?ə: βa: 1 2 ?i: βa: 1 2
perder	sa: ma: βa: 1 2 3
perder [o rumo, a localização]	siza: βa: 1 2 3
pesado [ser]	p ^w i: βa: 1 2
pescar	cf. matar peixe
picar	?izak' βa: 2 1 3 pi: βa: 1 2
[espinho]	
pingar	pək' pək' βa: 1 2 3
pintado [ser]	tata: tam βa: 3 1 2 4
pintar, escrever	maram βa: 2 1 3
pintar louça	maram βa: ?utʃun 4 1 3 5 2
pintar [o corpo]	βarəp' βa: 1 2 3
pisar	?ak' βa: 1 2
plantar	tu: kxa: pi: βa: 3 1 2 4 pa: βa: 1 2
podre [ser]	pək' βa: 1 2
pouco [ser]	φum sa: ?i: ?i: βa: 2 1 3 4 5 φum sa: ?i: βa: 2 1 4 3 4 1 2 3
procurar	kxirik' βa: 2 1 3

pular, saltar	tʃon tikxin βa: 2 1 3 4
puxar	kxə: p ^w ij βa: 1 2 3
puxar cabelos	kxazəl p ^w in βa: 2 1 3 4 4 2 1 3
quadrado [ser]	kxazəl p ^w in βa: ʔup ^w ək ^ʔ 1 2 3 4 6 5 tal βa: 1 2 tal timi: βa: 1 3 2 2 1 3 2 4 rikxit ^ʔ βa: 3 1 2 rikxi: rikxit ^ʔ βa: 2 1 3 4 5
quebrar	kxat ^ʔ p ^w ij βa: 1 2 3
queimar louça	təm βá: ʔutʃun 2 1 4 3
quente [ser]	tiβ ^w in βa: 1 2 3
querer	timu: βa: 1 2 3
querer sexo	timu: βan βa: 3 2 1 4
rachar, partir	pak ^ʔ βa: 1 2
rajado, listrado [ser]	βana: βana: βa: 1 3 2 4 5
rala [ser água]	kxəm p ^w ij βa: 1 2 3
ralar mandioca [cf. afiar]	kxurup ^ʔ βa: 3 1 2
ralo [ser]	kxara: kxara: βa: 1 2 4 3 5
rasgar	zuk ^ʔ p ^w ij βa: 2 1 3
rasgar-se	zuk ^ʔ ma: βa: 1 2 3
rastejar	tut ^ʔ βa: 1 2

rebento de planta [ser]	ra: tʃo: βa: 1 2 3
receber	pam raŋ βa: 1 2 3
regressar	ʔopak' kxi: βa: 2 1 3 4
relampejar	βʷəp' βʷəp' βa: 1 2 3
renhir, lutar [animais]	rami: βa: 1 2 3
repetir	ja: raman βa: 1 2 3 4 ʔopak' kxi: ja: raman βa: 4 1 2 2 5 3 4 6 1 3 2 5 4 5
rir, divertir-se, gracejar	tasam βa: 2 1 3
riscar	βana: βa: 2 1 3 pʷit' βa: 1 2
roncar	βara: rak' βa 1 3 4 2
rosado [ser]	tərən mʷəm βa 1 2 3 4
roubar	maβʷi: βa: 2 1 3
saber	ʔapʷiŋ βa: 2 1 3
sacar [liquido]	maŋ βa: 1 2
sacar [rede]	φət' βa: 1 2
sacudir, balançar	papa: βa: 2 1 3
sair	φutup' ma: βa: 4 1 1 3 tʃin βa: 1 2
salgado [ser]	kxamaŋ βa: 2 1 3
sangrar [x.sangue]	ʔaŋ βa: βʷik' 1 2 3

são, saudável [ser]	tʃi: ʔuma: no: kxɔ: matʔ βa: 3 2 1 6 7 4 5
seguir	tiφo: βa: 3 1 2
semear	pim βa: 1 2
sentar cf. menstruar	pʷə: βa: 1 2
sepultar, enterrar	kxurum mi: ti: βa: 3 2 3 1 5
ser	tʃai βa: 3 1 2 ʔi: tʃai βa: 1 2 3
simpático [ser] [x. dia. x]	ʔil kxan tiji: patʔ βa: 1 4 3 5 2 6
sofrer	sətʔ βa: 1 2
sonhar	tupʔ pʷin βa: 2 1 3
soprar	φu: βa: 1 2
sorrir	jatʔ βa: 1 2
suar	maφutʔ tə: βa: 3 1 2 4
suave [ser]	φotʔ φotʔ βa: 1 2 3
subir, trepar	pʷni: βa: 1 2 3
tampar recipiente	sum βa: 1 2
tatear	pam ʔani: βa: 3 1 2 4
tecer, fiar	mʷiri: βa: 2 1 3 mʷiri: paŋ βa: 2 1 3 4
temer	ʔijin βa: 1 2 3
ter	ʔoma: βa: 2 1 3

tirar	nij βa: 1 2
tirar imbirá	tal βa: 1 2
tirar o mel	ta: βa: pa: tutʃikʻ 1 3 4 2 2
tirar o lixo varrido	pʷij βa: 1 2
torcer [corda etc.]	mʷinipʻ βa: 2 1 3 3 1 2
torrar	kxakxa: rakʻ βa: 4 1 2 3
tossir	param βa: 1 2 3
trabalhar	tən βa: 1 2
trançar	βʷi: βa: 1 2
transportar para outra vasilha	tən βa: 1 2 tən pʷij βa: 1 2 3
trepar em árvore	pʷini: βa: 2 1 3
triangular [ser]	kxəkʻ si: βa: 1 2 3
triste [ser] [falar. barriga]	ja: tim βa: 1 2 3
trovoar, trovejar	sun βa: 1 2
urinar	?ita: βa: 2 1 3
vagabundear	tutʻ tutʻ mən βa: 2 2 1 4
valente [ser]	si: ji: βa: 1 2 3
varrer	kxiβʷij βa: 1 2 3
velho [ser]	?ukxutʻ ti: βa: 4 1 2 3
velho [ser] [objeto]	?usi: βa: 2 1 3

ver	$\widehat{\text{kxirik}} \beta\text{a:}$ 1 3 2 2 1 3
verde [ser]	$\text{ʔato:} \beta\text{a:}$ 2 1 3
vermelho [ser]	$\text{m}^{\text{w}}\text{əm} \beta\text{a:}$ 1 2
vestir se	$\text{ʔək} \beta\text{a:}$ 1 2
violeta [ser de cor] [terra. sangue]	$\text{tima:} \beta^{\text{w}}\text{ik} \beta\text{a:}$ 3 1 2 4
virar	$\text{ʔuma:} \text{p}^{\text{w}}\text{ij} \beta\text{a:}$ 4 1 2 3
viver	$\text{ʔuma:} \beta\text{a:}$ 3 1 2
vivo [ser]	$\text{ʔoma:} \beta\text{a:}$ 2 1 3
voar	$\text{zə:} \beta\text{a:}$ 1 2
voltar	$\text{ʔupak} \widehat{\text{kxi:}} \beta\text{a:}$ 4 1 1 3
vomitar	$\beta^{\text{w}}\text{ə:} \beta\text{a:}$ 1 2
xingar	$\text{ʔara:} \beta\text{a:}$ 1 2 3

4.3. VARIA (a rever)

algum já levou	$\text{ma: na:} \text{ʔaj}$ 2 1 3
aquele \ ele falou	ja: nim ma: 1 2 3
aqueles	$\beta\text{ujə: raman} \text{jima:}$ 1 2 5 4 3 5
ele	$\widehat{\text{kxora:}} \text{ri:}$ 1 2 3
eles [masc. distante]	$\text{raman} \widehat{\text{kxə}} \text{ma:}$ 2 1 4 3
[fem. distante]	$\text{raman} \widehat{\text{kxa}} \text{ma:}$ 3 1 2 3
[masc.\ fem. perto]	$\text{raman} \widehat{\text{kxu:}} \text{rə:}$ 2 1 4 3

eles falam	ja: kx̄o: raman 1 4 2 3
elas falam	ja: kx̄a: ma: raman 1 4 2 5 3
eles falam	ja: pa: kxi: kx̄o: raman 3 5 1 4 2 6
elas falam	ja: pa: kxi: kx̄a: ma raman 2 4 4 2 1 7 6
esse	?i: ?i: 2 1
este	kx̄oma: ra: 2 1 3
esses	jima: ra: 2 1 3
este lá	?ani: jima: 3 2 1 4
isto lá [neutro]	raman jima: ?a: 2 1 3 4 5
estes lá	raman kx̄o: ma: ?a: 3 1 4 2 5
estas lá	raman kx̄a: ma: ?a: 3 1 5 2 4
eu	βai: za: 1 2
meu	?ijə: 1 2
era meu	?ijə: kx̄o: ma: ta: 4 2 3 1 5
é meu	?ijə: kx̄o: ma: ra: 2 3 4 1 5
nada	tʃə: ?uma: na: jə: 1 4 2 5 3
nenhum, ninguém	tʃə: ?uma: no: kx̄a: 1 4 2 3 5
nenhuma	tʃə: ?uma: na: ma: 2 3 1 4 5
nós [inclusivo]	βati?'
nós [exclusivo]	2 1 βatút'
é nosso [inclusivo]	2 1 ?aji: ti?'
é nosso [exclusivo]	3 1 2 ?aji: tut'
	3 1 2

outro, diferente	$\beta^w\text{ən } \overline{\text{kx}}\text{a:}$ 1 2
nós unidos	$\text{napa: mən } \overline{\text{kx}}\text{ati?}$ 2 1 5 4 3
[próximos. fezes]	$\text{napa: } \overline{\text{kx}}\text{ati?}$ 2 1 4 3
nossos próximos, parentes	tapat' ti? 3 1 2
quem? [pergunta]	$\text{?ati: ?itən nɔ: } \overline{\text{kx}}\text{a: [masc.]}$ 6 1 2 3 4 5
[x. gente]	$\text{?ati: ?itən na: ma: [fem.]}$ 6 1 1 1 4 3
	$\text{?ati ?itən nɔ: } \overline{\text{kx}}\text{ɔ: raman [masc. plur.]}$ 6 1 2 4 6 3 8 5
	$\text{?ati ?itən na: ma: raman [fem. plur.]}$ 7 1 2 4 6 3 8 5
qual? [pergunta]	$\text{?i: ja: } \overline{\text{kx}}\text{a: [masc.]}$ 1 2 3
	$\text{?i: j: } \overline{\text{kx}}\text{a: ma: [fem.]}$ 2 1 3 4
que? [resposta a pergunta]	$\text{tik' } \overline{\text{kx}}\text{ɔ:}$ 1 2
	$\text{?atik' } \overline{\text{kx}}\text{ɔ:}$ 3 1 2
talvez, não sei [resposta]	$\text{tən } \overline{\text{kx}}\text{a: ti}\beta\text{a:}$ 1 3 2 4
é teu	?ajim 2 1
era teu	$\text{?ajim } \overline{\text{kx}}\text{ɔ: ma: ta:}$ 4 2 3 1 5
é teu	$\text{?ajim } \overline{\text{kx}}\text{ɔ: ma: ra:}$ 3 2 4 1 5
[teu. esse]	5 2 4 1 3
tu	məm ra: 1 2
nós todos	$\text{raman } \beta\text{atut'}$ 2 1 3 4
é vosso	$\text{?aji: } \phi\text{u:}$ 2 1 3
abaixo	timak' 2 1
acima	$\text{?a}\beta^w\text{in}$ 2 1
[céu]	

ai	jima: ra: 2 1 3
antes	p ^w irin 1 2
antes ainda [mais antes]	ji: p ^w irin 1 2 3
apenas	tʃip ^ʔ p ^w i: na: jə: 3 1 4 2
aqui	ji: kxa: 1 2
assim, dessa maneira	tiraŋ pa: ʔi: 1 4 3 2
atrás	ʔa: ta: βaŋ 3 1 2
[osso. x]	map ^ʔ ʔataŋ 1 3 2
[vestido. espinha]	tʃi: p ^w i: ra: ʔe: na: jə: 2 1 3 5 4 6
bem, mais ou menos [resposta]	ʔi: p ^w i: 1 2
cerca	tikxo: ʔum m ^w ina: 3 1 4 2 5
certamente	si: β ^w in raman 1 4 2 3
em cima de outro	kxu:zi: jiti? ^ʔ 1 2 3 4
debaixo	kxu:zi: jiti: pa: tukxut ^ʔ si: 3 2 1 4 7 8 6 5 6 1 2 3 4 7 5 2
[debaixo. dentro]	tukxut ^ʔ si: 3 2 1
dentro	ʔoma: ʔəŋ 2 1 3
depois, mais tarde	ji: m ^w i: ram 1 2 3
devagar	kxu:zi jiti 1 3 2 4
diante	ʔəŋ 1
já, de acordo	ʔupa: kxi: na: timu: 3 2 1 5 4 6
jamais	ji: ma: ʔa: 3 1 2
lá	

longe	ji: ʔi: p ^w ə: 2 1 3 3 1 2
mal	ʔani: sam ^w iŋ na: raman 6 2 1 7 4 3 5
nada [x. ɸezes. x]	m ^w ə: maŋa: 1 2 3
nunca	ʔaŋ ʔəŋ ʔana: 1 2 4 3 ʔaŋ m ^w i: jə: ʔana: 1 3 2 3 4
onde	ʔi: ʔuma: jə: 3 1 2 4
não sei onde	ʔəŋ 1
pronto	zə: p ^w iŋ sa: ra: 2 3 1 4
quasi	ʔuma: ʔəŋ 2 1 2
sempre	m ^w i: jə: ti: maŋ jə: 2 3 1 4 5 m ^w i: jə: tik ^w iŋ maŋ jə: 4 2 3 1 5 6
sim	ri: 1 maŋaŋ tʃə: 1 2 3 3 1 2
tampouco	maŋka: ʔana: 2 1 3 4
tu também	məm ra: p ^w i: jə: 1 2 4 3

5. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos na presente dissertação refletem o estudo sério e rigoroso a que submetemos os dados da língua moré, obtidos através do informante índio, Don Manoel, último falante fluente nativo da língua em questão.

Nosso estudo abrangeu três aspectos do sistema da língua moré: a fonética, a fonêmica e a prosódia, este composto de 1800 verbetes, que permitirão a elaboração de um dicionário com dupla entrada: Português-Moré e Moré-Português.

Comprovamos, também que:

1. Os traços tipológicos que caracterizam o sistema moré são o caráter isolante da língua, com palavras exclusivamente mono ou dissilábicas.

2. Os lexemas monossilábicos são constituídos de uma sílaba pesada ['CV:] ou ['C^hVV] [CVC].

3. Os lexemas dissilábicos são constituídos de uma sílaba leve seguida de sílaba pesada, conforme a apresentação à página 23.

4. O peso silábico é determinante na língua, como estruturador e demarcador de palavra.

5. A instabilidade do acento de intensidade foi reduzido a um papel secundário de topicalização.

6. O Moré apresenta, tipologicamente, um sistema "pitch accent" tanto ao nível lexical da palavra simples, como ao nível pós-lexical da palavra composta, do sintagma e da sentença.

O acento é fonêmico tanto a nível de palavra como de enunciado. O inventário fonético é constituído de 27 consoantes e 09 vogais, de acordo com o apresentado na página 16.

O inventário fonêmico do moré é composto por 14 consoantes e 7 vogais. É importante destacar, como já referido no decorrer dessa dissertação, que todos os fonemas da língua foram identificados através de pares mínimos, sem a necessidade de recorrer a pares análogos.

Queremos, também, registrar a dificuldade de fontes de pesquisa bibliográfica, que foram, no entanto, supridas pela presença constante do informante Don Manoel, proporcionando-nos a abertura e o início de nossos estudos em relação às descrições e resgate das línguas da família Txapakúra.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6.1. Lingüística Geral

BOIX, Listerri Joaquim (1991). *Introducción a la fonética: el método experimental*. Barcelona: Anthropos, 1991.

KINDELL, Elaine Glória (1981). *Guia de análise fonológica*,
Publicação do Summer Institute of Linguistics. Brasília, DF, 1981.

LYONS, John (1971). *Introdução à lingüística teórica*.

WEISS, Elizabeth Helga (1988). *Fonética articulatória, guia e exercícios*. Brasília, DF: Summer Institute of Linguistics.

SILVEIRA, Pagliuchi Célia Regina (1986). *Estudos de fonologia portuguesa*. São Paulo.

SCHANE, A. Sanford (1975). *Fonologia gerativa*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

5.2. Línguas da família Txapakúra

ANONIMOUS (undated). "Vocabulários manuscritos da Comissão Rondon e Inspeção de Fronteiras". Arquivo do Conselho Nacional de Proteção aos Índios. Rio de Janeiro, 1, ms.

_____. "Vocabulário Yaru", Arquivo do Conselho Nacional de Proteção aos Índios. Rio de Janeiro, 2, ms.

ARAGÓN, Mario Montaña (1987). *Guia etnográfica lingüística de Bolívia*. La Paz: Editorial Don Bosco.

BECKER-DONNER, Etta (1955). "Notizen über einige Stämme an den rechten Zuflüssen des Rio Guaporé". *Archiv für Völkerkunde*, vol. 10: 275-343. Vienna.

_____. (undated). "Vokabular der Pakahanovo-Sprache". Museum für Völkerkunde. Vienna, ms.

CARDUS, José R.P. (1885). *Las misiones franciscanas entre los infieles de Bolivia*. Barcelona.

CHAMBERLAIN, Alexander Francis (1910). "Sur quelques familles linguistiques peu connues ou presque inconnues de l'Amérique du Sud". *Journal de la Société des Américanistes de Paris*, 7:179-202.

_____. (1912). "The linguistic position of the Pawumwa Indians of South America". *American Anthropologist*, 14:632-635.

_____. (1913). "Linguistic stocks of South American Indians with distribution map", *American Anthropologist*, 15(2):236-247.

CRÉQUI-MONTFORT, G. de, RIVET, P. (1913). "Linguistique bolivienne. La famille linguistique Chapakúra", *Journal de la Société des Américanistes de Paris*, vol. 10:119-171.

- EVERETT, Daniel L. (1990). "A structural comparison of Arawan and Chapacuran: Any evidence for a genetic classification?", paper read at Boulder, Colorado.
- GREEMBY, Josue (1986). *Language of the Americas*. Stanford, USA.
- HANKE, Wanda (undated). "Vocabulários inéditos: Arára del Alto Giparaná, Kande del Rio Mequéns, Detoana, Jupúa, Macuna e Chuna del Rio Japurá:", ms.
- HASEMAN, J.D. (1912). "Notes on the Pawumawa Indians", *American Anthropologist*, vol. 14, n.2:333-49.
- HERVÁS Y PANDERO, Lorenzo (1800). *Catálogo de las lenguas de las naciones conocidas*, vol.1. Lenguas y naciones Americanas. Madrid.
- KERN, Barbara, EVERETT, Daniel L. (to appear). *Pacaas-Novos*. London: Croom-Helm Language Description Series.
- KEY, Harold, KEY, Mary Ritchie (1967). *Bolivian Indian tribes: classification and map of present language distribution*. Oklahoma: Summer Institute of Linguistics.
- LEIGUE CASTEDO, Luiz (1957). *El Itenez salvaje*. Ministério de Educación, Colección de Etnografía y Folklore, n.3, La Paz.
- LOUKOTKA, Cestmir (1983). "Documents et vocabulaires inédits de langues et de dialectes sud-américains", *Journal de la Société des Américanistes de Paris*, vol. 52:7-60.
- NIMUENDAJU (1925). "As tribos do alto Madeira", *Journal de la Société des Américanistes de Paris*, vol. 17:137-172.

- NIMUENDAJU, Curt, BENTES, Valle (1923). "Documents sur quelques langues peu connues de l'Amazone", *Journal de la Société des Américanistes de Paris*, vol.15:215-222.
- NORDENSKIOLD, Erland von (undated). "Vocabulário Huanyam, Rio Guaporé", *Archives du Profeseur Paul Rivet*, Paris ms.
- ORBIGNY, Alcide Dessalines d' (1839). *L'Homme Américain de l'Amérique méridionale*. Paris, 2 vols.
- PAULY, Antonio (1928). *Ensaio de Etnografia Americana, Viajes y Exploraciones*. Buenos Ayres.
- SNETHLAGE, Emil Heinrich (1937). *Atiko and Meine Erlebnisse bei den Indianern des Guaporé*. Berlin.
- TEZA, Emilio (1868). *Saggi inediti di lingue Americane, Appunti bibliografici*. Annali delle Università Toscane, Parte Prima, Scienza neologiche, vol. 10:117-143, Pisa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS/LINGÜÍSTICA

Ata nº 002/95 da defesa de dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Letras/Linguística da Profª DIOCELMA MARIA MÜLLER, perante a Banca Examinadora designada pela Portaria 080\PRPG\95 de de 06 de março de 1995.

Aos seis (06) dias do mês de março de hum mil novecentos e noventa e cinco (1995), às 09:00 horas, na sala de Reuniões e Eventos do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina\UFSC, reuniu-se a Banca Examinadora de Dissertação, designada pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Prof. Dr. César Zucco, composta pelo: Prof. Dr. Jean-Pierre Angenot, Profª Drª Charlotte Emmerich e pela Profª Doutoranda Sidneya Gaspar de Oliveira como membros, para julgamento da dissertação de mestrado apresentada pela mestranda DIOCELMA MARIA MÜLLER, intitulada: "ASPECTOS DA FONÉTICA, DA FONÊMICA E DO LÉXICO DA LÍNGUA MORÉ (FAMÍLIA TXAPAKÚRA)". O Prof. Jean-Pierre Angenot deu por aberta a sessão e logo a seguir passou a palavra à mestranda, para que no prazo de cinquenta minutos expusesse seu trabalho. Terminada a exposição, passou-se à arguição pela Banca Examinadora. O presidente suspendeu a sessão para que fosse efetivado o julgamento. Recolhidos os resultados, verificou-se haver sido atribuído os conceitos expostos no seguinte quadro:

AVALIAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Trabalho Escrito	A	A	A	A
Exposição oral	A	A	A	A
Sustentação oral	A	A	A	A
Examinadores	Primeiro	Segundo	Terceiro	Média

TABELA: A = 4 B = 3 C = 2 4,0

QUADRO DE REFERÊNCIAS:

Médias: 3,0 ————— aprovado
3,1 a 3,4 — aprovado com mérito
3,5 a 3,9 — aprovado com distinção
4,0 ————— aprovado com distinção e louvor

A dissertação foi aprovada com média 4,0, aprovado com distinção e louvor. A Banca recomenda que, dentro do prazo de noventa (90) dias, sejam entregues à Secretaria do Curso as cópias da versão definitiva da dissertação. Nestes termos eu, Suzana Rocha, lavrei a presente ata que vai por mim assinada, pelos membros da Banca Examinadora e pela mestranda. Em 06\03\95.

Suzana Rocha

Charlotte Emmerich

Sidneya Gaspar de Oliveira

Prof. Carlos Mitoto
Coordenador/CPGLI/UFSC